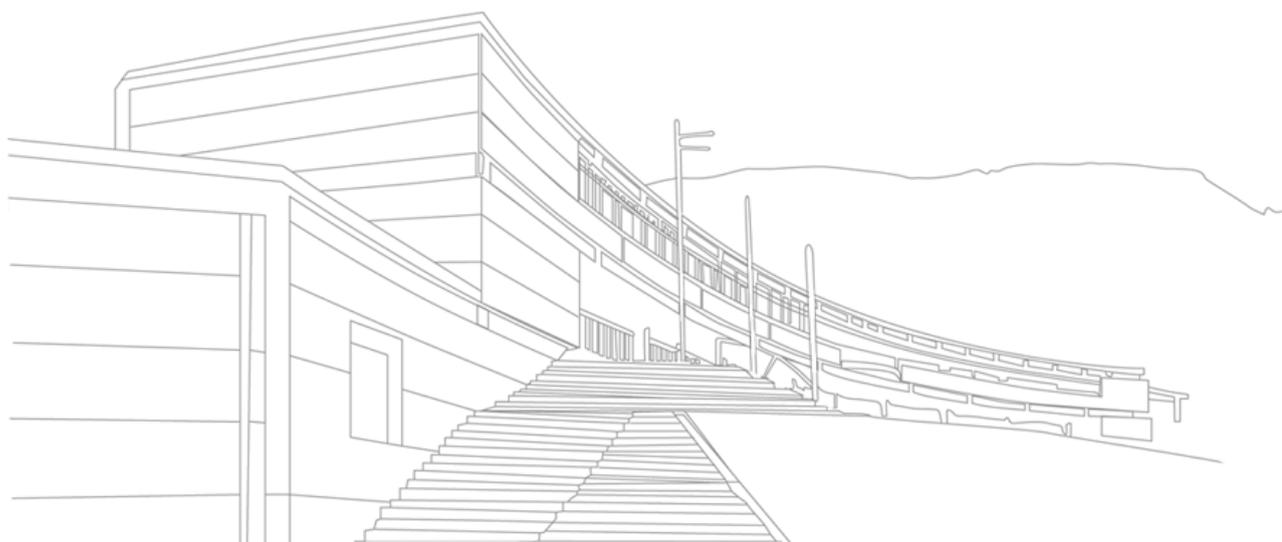


RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020-2021

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEMG
Unidade Acadêmica Escola Guignard

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG
UNIDADE ACADÊMICA ESCOLA GUIGNARD



Sumário

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
1.1	Comissão Própria de Avaliação CPA-UEMG: Escola Guignard -2020-2021	4
1.2	Caracterização da Instituição de Ensino Superior – IES: Escola Guignard	4
1.2.1	A Escola Guignard-UEMG: Histórico	4
1.2.2	A Escola Guignard - UEMG: estrutura acadêmica atual	5
1.2.3	A Escola Guignard - UEMG: perfil em números	7
2	AValiação INSTITUCIONAL	8
2.1	Princípios Fundamentais da autoavaliação institucional	8
2.2	Histórico da Avaliação Institucional da UEMG	8
2.3	Comissão Própria de Avaliação CPA-UEMG -2021	9
3	O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UEMG	11
3.1	Justificativa e Concepção	11
3.2	Fundamentação Legal	12
3.2	A CPA no contexto atual da UEMG	15
4	AValiação 2020/2021	17
4.1	Objetivo Geral	17
4.2	Objetivos Específicos	17
4.3	Eixos e Dimensões estruturantes da Avaliação Institucional e Categorias de Análise da Avaliação nas Unidades	17
4.4	Desenvolvimento da avaliação na Escola Guignard-UEMG	18
4.4.1	Avaliação discente	19
4.4.2	Avaliação docente	20
4.4.3	Avaliação dos profissionais técnico-administrativos	21
4.5	Planejamento Estratégico de Autoavaliação	22
5	RELATÓRIO GERAL DA AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES - CPA Escola Guignard	24
6	RELATÓRIO GERAL PROFESSORES CPA-UEMG-Escola Guignard	43
7	RELATÓRIO GERAL FUNCIONÁRIOS CPA-UEMG-Escola Guignard	63
8	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	75
8.1	Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional	75

8.1.1 Evolução Institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional	75
8.1.2 Processo de autoavaliação institucional	75
8.1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica	76
8.1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados	76
8.1.5 Elaboração do relatório de autoavaliação	77
8.1 Eixo 2 – Desenvolvimento institucional	78
8.1.2 Missão institucional, metas e objetivos do PDI	78
8.1.3 Desenvolvimento institucional - Unidade Acadêmica	79
8.2 Eixo 3 – Políticas de Gestão	80
8.3 Eixo 4 – Políticas Acadêmicas	82
8.3.2 Modelo de Gestão Institucional da UEMG	82
8.3.3 Modelo de Gestão das Unidades da UEMG	83
8.3.4 As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	83
8.4 Eixo 5 – Infraestrutura Física da Unidade	84
9 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	89
9.1 Análise da Dimensão 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	90
9.2 Análise da Dimensão 2 – Desenvolvimento Institucional	90
9.3 Análise da Dimensão 3 – Políticas Acadêmicas	90
9.4 Análise da Dimensão 4 – Políticas de Gestão	92
9.5 Análise da Dimensão 5 – Infraestrutura Física	92
10 PLANEJAMENTO DE AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94
ANEXOS	95

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Comissão Própria de Avaliação CPA-UEMG: Escola Guignard - 2020-2021

Coordenadora da Comissão

Fabíola Gonçalves Giraldi

Representantes dos docentes

Adriano Célio Gomide (graduação)

Celina Figueiredo Lage (pós-graduação)

Graciara Oliveira Silva Magalhães (graduação)

Marilene Oliveira Almeida (pós-graduação)

Tibério César França (graduação)

Representantes dos técnico-administrativos

Cláudio Cheib

Soraya Lara de Vasconcelos

Representante dos discentes

Brunno Barbosa Coura

Tânia Maria Santos

Representante da sociedade civil

Jadir Assunção Lima

Nathalia Mariana dos Santos Cunha de Castro

1.2 Caracterização da Instituição de Ensino Superior – IES: Escola Guignard

1.2.1 A Escola Guignard-UEMG: Histórico

A Unidade Acadêmica Escola Guignard, localizada no logradouro Rua Ascânio Burlamarque, 540, bairro Comiteco, CEP: 30315-030, Telefone (031) 3194-9301, e-mail: diretoria.guignard@uemg.br, é uma instituição de ensino superior mantida e administrada pelo Poder Público Estadual – Universidade do Estado de Minas Gerais.

A Escola Guignard foi criada em um momento crucial da história da arte brasileira e de seu ensino, permanecendo atuante na formação de artistas e de professores de arte na contemporaneidade. Sua origem se insere em uma tradição que estima a integridade artística brasileira e resgata o valor da visualidade como

componente cultural fundante de nossa história. Há décadas, ela é um importante polo na busca pela constituição de um espaço brasileiro de reflexão capaz de articular a pesquisa, a prática artística e a crítica, com a história e a curadoria de arte. Favorecer e promover a arte em suas diversas linguagens, além de incentivar o acesso público irrestrito deste conhecimento, tem sido uma de suas tarefas e metas definidoras.

Desde a sua criação em 1943, por iniciativa do então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek, com a aula inaugural do pintor Alberto da Veiga Guignard, criou-se um legado inestimável para o ímpeto das artes visuais que ainda hoje atualiza suas respostas às demandas contemporâneas das artes. Passando pela Escolinha do Parque, que legou ao Brasil uma geração de artistas preciosos para nossa moderna formação artística à atual Escola Guignard, a contribuição da instituição continua decisiva para a produção, a conservação e a divulgação pública do patrimônio artístico e cultural brasileiro. Sua sede atual é referência no conjunto arquitetônico da capital mineira e conta com uma Galeria de Arte e calendário anual de exposições.

Pela Lei Estadual n.º 11.539 de 23.07.94, que estabelece suas finalidades e organização institucional, a Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG incorporou a Escola Guignard, que teve antes como mantenedora a Fundação Escola Guignard, criada pela Lei Estadual n.º 6.154 e extinta pelo Decreto-Lei n.º 36.639 de 10 de janeiro de 1995, sendo o regime de trabalho dos servidores e professores regido pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Absorvida pela UEMG, a Escola Guignard passa a integrar o Regime Jurídico Único instituído pela Lei Estadual n.º 10.254/90.

A sua incorporação pela Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG consolidou o estabelecimento de um ambiente acadêmico favorável à produção, ao ensino e à pesquisa em arte. Seus cursos de graduação e pós-graduação, suas atividades de pesquisa e extensão, seu leque de parcerias e responsabilidades sociais, além de suas iniciativas na promoção de artistas, eventos e manifestações artístico-culturais demonstram a constante e crescente ação da Escola Guignard-UEMG como uma instituição de referência nos processos educativos e culturais, viabilizando a ação transformadora entre escola, arte e sociedade.

1.2.2 A Escola Guignard-UEMG: estrutura acadêmica atual

A Escola Guignard conta com dois cursos de graduação: Artes Plásticas - Bacharelado (oferecido nos turnos da manhã, tarde e noite) e Artes Plásticas - Licenciatura (oferecido nos turnos da manhã e noite). No que diz respeito à Pós-Graduação, desde o ano de 2000, a Escola oferece Cursos *lato sensu*, surgidos a partir da experiência e qualificação de seu corpo docente e de uma articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão. Atualmente (2022), está em andamento o curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Artes Plásticas

e Contemporaneidade. Desde 2015, a Escola participa do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Artes, oferecendo curso de Mestrado em parceria com a Escola de Música da UEMG.

O Curso de Bacharelado em Artes Plásticas propõe uma formação prático-teórica por meio de disciplinas que integram a área de conhecimento em Artes Plásticas, enfatizando o desenvolvimento da capacidade criadora e análise crítica em suas várias manifestações a partir de vivências, reflexões e debates no campo da arte. O curso é fundamentalmente voltado para a formação de artistas, para atuarem nos campos do desenho, da pintura, da escultura, das gravuras, da fotografia e mídias interativas, possibilitando a atuação em galerias de artes, museus, centros culturais, ONGs e projetos sociais.

O curso Licenciatura em Artes Plásticas está direcionado para a formação de professores de arte para a educação básica compreendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Como no curso de Bacharelado acontece a habilitação, o curso de Licenciatura oferece também a possibilidade da habilitação, uma vez que considera inaceitável o professor para o Ensino de Arte que não tenha vivenciado a experiência estética demandada pela vivência na produção artística. Isso sem perder de vista seu objetivo, a formação do professor para o Ensino de Arte. Assim, o curso de Licenciatura se fundamenta no Ensino de Arte, na prática artística que a habilitação proporciona, na investigação e pesquisa em Ensino de Arte, e na crítica em arte, visando uma atuação profissional pautada na construção de conhecimento para o Ensino de Arte, para a Arte e para a vivência dessa área de conhecimento em sociedade. Sua área de atuação é a escola de educação básica, podendo também atuar em galerias de artes, museus, centros culturais, ONGs e projetos sociais.

O curso de Pós-Graduação em Artes Plásticas e Contemporaneidade está voltado para aqueles interessados em aprofundar seus estudos e pesquisa no campo das artes plásticas, com enfoque especial na atuação destas e no papel dos artistas na contemporaneidade. O público que busca este curso é extremamente variado, sendo constituído principalmente de profissionais das áreas de artes plásticas, cinema, fotografia, moda, design, jornalismo, entre outras.

A proposta de abertura de um Curso de Mestrado em Artes na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG é fruto de uma trajetória significativa de produção artística e científica que vem sendo realizada na Escola Guignard e na Escola de Música dessa universidade e, em especial, de uma vontade coletiva de diálogo entre os dois campos de conhecimento, artes visuais e música. Baseado em uma visão contemporânea sobre o hibridismo inerente aos processos artísticos e formativos na área, o curso aqui proposto está em consonância com a concepção de interdisciplinaridade explicitada no Documento 003/2012 da área de Artes/Música da CAPES, segundo o qual “o fundamental das propostas interdisciplinares são os processos mentais que supõem o entrecruzamento de disciplinas”, provocando “novas formas de pensar” a partir da “tensão criativa produzida pelas diferenças”.

A implantação desse programa teve como função primeira qualificar profissionais para atuarem no

campo do ensino e da pesquisa acadêmico-científica. Portanto, o Mestrado em Artes da UEMG contribui para o fortalecimento e a continuidade das investigações acadêmicas que vêm sendo realizadas na Escola Guignard e na Escola de Música, bem como para a solidificação de determinados campos de conhecimento que se encontram em plena expansão e que estabelecem interface com a arte. A diversidade de formação do corpo docente, que reúne doutores das áreas de música, artes visuais, educação, história, letras, filosofia, psicologia e comunicação, se reflete no caráter interdisciplinar do conjunto de projetos de pesquisa que sustentam esse projeto, incluindo temas relativos à correspondência interartes, processos de mediação e recepção, curadoria, arte e tecnologia, diversidade cultural e metodologias de ensino em arte.

1.2.3 A Escola Guignard-UEMG: perfil em números

CARACTERIZAÇÃO	NÚMEROS/2022
Alunos do Curso Bacharelado em Artes Plásticas – turno da manhã	117
Alunos do Curso Bacharelado em Artes Plásticas – turno da tarde	78
Alunos do Curso Bacharelado em Artes Plásticas – turno da noite	99
Alunos do Curso Licenciatura em Artes Plásticas – turno da manhã	84
Alunos do Curso Licenciatura em Artes Plásticas – turno da noite	94
Alunos do Curso de Pós-Graduação Artes Plásticas e Contemporaneidade	36
Alunos do Mestrado em Artes	24
Professores Especialistas	08
Professores Mestres	12
Professores Doutores	26

2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Princípios Fundamentais da autoavaliação institucional

Os princípios norteadores da autoavaliação consistem em:

- ✓ Ética;
- ✓ Transparência;
- ✓ Respeito à diversidade e valorização do ser humano;
- ✓ Sigilo com informações individuais;
- ✓ Gestão compartilhada com todas as representações da comunidade acadêmica, corpo discente, corpo docente e servidores técnico-administrativos;
- ✓ Utilização integrada de métodos qualitativos e quantitativos;
- ✓ Cultura de avaliação baseada em desenvolvimento e aprimoramento das dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão; e
- ✓ Interação com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

2.2 Histórico da Avaliação Institucional da UEMG

O processo de avaliação da UEMG é desenvolvido em duas grandes frentes. Em uma delas, a avaliação institucional é realizada com base nos eixos e dimensões de análise ordinários previstos nos normativos. Em 2014-2015 desenvolveu-se a avaliação institucional com a coleta de dados por meio de claves em cada uma das unidades, sendo todo o processo de avaliação realizado pela CPA UEMG.

Destaca-se que 2014 até a presente data, a UEMG absorveu um número substancial de instituições de ensino do interior do Estado de Minas Gerais, as quais apresentavam estrutura organizacional diferentes das que já constituíam a Universidade. Tal diversidade condicionou, de forma expressiva, o desenvolvimento da avaliação institucional em uma abordagem qualitativa, dada a inadequação de aplicar-se um questionário único de matriz quantitativa em todas as unidades.

Dessa forma, durante o período de reorganização e reestruturação, a avaliação foi desenvolvida em cada unidade por meio da atuação dos órgãos colegiados como Coordenação de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante do Curso na revisão de projetos pedagógicos de curso, avaliação das dinâmicas de

ensino e aprendizagem, revisão das ementas das matrizes curriculares, entre outros procedimentos específicos de cada curso; Chefias de Departamento e Câmara Departamental na discussão das disciplinas, ementas e metodologias de ensino e aprendizado; Assembleia de Professores nas discussões periódicas sobre assuntos comuns a toda a comunidade acadêmica; e Conselho Departamental, órgão máximo da Unidade Acadêmica, supervisor de todas as matérias de interesse de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Em adição, destaca-se a realização da avaliação de desempenho qualitativa e quantitativa do SISAD (Sistema de Avaliação de Desempenho) por meio do qual realiza-se a avaliação de docentes e servidores técnico-administrativos. Via de regra, o desempenho de cada servidor é avaliado por meio de instrumento qualitativo semestral e no fim do período por meio de um instrumento quantitativo. Cada unidade designa uma comissão de avaliação, a qual geralmente é composta pelas Chefias de Departamento.

Oportunamente, em dezembro de 2018, decidiu-se por substituir o funcionamento por meio de claves pela adoção de CPAs por unidade, o que permitiu trabalhar com a concepção de um instrumento de avaliação geral comum para todas as Unidades (Avaliação Institucional) e, também, com um instrumento adicional específico para cada Unidade (Avaliação por Unidade), a qual constitui a seguinte frente de avaliação.

Dessa forma, o conjunto de avaliação de itens comuns para todas as unidades foi revisto, cabendo a CPA de cada Unidade desenvolver um instrumento de avaliação específico direcionado a provisão de informações para a Diretoria e Conselho Departamental com o potencial de aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fomentar os processos de planejamento, controle e avaliação. Neste contexto, coube a CPA UEMG acompanhar e prover o processo de avaliação das Unidades Acadêmicas.

Ao trabalharmos com este direcionamento, evitou-se as disfunções geradas pela tentativa de enquadrar as diversidades de todas as Unidades em apenas uma realidade, o que subnutriria as particularidades da UEMG e comprometeria o atendimento das necessidades das próprias Unidades.

Por fim, a partir de 2020, foi possível retomar o instrumento de avaliação institucional quantitativo e manter a avaliação qualitativa supracitada, aproximando o processo de avaliação da Universidade do ordinário.

2.3 Comissão Própria de Avaliação CPA-UEMG -2021

A UEMG tem uma comissão própria de avaliação central, a CPA UEMG, e uma CPA em cada uma das suas 20 (vinte) Unidades Acadêmicas. A CPA atual foi designada pela PORTARIA/CONUN no. 22 de 02 de março de 2020.

A CPA UEMG é composta por representantes do corpo docente, discente, servidores técnico-

administrativo e representante da sociedade civil organizada:

	Titular	Suplente
Representantes docentes	Gustavo Rodrigues Cunha (Presidência)	Joana Beatriz Barros Pereira
	Liliana Borges (Vice-Presidência)	Carlos Alberto Casalinho
	Andréa Silva Gino	Luciana Zenha Cordeiro
	Weslei Clem de Menezes	José Rocha Andrade
	Hipólito Ferreira Paulino Neto	Itamar Teodoro de Faria

Representantes técnico-administrativos das Pró-reitorias Acadêmicas	Priscila Rezende Moreira
	Virgínia Coeli Bueno de Queiroz
	Janayna Alves Brejo

Representante técnico-administrativo em exercício na Gerência de Informática	Vinícius Pereira Gonçalves
--	----------------------------

Representantes discentes	Em processo de substituição
	Em processo de substituição

Representante da sociedade civil organizada	Thaís Cláudia D'Afonseca da Silva
---	-----------------------------------

3 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UEMG

3.1 Justificativa e Concepção

Enquanto a maioria das pessoas percebem a função da Comissão Própria de Avaliação como uma obrigação institucional, a CPA UEMG vê a atuação do órgão colegiado como um mecanismo de direcionamento do desenvolvimento institucional, como uma oportunidade de aprimorar nossos processos e prestação de serviços à comunidade.

Nesta perspectiva, a CPA precisa ir “além daquilo que é imposto”, daquilo que as normas exigem, devendo levar em consideração as especificidades das Unidades e a necessidade de superar os eixos impostos pela avaliação normativa, levando-nos a extrapolar a ideia simplista de mero mecanismo de controle e fiscalização. Dessa forma, a CPA UEMG considera o processo de avaliação como uma oportunidade de prover a gestão com informações com o potencial de aprimorar suas dinâmicas e contribuir para o desenvolvimento das Unidades e da instituição de forma integrada.

Em suma, manifesta-se como objetivo geral da CPA UEMG a prestação de informações relevantes para a gestão superior de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional, o que torna a prestação de contas normativa apenas um dos objetivos específicos do órgão.

Dentro dessa visão, expressa-se a desconsideração plena do viés de punição tantas vezes associado ao processo de avaliação normativo, tendo por objetivo principal o desenvolvimento integrado e sustentável da nossa Universidade.

Objetivos Específicos da Autoavaliação Institucional

- ✓ Prover a gestão superior com dados e informações pertinentes;
- ✓ Identificar e propor soluções para disfunções e inconsistências observadas no processo de avaliação;
- ✓ Desenvolver competências e aprimorar o desempenho do corpo docente e servidores técnico-administrativos;
- ✓ Prestar contas à comunidade acadêmica e a sociedade como um todo; e
- ✓ Atender as exigências das instituições normativas no que tange a autoavaliação.

3.2 Fundamentação Legal

O Regimento Interno da UEMG estabelece a Comissão Própria de Avaliação da Universidade:

“TÍTULO VI

Da Comissão Própria de Avaliação

Art. 157. A Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída no âmbito da Universidade, tem as atribuições de coordenação, sistematização e prestação das informações referentes aos processos de Autoavaliação Institucional, sendo sua atuação permanente e autônoma em relação aos Conselhos e demais Órgãos Colegiados existentes na Instituição.

Parágrafo único. A CPA vincula-se diretamente à Reitoria.

Art. 158. A CPA será composta de:

I – representantes dos docentes em exercício na Universidade; II –

representantes dos servidores técnico-administrativos;

III – representantes dos discentes;

IV – representante da sociedade civil organizada.

§ 1º A composição e forma de indicação dos representantes de que trata este artigo será estabelecida em resolução específica.

§ 2º É vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos representados.

Art. 159. O mandato dos integrantes da CPA será de três anos, permitida a recondução.

§ 1º O disposto no caput não se aplica aos representantes discentes, que terão mandato de um ano, permitida a recondução.

§ 2º A recomposição da CPA, a cada três anos, deverá assegurar a permanência de 40% de seus componentes anteriores.”

Oportunamente, criou-se a Comissão Própria de Avaliação-CPA por meio da Resolução CONUN/UEMG no. 319 de 2015, resolução esta que estabeleceu as atribuições e condições de funcionamento do órgão:

“Art. 1º. Tendo em vista as determinações contidas no Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de Abril de 2004, a Portaria 2.051 de 09 de Julho de 2004, do Ministério da Educação, e a Resolução CEE 459/2013, publicada em 23 de Abril de 2014, o Conselho Universitário, no uso de suas atribuições, cria a Comissão Própria de Avaliação-CPA.

Art. 2º. A Comissão Própria de Avaliação CPA/UEMG terá como atribuições:

I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;

II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;

III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;

IV- elaborar seu Plano de trabalho anual e apresentá-lo ao COEPE e ao CONUN;

- V- elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;*
- VI- elaborar, aperfeiçoar e coordenar a aplicação dos instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;*
- VII- consolidar e analisar as informações obtidas;*
- VIII- apresentar, anualmente, até o dia 30 de novembro, ao CONUN, as atividades desenvolvidas pela Comissão durante o ano;*
- IX- apresentar, a cada, 3 (três) anos ao COEPE e ao CONUN, até o dia 30/06, o Relatório de Avaliação Própria da Instituição;*
- X- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.”*

Posteriormente, a Resolução CONUN/UEMG no. 419 de 21 de dezembro de 2018, revogou a resolução supracitada definindo a nova Comissão Própria de Avaliação da UEMG assim como suas atribuições e condições de funcionamento:

RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 419, DE
21 DE DEZEMBRO DE 2018.

Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.

O Conselho Universitário no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista as determinações contidas no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Portaria 2.051, de 09 de julho de 2004, do Ministério da Educação, e a Resolução CEE nº 459, de 23 de abril de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Fica criada a Comissão Própria de Avaliação - CPA no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 2º A Comissão Própria de Avaliação CPA terá como atribuições:

I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;

II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;

III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;

VI- elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;

V- elaborar e aperfeiçoar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;

VI- consolidar e analisar as informações obtidas;

VII- elaborar relatório final da Universidade;

VIII- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.

Parágrafo único. A atuação da CPA dar-se-á sem prejuízo da realização dos procedimentos de acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão pelas respectivas Pró Reitorias.

Art. 3º A CPA será composta de:

I- cinco professores em exercício na UEMG e respectivos suplentes;

II- um servidor técnico-administrativo representando cada uma das Pró Reitorias Acadêmicas: Graduação, Pesquisa e Pós-graduação e Extensão;

III- um servidor técnico-administrativo, em exercício na Gerência de Informática da Instituição;

IV- dois representantes do corpo discente;

V- um representante da sociedade civil organizada.

§1º Os membros docentes da Comissão serão indicados pelo CONUN e designados por ato do(a) Reitor(a), que também explicitará o(a) Presidente(a) e o Vice-presidente(a) da CPA.

§2º Um dos membros da CPA deverá ter domínio de estatística.

Art. 4º O mandato dos integrantes da CPA será de três anos, permitida a recondução.

Parágrafo único. A recomposição da CPA, a cada três anos, deverá assegurar a permanência de 40% de seus componentes anteriores.

Art. 5º O modelo de avaliação, de que trata o inciso V do art. 1º deverá atender a todas as dimensões exigidas na legislação e assegurar o acompanhamento das metas estabelecidas no PDI-UEMG.

Parágrafo único. O modelo proposto deverá assegurar a coleta anual de informações de forma sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular de cada curso oferecido pela Universidade.

Art. 6º A Secretaria dos órgãos de deliberação Superior fornecerá apoio aos trabalhos da CPA.

Art. 7º A Gerência de Informática da UEMG dará o apoio técnico necessário à realização do processo de avaliação.

Art. 8º As atividades da CPA deverão ser objeto de divulgação no site da UEMG, através de um cronograma de trabalho.

§1º Cada Unidade Acadêmica deverá compor sua própria CPA, de forma que atenda suas demandas específicas respeitando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

§2º Fica vedada a existência de maioria absoluta, por parte de qualquer um dos segmentos representados na CPA, devendo ser garantida a participação de pelo menos um docente de cada Departamento da Unidade.

§3º As Comissões Próprias de Avaliação das Unidades, doravante denominadas CPA/UNIDADES, serão indicadas pelo Conselho Departamental ou, onde este não existir, por colegiado equivalente.

Art. 9º As CPAs das UNIDADES terão como atribuições:

I- contribuir com a CPA na elaboração do Modelo de Avaliação Institucional que atenda às exigências da legislação vigente;

II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;

III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP ou pelo Conselho Estadual de Educação;

IV- aplicar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;

V- tabular os dados coletados e confeccionar o relatório final da Unidade;

VI- fomentar a CPA com dados que permitam a confecção de relatório anual da Universidade;

VII- elaborar relatório final da Unidade.

Art. 10 A auto avaliação, em parte, deverá ser realizada em cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG:

I- por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes e suas impressões sobre as condições de oferta do curso;

II- em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;

III- por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão.

Parágrafo único. Todo o processo de auto avaliação dos cursos de cada Unidade da UEMG deverá ser monitorado pelo Núcleo Docente Estruturante de cada Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

I- a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da UEMG;

II- a auto avaliação de cada curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

III- o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

IV- cabe à Coordenação de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante de cada curso, com a produção de relatórios conclusivos.

Art. 11 A participação dos docentes na CPA e CPA das Unidades deverá compor o relatório anual de atividades dos mesmos, sendo consideradas atividades de apoio à gestão acadêmica.

Art. 12 A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pela Coordenação de Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante de cada curso que componha as Unidades da UEMG.

Parágrafo único. Os resultados das análises do processo deverão ser levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo, por parte da Coordenação de Curso ou questões relacionadas à ética profissional.

Art. 13 A CPA é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da Avaliação Interna e da auto avaliação de cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG, possuindo autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na UEMG.

Art. 14 Fica revogada a Resolução CONUN/UEMG Nº 319, de 11 de junho de 2015.

Art. 15 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade do Estado de Minas

Gerais, aos 21 de dezembro de 2018.

Lavinia Rosa Rodrigues

Presidenta do Conselho Universitário.

21 1178771 - 1

Nota-se, que dada o número de unidades e a diversidade inerente a Instituição de Ensino, criou-se a partir do normativo, além da CPA UEMG, uma CPA em cada Unidade Acadêmica, como o intuito de respeitar demandas específicas e desenvolver um processo de avaliação pertinente a tais especificidades.

3.3 A CPA no contexto atual da UEMG

Por meio da Resolução CONUN/UEMG no. 419 de 21 de dezembro de 2018, a Universidade substituiu a coleta de dados por meio de claves pela adoção de CPAs por Unidade Acadêmica, permitindo trabalhar com a concepção de um instrumento de avaliação geral comum a todas as Unidades no desenvolvimento da avaliação institucional e, oportunamente, com um instrumento adicional específico para cada Unidade, capaz de prover informações pertinentes para a avaliação externa de cursos.

Dessa forma, o conjunto de avaliação de itens comuns para todas as unidades foi revisto, cabendo a CPA de cada Unidade desenvolver um instrumento de avaliação específico direcionado a provisão de informações para a Diretoria e Conselho Departamental com o potencial de aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fomentar os processos de planejamento, controle e avaliação. Neste contexto, a CPA UEMG acompanha e provê o processo de avaliação das unidades com orientações e aconselhamentos.

Ao trabalharmos com este direcionamento, evitaremos as disfunções geradas pela tentativa de enquadrar as diversidades de todas as Unidades Acadêmicas (vinte no total) em apenas uma realidade, o que subnutriria as particularidades da UEMG e comprometeria o atendimento das necessidades das próprias Unidades.

Além do supracitado, destacam-se alguns fatores que explicam e, muitas vezes, condiciona a atuação da CPA no contexto atual da UEMG, a saber:

- ✓ A UEMG é composta atualmente por 20 (vinte) unidades acadêmicas o que exige um esforço hercúleo para desenvolver a avaliação da forma como a concebemos. Algumas destas unidades derivam da estadualização de fundações ocorrida nos últimos anos, o que por si só, exigiu a reorganização das dinâmicas de gestão. Destaca-se, neste ponto que, não obstante o aumento do número de Unidades Acadêmicas, a estrutura orgânica e o quantitativo de servidores técnico-administrativos, seja na Reitoria, seja nas da Unidades Acadêmicas, continua a mesma.
- ✓ O crescimento supracitado ressaltou, ainda mais, as dificuldades de operarmos com um sistema de gestão acadêmica bastante carente, o que dificulta em demasia a coleta de dados referentes a avaliação institucional e avaliação por Unidades. Foram necessárias inúmeras reuniões com a WEBGIZ para dispormos de dados coletados a quase 6 (seis) meses, o que

dificulta, em muito, o desenvolvimento das atividades da CPA UEMG e das CPAs das Unidades Acadêmicas. Destaca-se que, ciente dessas dificuldades a gestão superior decidiu, oportunamente, operacionalizar a contratação de um novo sistema de gestão acadêmica, mais robusto e adequado para uma IES com mais de 20 (vinte) mil alunos. Dessa forma, estamos aguardando a realização de pregão para a licitação da contratação do serviço.

- ✓ Os efeitos da pandemia apresentam várias facetas e, neste contexto, afetou significativamente o planejamento referente à coleta e análise de dados da avaliação. A dificuldade modal de contar com o interesse de alunos, docentes e servidores em participar da avaliação, mostrou-se bastante acentuada, o que nos obrigou em reorganizar a avaliação da forma possível.

- ✓ Por fim, destaca-se que encontramos uma resistência significativa ao introduzir a avaliação quantitativa de professores/disciplinas em algumas Unidades Acadêmicas, pois as condições de infraestrutura das Unidades são bastante diferentes quando comparamos as mesmas, evidenciando as dificuldades das dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão por parte do corpo docente. Em adição, realiza-se anualmente a Avaliação de Desempenho do SISAD, avaliação esta com o potencial de reduzir a remuneração do docente, caso o mesmo fique um mínimo percentual abaixo de 100%. Neste sentido, foi necessário explicitar a desassociação entre a autoavaliação provida pela CPA e a outra avaliação, de forma a criar segurança e confiança no corpo docente.

4. AVALIAÇÃO 2020/2021

4.1 Objetivo Geral

Desenvolver a avaliação institucional referente o ano de 2000 e avaliação da Unidade Acadêmica Escola Guignard referente o ano de 2021 de forma a prover a gestão institucional com informações pertinentes sobre as dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade e, também, atender as exigências normativas relativas à avaliação institucional na unidade.

4.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos da avaliação 2020/2021 destacam-se os seguintes:

- a) Prover as instituições normativas com a avaliação institucional conforme previsto na legislação pertinente;
- b) Prover as comissões externas de avaliação de curso com o relatório da Comissão Própria de Avaliação da Unidade Acadêmica Escola Guignard;
- c) Captar a percepção de todas as representações da comunidade acadêmica sobre as dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão da Unidade Acadêmica Escola Guignard;
- d) Elaborar relatório com planejamento de ações a ser apresentado para o Conselho Departamental da Unidade, de forma a prover e contribuir para a gestão com relatórios qualitativos e quantitativos; e
- e) Desenvolver a cultura da avaliação na Unidade Acadêmica Escola Guignard por meio da divulgação da avaliação e da devolutiva de informações e relatórios para toda a comunidade acadêmica.

4.3 Eixos e Dimensões estruturantes da Avaliação Institucional e Categorias de Análise da Avaliação nas Unidades

A coleta de dados foi realizada com base nos eixos e dimensões de avaliação institucional coletados em 2021, a saber:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 1: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 2: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 4: Políticas para o Ensino

Políticas para a Pesquisa

Políticas para a Extensão

Políticas para a Pós-Graduação

Dimensão 5: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 6: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 7: Políticas de Pessoal

Dimensão 8: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 9: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 10: Infraestrutura Física

Os instrumentos de avaliação (docente, discentes e técnico-administrativos) criados pela CPA-UEMG com contribuições de todas as CPA-Unidades, trataram-se de questionários do tipo *Likert*, organizado em cinco escalas de respostas: “Concordo Totalmente”, “Concordo”, “Indiferente”, “Discordo” e “Discordo Totalmente”. Para análise dos dados, foi realizada uma avaliação descritiva das informações coletadas.

Após a avaliação institucional foram coletados dados referentes à avaliação das Unidades Acadêmicas sobre o primeiro semestre letivo de 2021, a saber:

- ✓ Avaliação Docente Escola Guignard
- ✓ Avaliação de docentes/disciplinas realizada pelo corpo discente via sistema WebGiz

Esta última avaliação, realizada pelos estudantes, por se tratar de dados individuais, foram tratadas como dados sigilosos, assim somente a/o coordenadora(or) de curso tem acesso aos dados. Cada professor/a poderá entrar em contato com o coordenador/a do curso no qual leciona para ter acesso à avaliação da sua prática docente nas disciplinas no qual lecionou em 2021.

4.4 Desenvolvimento da avaliação na Escola Guignard-UEMG

O desenvolvimento da Avaliação na Escola Guignard iniciou-se com a criação da Comissão Própria de Avaliação da Unidade, através do Comunicado feito pela Direção em 10 de julho de 2020 via e-mail. De acordo com o art. 159 do Regimento Geral o “mandato dos integrantes da CPA será de três anos, permitida a recondução” e, em consonância com o § 1º deste artigo, o representante dos discentes terá mandato de um ano, permitida a recondução.

A CPA-Escola Guignard, apesar de ter sido atualizada recentemente, manteve-se em sua primeira

composição (ver anexo 01) durante todo o período de elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação. A coordenação da CPA permaneceu a mesma durante os anos de 2020, 2021 e 2022. Vale ressaltar que a recomposição da CPA / Escola Guignard ocorreu de modo que novos membros vieram, porém mantiveram-se os anteriores de modo que o processo pudesse ser continuado com mais conhecimento do que estava sendo realizado pela Comissão.

Os trabalhos foram iniciados por meio de encontros com a CPA/UEMG em que ao menos três membros da CPA/Local participaram. Estes encontros aconteceram periodicamente até meados de julho de 2021; as reuniões locais aconteceram via plataforma Teams, semanalmente sempre que possível, por cerca de uma hora, até dezembro de 2021. Após este período as reuniões se espaçaram devido às dificuldades nas análises dos dados. No aguardo de orientações para estas análises, dentre outras pertinentes, e, em decorrência do retorno presencial do trabalho em geral, as análises ficaram suspensas.

Deste modo, foi possível planejar a Avaliação em 2020, aplicar o questionário e fazer a coleta dos dados em 2021 e construir o respectivo Relatório de Avaliação em 2022. Todo processo, foi realizado durante a pandemia do Covid-19, o que ampliou os desafios a serem transpostos.

Em relação ao curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Artes, sua autoavaliação é feita por Comissão própria designada pelo seu Colegiado de Curso.

4.4.1 Avaliação discente

A avaliação pelo corpo discente ocorreu de forma on-line (plataforma Teams), em março do ano de 2021, referente ao ano de 2020.

Com o intuito de mobilizar a participação dos discentes, a CPA-Escola Guignard em parceria com o Diretório Acadêmico (DA) realizaram a divulgação do processo avaliativo, apresentando e esclarecendo sobre o questionário via e-mails institucionais.

O referido instrumento para a coleta de dados foi elaborado pela CPA-Geral com contribuições de todas as CPA-Unidades, por meio de discussões realizadas em reuniões periódicas, e foi constituído por 34 questões organizadas em cinco dimensões, que se subdividem em nove, a saber:

Dimensão 1: Planejamento e Avaliação Institucional

– Planejamento e Avaliação

Dimensão 2: Desenvolvimento Institucional

– Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

– Responsabilidade Social da Instituição

Dimensão 3: Políticas Acadêmicas

– Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- *Comunicação com a Sociedade*
- *Política de Atendimento aos Discentes*

Dimensão 4: Políticas de Gestão

- *Organização e Gestão da Instituição*
- *Sustentabilidade Financeira*

Dimensão 5: Infraestrutura Física

- *Infraestrutura Física*

Tratou-se de um questionário estruturado do tipo Likert, organizado em cinco escalas de respostas: “Concordo Totalmente”, “Concordo”, “Indiferente”, “Discordo” e “Discordo Totalmente”. Para análise dos dados, foi realizada uma avaliação descritiva das informações coletadas.

Participaram da avaliação 90 alunos, uma média de representação de 22% desta população na Escola Guignard. Observa-se uma baixa adesão ao processo avaliativo que pode ser justificada por uma série de fatores, tais como: 1) Inassiduidade nos processos avaliativos da Universidade uma vez que a última foi realizada em 2014; 2) Falta de estratégia mais eficiente de divulgação e explicação do processo avaliativo, sua importância e os impactos para a formação do discente; 3) Contexto pandêmico, visto que a aplicação do instrumento de avaliação foi realizada durante o ensino remoto; 4) Período inoportuno (2020/2), pois no final do semestre há um acúmulo de atividades concomitantes; e 5) Caráter voluntário da participação.

No mesmo instrumento, foi solicitado ao discente expressar livremente sobre algum ponto relevante, que a seguir apresentaremos na íntegra.

Importante relatar que a CPA-Geral disponibilizou um segundo questionário aos alunos por meio do WebGiz, estruturado com 12 questões em uma escala de 0-10 pontos, com o objetivo de verificar a satisfação dos discentes em relação à prática docente respectiva às disciplinas do 2º semestre de 2020. A análise foi feita em forma de estatística descritiva, cujos resultados foram disponibilizados apenas para os coordenadores de curso.

4.4.2 Avaliação docente

A avaliação pelo corpo docente ocorreu de forma on-line (plataforma Teams), em março do ano de 2021, referente ao ano de 2020.

Com o intuito de mobilizar a participação dos docentes, a CPA-Escola Guignard em parceria com as Coordenações de curso realizaram a divulgação do processo avaliativo, apresentando e esclarecendo sobre o questionário via e-mails institucionais.

O referido instrumento para a coleta de dados foi elaborado pela CPA-Geral com contribuições de todas as CPA-Unidades, por meio de discussões realizadas em reuniões periódicas, e foi constituído por 44

questões organizadas em cinco dimensões, que se subdividem em dez, a saber:

Dimensão 1: Planejamento e Avaliação Institucional

– Planejamento e Avaliação

Dimensão 2: Desenvolvimento Institucional

– Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

– Responsabilidade Social da Instituição

Dimensão 3: Políticas Acadêmicas

– Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

– Comunicação com a Sociedade

– Política de Atendimento aos Discentes

Dimensão 4: Políticas de Gestão

– Organização e Gestão da Instituição

– Sustentabilidade Financeira

– Políticas de Pessoal

Dimensão 5: Infraestrutura Física

– Infraestrutura Física

Tratou-se de um questionário estruturado do tipo Likert, organizado em cinco escalas de respostas: “Concordo Totalmente”, “Concordo”, “Indiferente”, “Discordo” e “Discordo Totalmente”. Para análise dos dados, foi realizada uma avaliação descritiva das informações coletadas.

Participaram da avaliação 32 professores, uma representação de 70% do corpo docente da Escola Guignard. Considerando que a Unidade não possui um corpo docente robusto, seria possível a adesão total ao processo avaliativo, o que não aconteceu e isso pode ser justificado por uma série de fatores, tais como: 1) Inassiduidade nos processos avaliativos da Universidade uma vez que a última foi realizada em 2014; 2) Falta de estratégia mais eficiente de divulgação e explicação do processo avaliativo, sua importância e os impactos para a atuação docente; 3) Contexto pandêmico, visto que a aplicação do instrumento de avaliação foi realizada durante o ensino remoto; 4) Momento inoportuno, pois no final do semestre há um acúmulo de atividades concomitantes; e 5) Caráter voluntário da participação.

No mesmo instrumento, foi solicitado ao docente expressar livremente sobre algum ponto relevante, que a seguir apresentaremos na íntegra.

4.4.3 Avaliação dos profissionais técnico-administrativos

A avaliação pelos profissionais técnico-administrativos ocorreu de forma on-line (plataforma Teams), em março do ano de 2021, referente ao ano de 2020.

Com o intuito de mobilizar a participação dos discentes, a CPA-Escola Guignard em parceria com o Diretório Acadêmico (DA) realizaram a divulgação do processo avaliativo, apresentando e esclarecendo sobre o questionário via e-mails institucionais.

O referido instrumento para a coleta de dados foi elaborado pela CPA-Geral com contribuições de todas as CPA-Unidades, por meio de discussões realizadas em reuniões periódicas, e foi constituído por 27 questões organizadas em cinco dimensões, as quais se subdividem em nove, a saber:

Dimensão 1: Planejamento e Avaliação Institucional

– *Planejamento e Avaliação*

Dimensão 2: Desenvolvimento Institucional

– *Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional*

– *Responsabilidade Social da Instituição*

Dimensão 3: Políticas Acadêmicas

– *Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão*

– *Comunicação com a Sociedade*

– *Política de Atendimento aos Discentes*

Dimensão 4: Políticas de Gestão

– *Organização e Gestão da Instituição*

– *Sustentabilidade Financeira*

Dimensão 5: Infraestrutura Física

– *Infraestrutura Física*

Tratou-se de um questionário estruturado do tipo Likert, organizado em cinco escalas de respostas: “Concordo Totalmente”, “Concordo”, “Indiferente”, “Discordo” e “Discordo Totalmente”. Para análise dos dados, foi realizada uma avaliação descritiva das informações coletadas.

Participaram da avaliação 12 servidores técnico-administrativos, uma representação de 100 % desta categoria da Escola. A adesão total a este processo de avaliação pode ser justificada pelo número reduzido desses profissionais na Unidade, revelando desde já a carência nos serviços administrativos oferecidos aos docentes, discentes e à comunidade. Como também pela cultura de avaliação já estabelecida e ou pela consciência de que suas atividades profissionais impactam diretamente na formação discente e prática docente.

4.5 Planejamento Estratégico de Autoavaliação

O Planejamento Estratégico de Avaliação na Escola Guignard foi construído a partir de reuniões mensais realizadas com a CPA Central da UEMG. Neste processo, com encontros entre os membros das CPAs Locais e os da CPA Central, pôde ser apresentado e debatido questões comuns à toda comunidade acadêmica,

quanto às questões específicas de cada unidade.

Deste modo, foi construído um Planejamento Estratégico de Avaliação, com cronograma único para produção e aplicação do questionário, colhendo dados e informações de estudantes, técnicos e professores da UEMG no ano de 2021.

A CPA Escola Guignard realizou reuniões para implementar tais diretrizes gerais, bem como para promover a cultura de avaliação institucional na Unidade. A liderança coesa da Diretoria Acadêmica, em parceria com os Coordenadores de Cursos e os representantes discentes, foi fundamental para a sensibilização e importância do propósito desta Comissão. Vale salientar que o membro da Sociedade Civil Organizada participou ativamente da CPA Escola Guignard, sempre contribuindo no processo de construção da avaliação durante os anos de 2020 até 2021, apresentando um olhar de fora da comunidade acadêmica.

Foi feita uma reunião geral com o intuito de: apresentar e esclarecer o processo avaliativo; estabelecer parceria na mobilização dos estudantes; divulgar o processo avaliativo através de envio do questionário nos e-mails institucionais, de publicação no site da instituição e de postagens nas redes sociais (principalmente no Instagram) da Universidade pela Direção da Unidade e pela CPA-Escola Guignard, recrutando a participação de todas e todos.

Pode-se concluir que a exigência de cumprimento dos prazos estabelecidos pela CPA Central UEMG, junto com as dificuldades práticas de execução do Planejamento Estratégico de Avaliação, fez com que a CPA Escola Guignard optasse por uma análise quantitativa descritiva, não realizando análise qualitativa. Em uma realidade futura, em condições adequadas, serão adotados outros recursos de aprofundamento em formato qualitativo.

5 RELATÓRIO GERAL DA AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES - CPA Escola Guignard

Participaram da avaliação 90 de 409 estudantes, uma média de 22% da população discente na Unidade. Observa-se que a maioria dos participantes foi do Curso Artes Plásticas – Bacharelado com 58,9% (n=53), sendo que 40% (n=36) do Curso de Artes Plásticas - Licenciatura e 1,1% da Licenciatura em Artes Visuais (*Gráfico 1*). Em relação ao período do curso, interessante observar que a maior participação foi a de alunos matriculados em semestres pares iniciais e no meio do curso: 2º período com 18,9% (n=17); 4º período com 13,34% (n=12); 6º período com 15,6% (n=14); e 8º período com 27,8% (n=25) (*Gráfico 2*), o que pode justificar a maior aderência de estudantes semestralizados, uma vez que o questionário foi aplicado em 2020/2. Por fim, o nível de envolvimento dos participantes foi médio (41,11%, n=37) e alto (37,78%, n=34) (*Gráfico 3*).

Gráfico 1 - Perfil dos discentes participantes em relação ao curso de graduação.

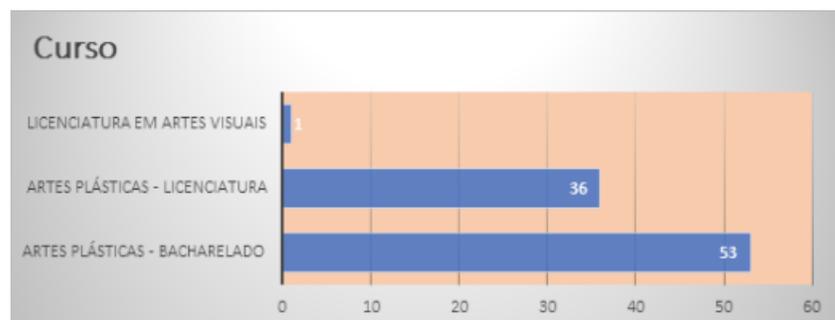


Gráfico 2 – Perfil dos discentes participantes em relação ao período de graduação.

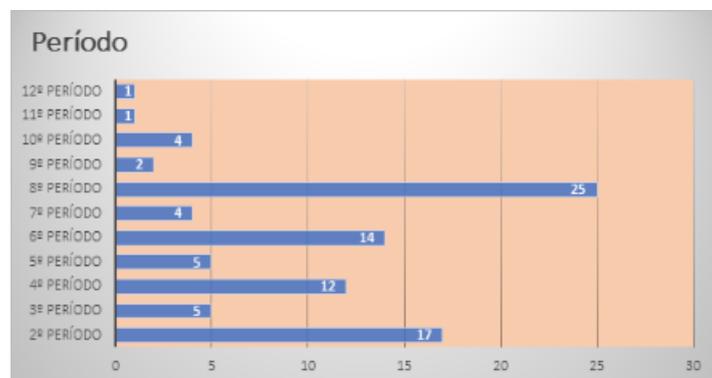
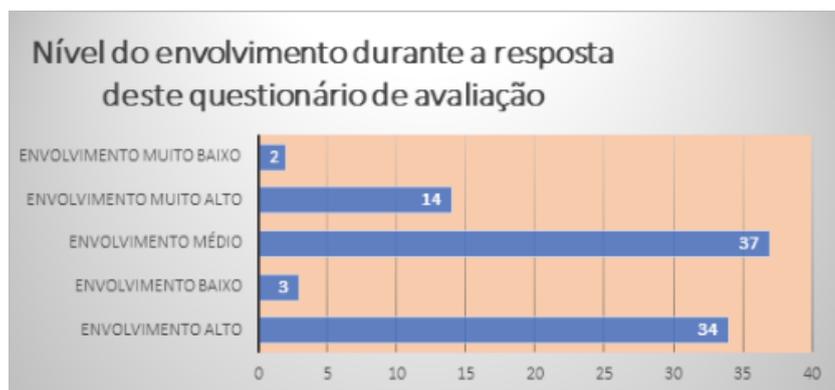
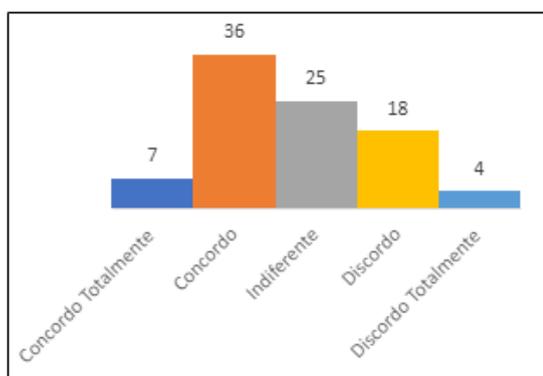


Gráfico 3 – Nível do envolvimento dos estudantes durante a resposta deste questionário de avaliação.



Na primeira dimensão avaliada: “Planejamento e Avaliação Institucional”, compreendida pela subdimensão “Planejamento e Avaliação”, observou-se que a maioria com 40% (n=36) “concorda” que a UEMG apresenta dinâmicas de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, que contribuem para a melhoria do ensino, da pesquisa e extensão (Gráfico 4).

Gráfico 4 - A UEMG apresenta dinâmicas de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, que contribuem efetivamente para a melhoria do ensino, pesquisa e extensão.



Na segunda dimensão avaliada: “Desenvolvimento Institucional”, analisando a subdimensão “Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional”, nota-se que 54,45% (n=49) dos estudantes “concordam” que o PDI da instituição é um planejamento estratégico de futuro promissor (Gráfico 5); 62,23% (n=56) dos estudantes “concordam” que o PDI da UEMG contribui com a missão da instituição (Gráfico 6); e 56,67% (n=51) dos estudantes “concordam” que as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na instituição estão de acordo com o PDI (Gráfico 7).

Gráfico 5 - Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UEMG constitui planejamento estratégico de um futuro promissor para a instituição.

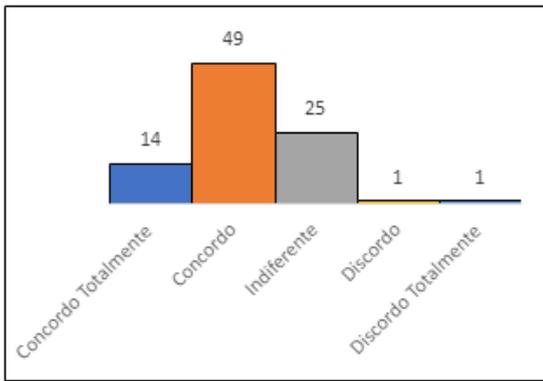


Gráfico 6 - As ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG.

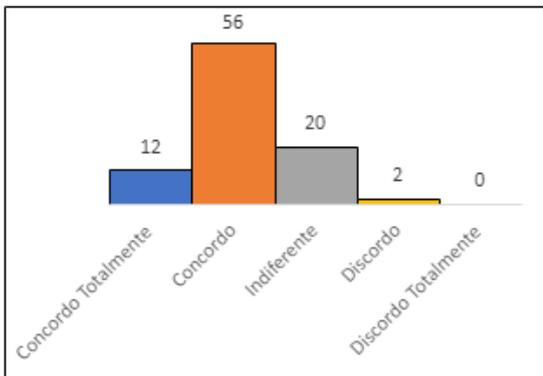
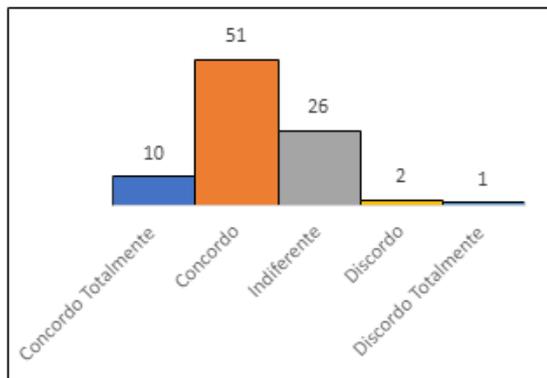


Gráfico 7 - As atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG estão em acordo com o PDI.



Continuando a análise da dimensão “Desenvolvimento Institucional”, com ênfase na subdimensão “Responsabilidade Social da Instituição”, observa-se que 70% dos estudantes [50% (n=45) “concordam” e 20% (n=18) “concordam totalmente”] responderam positivamente que a UEMG promove atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento local e regional (*Gráfico 8*). Já em relação à Unidade manter relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas, em contraponto aos 45,56% (n=41) dos estudantes que “concordam”, observa-se uma insatisfação de 21,12% (n=19) “indiferentes” e 21,12% que “discordam” (*Gráfico 9*). Por fim, 46,7% (n=42) dos estudantes “concordam” que a Unidade desenvolve ações voltados à promoção da cidadania, à atenção a setores sociais e a políticas de ação afirmativa (*Gráfico 10*).

Gráfico 8 - A UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para o desenvolvimento local e regional.

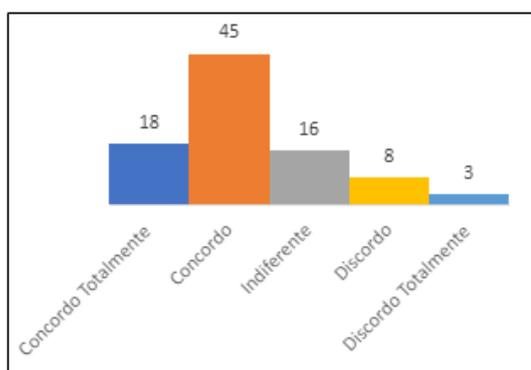


Gráfico 9 - A Unidade Acadêmica mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas.

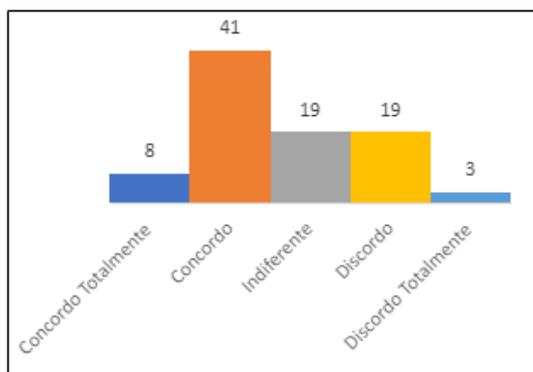
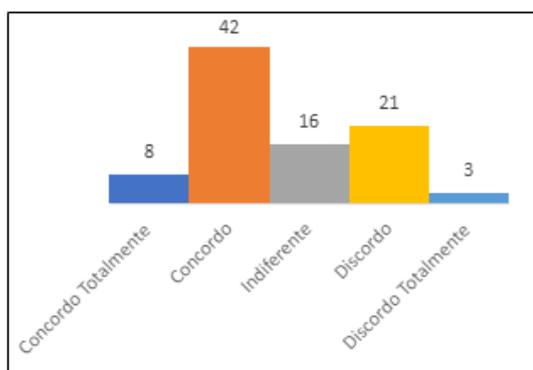


Gráfico 10 - A Unidade Acadêmica desenvolve ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa.



A terceira dimensão avaliada "Políticas Acadêmicas" está subdividida em três.

Na subdimensão "Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão", observa-se que os estudantes responderam positivamente com relação ao Projeto Político Pedagógico da Escola Guignard, sendo o PPC um documento referencial que alinha as práticas de ensino, pesquisa e extensão, e traça o perfil do profissional alinhado às competências exigidas pelo mercado de trabalho (*Gráficos 11, 12 e 13*).

Em seguida, observa-se que 15,56% (n=14) dos estudantes "concordam totalmente" e 30% (n=27) "concordam" que na Escola Guignard há incentivo do emprego de inovações didático-pedagógicas e novas tecnologias no ensino, enquanto que 32,23% (n=29) "discordam" e 7,8% "discordam totalmente". Estes últimos somados aos indiferentes (14,45%, n=13) corresponde ao total de 54,48% (n=49) estudantes desinteressados e ou insatisfeitos com a inovação e tecnologia no ensino na Unidade (*Gráfico 14*). Esse mesmo padrão de resposta é identificado com relação ao processo de internacionalização da UEMG, pois somando os 27,78% (n=25) que responderam "indiferente" com os 23,34% (n=21) que "discordaram" e 5,6% (n=5) que "discordaram totalmente" correspondem ao total de 56,72% (n=51) de estudantes (*Gráfico 16*).

Com relação aos materiais de apoio (textos, estudos de caso, etc.) disponibilizados, 34,45% (n=31) dos estudantes “concordaram totalmente” e 52,23% (n=47) “concordaram” que os mesmos contribuem para o aprendizado (*Gráfico 15*).

Em uma análise geral, a maioria dos estudantes concorda que os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Escola Guignard referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional (*Gráfico 17*); que as atividades de pesquisa encontram-se articuladas com as de ensino e extensão (*Gráfico 18*); que a Escola Guignard incentiva e apoia a participação em eventos acadêmicos, culturais e científicos (*Gráfico 19*); que o desenvolvimento de atividades de extensão da Escola Guignard mostra-se articulado com demandas e necessidades locais e regionais (*Gráfico 20*) contribuindo de forma concreta para a formação dos estudantes (*Gráfico 21*) e que elas encontram-se articuladas com atividades de ensino e pesquisa (*Gráfico 22*).

Sobre os cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e *stricto sensu*, 52,23% (n=47) dos estudantes “concordaram” que suas formas de ingresso são divulgadas para toda a comunidade acadêmica (*Gráfico 23*) e 14,45%, (n=13) “concordaram totalmente” e 41,12% (n=37) “concordaram” que são desenvolvidas atividades interrelacionadas e conjuntas entre graduação e pós-graduação na Escola Guignard (*Gráfico 24*).

Gráfico 11 - O Projeto Pedagógico de Curso é um referencial importante para o estudante.

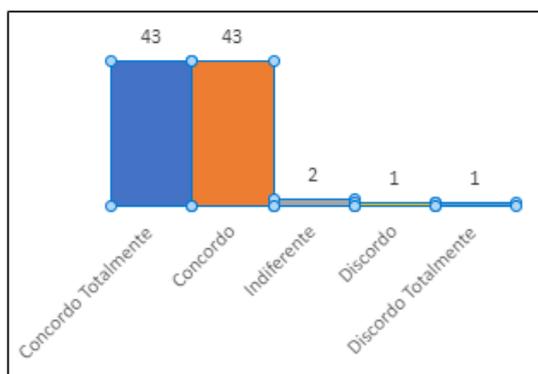


Gráfico 12 - As dinâmicas de ensino desenvolvidas na sua Unidade Acadêmica estão alinhadas com o planejado no Projeto Pedagógico de Curso.

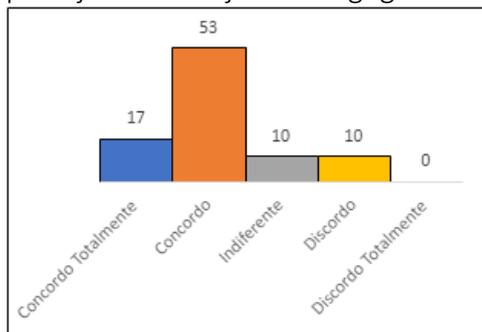


Gráfico 13 - O perfil do profissional traçado pelo Projeto Pedagógico do Curso está alinhado com as competências exigidas pelo mercado de trabalho.

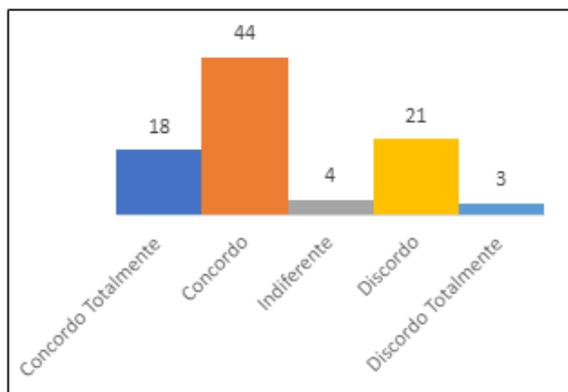


Gráfico 14 - Na Unidade Acadêmica observa-se o incentivo do emprego de inovações didático-pedagógicas e novas tecnologias no ensino.

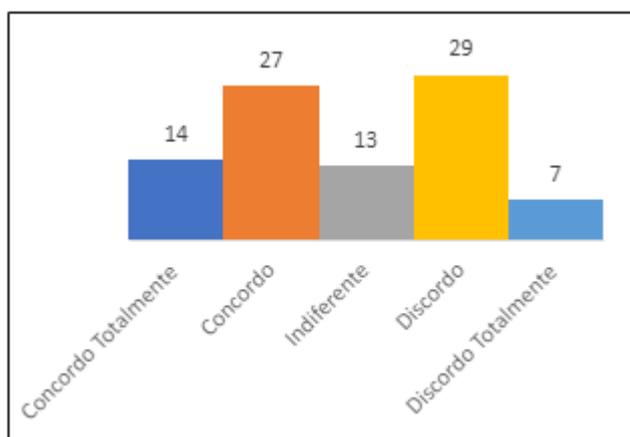


Gráfico 15 - Os materiais de apoio (textos, estudos de caso, etc.) disponibilizados contribuem para o aprendizado.

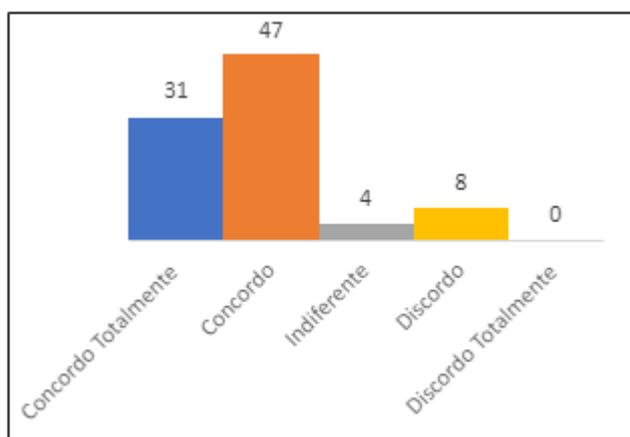


Gráfico 16 - A UEMG tem empreendido esforços direcionados a internacionalização da Instituição.

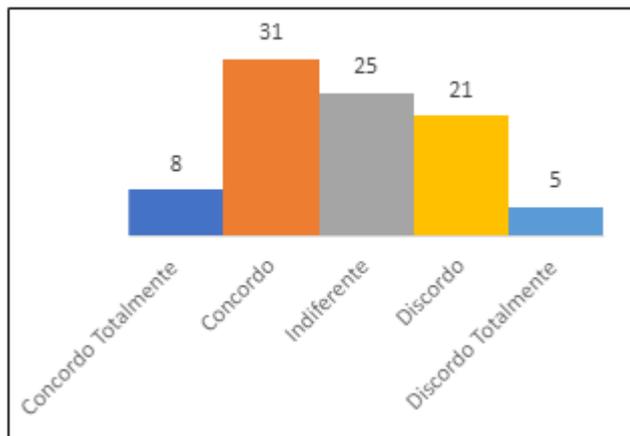


Gráfico 17 - Os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional.

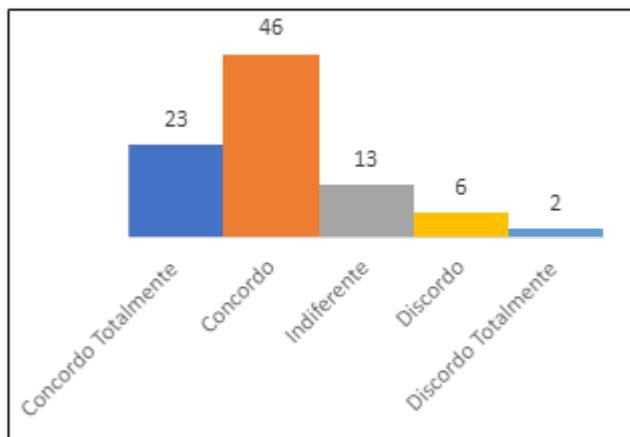


Gráfico 18 - As atividades de pesquisa encontram-se articuladas com atividades de ensino e Extensão.

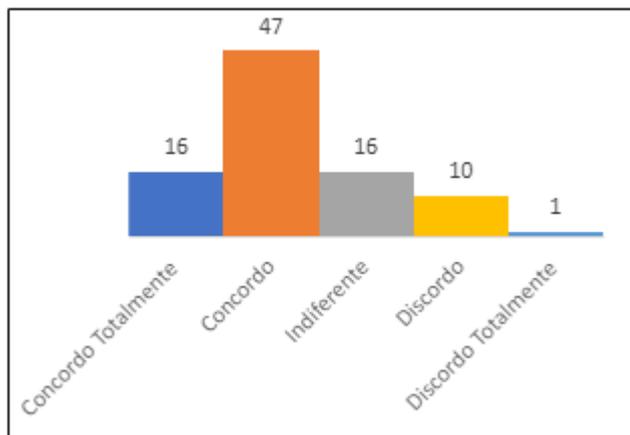


Gráfico 19 - A Unidade Acadêmica incentiva e apoia a participação em eventos acadêmicos, culturais e científicos.

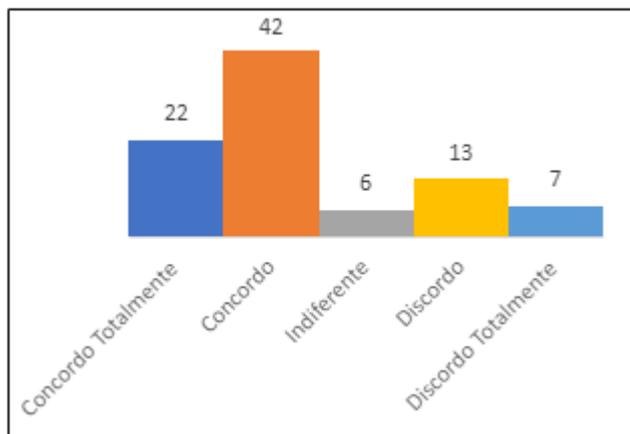


Gráfico 20 - O desenvolvimento de atividades de extensão da sua Unidade Acadêmica mostra-se articulado com demandas e necessidades locais e regionais.

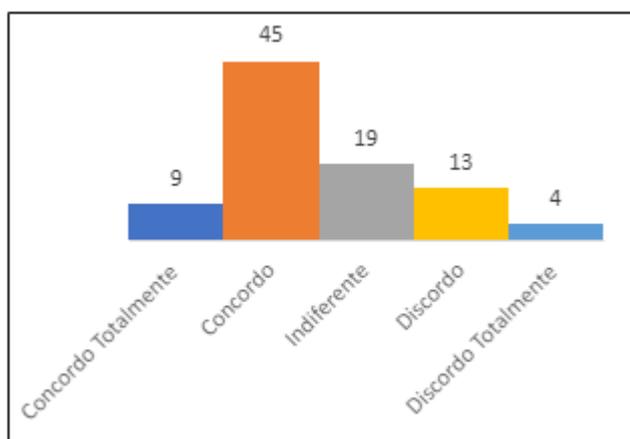


Gráfico 21 - As atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação dos estudantes.

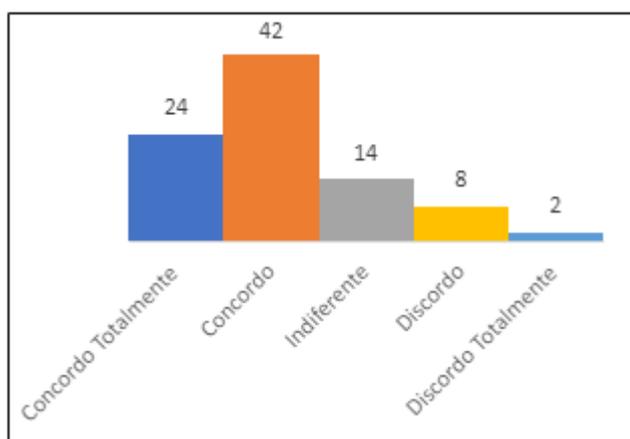


Gráfico 22 - As atividades de extensão encontram-se articuladas com atividades de ensino e pesquisa.

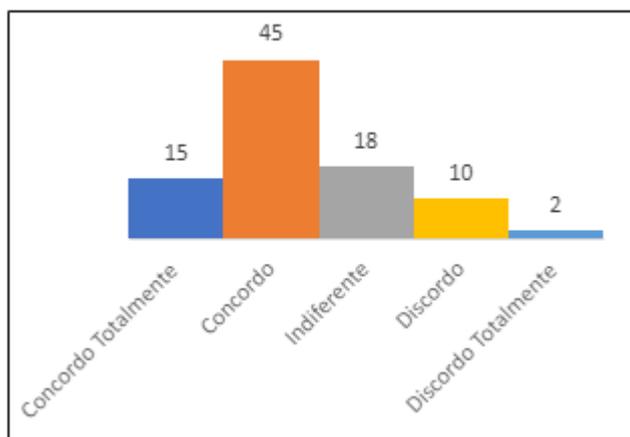


Gráfico 23 - As formas de ingresso nos cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e *stricto sensu* são divulgadas para toda a comunidade acadêmica.

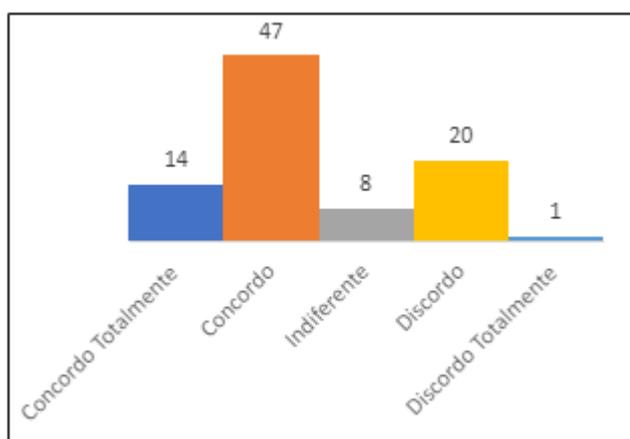
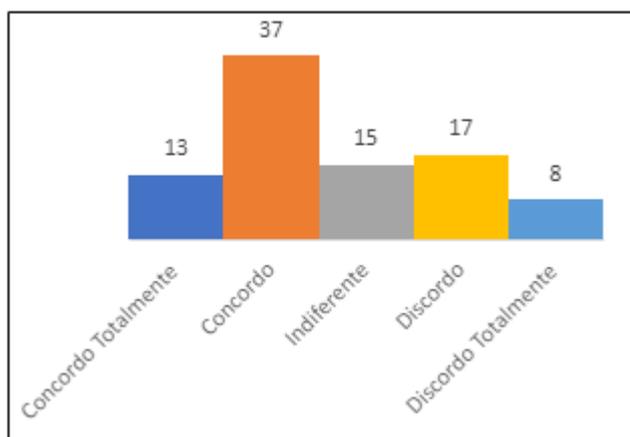


Gráfico 24 - Os cursos de graduação e pós-graduação na Unidade Acadêmica desenvolvem atividades inter-relacionadas e até mesmo conjuntas eventualmente (palestras, seminários e etc.).



Continuando com a dimensão "Desenvolvimento Institucional", seguimos a análise da subdimensão "Comunicação com a Sociedade".

Os discentes participantes ficaram bem divididos quanto à eficiência dos canais de comunicação interna da Escola Guignard: de um lado, 12,23% (n=11) “concordaram totalmente” e 35,56% (n=32) “concordaram” enquanto que 31,12% (n=28) “discordaram” e 14,45% (n=13) “discordaram totalmente” (Gráfico 25). Esse padrão de resposta é observado também sobre a disponibilização da Escola Guignard de meios para a comunidade manifestar críticas, sugestões e respostas dos serviços prestados pela Instituição (Gráfico 26). Por fim, a maioria dos estudantes (46,7%, n=42) “concordaram” que os meios de comunicação veiculam uma imagem adequada da UEMG (Gráfico 27).

Gráfico 25 - Os canais de comunicação internos da Unidade Acadêmica são eficientes.

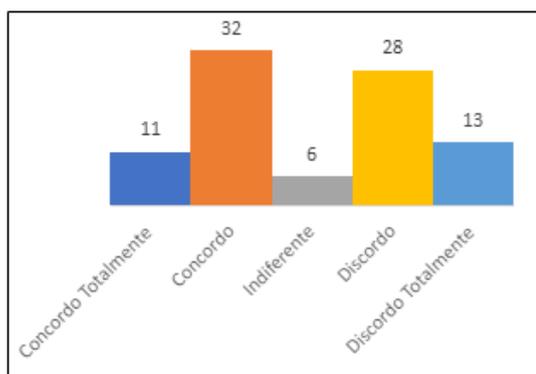


Gráfico 26 - A Unidade Acadêmica disponibiliza meios para a comunidade que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela Instituição.

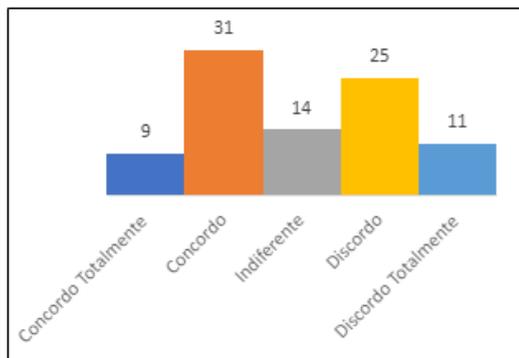
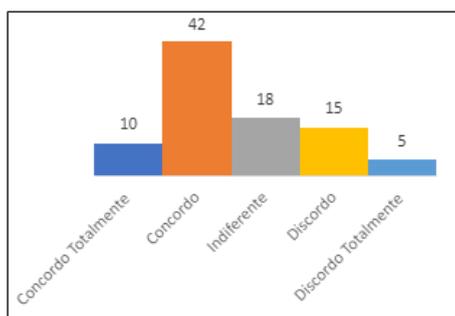


Gráfico 27 - Os meios de comunicação social veiculam uma imagem pública adequada da UEMG.



Na última subdimensão do “Desenvolvimento Institucional”: a “Política de Atendimento aos Discentes”, identificamos que apenas 32,23% (n=29) “concordaram” que a UEMG e a Escola Guignard possuem apoio acadêmico e orientação para os estudantes com dificuldades acadêmicas e pessoais. Destacando aqui que 27,78% (n=25) foram “indiferentes”, 20% (n=18) “discordaram” e 13,34% (n=12) “discordara totalmente” (Gráfico 28).

Quando questionados sobre a adequação da divulgação de oferta de bolsas na Escola Guignard, os estudantes ficaram divididos, pois 33,34% (n=30) “concordaram” e 34,45% (n=31) “discordaram” (Gráfico 29). Por fim, ao serem questionados se a política de acompanhamento dos egressos tem evoluído na Escola Guignard, 37,78% (n=34) dos estudantes foram “indiferentes” (Gráfico 30).

Gráfico 28 - A Unidade Acadêmica e a UEMG, como um todo, possuem mecanismos direcionados para o apoio acadêmico e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais.

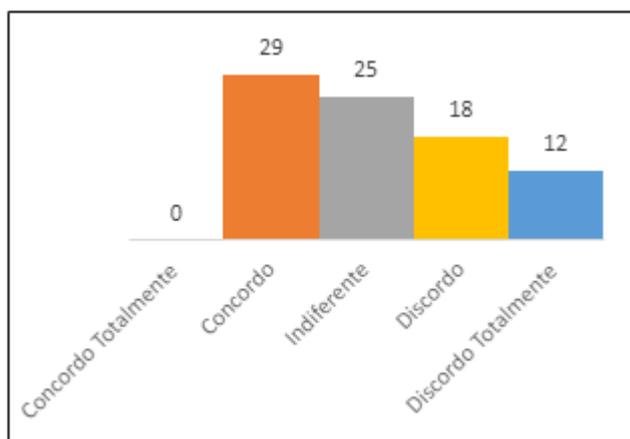


Gráfico 29 - As informações referentes à oferta de bolsas na Unidade Acadêmica são divulgadas adequadamente.

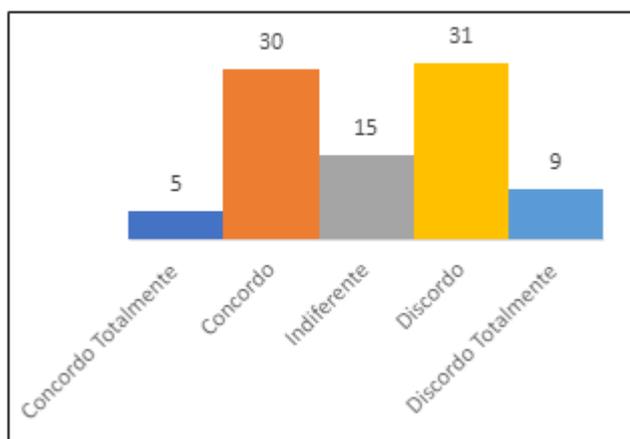
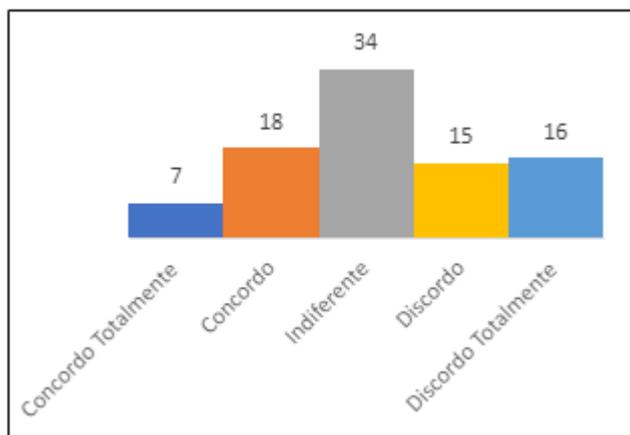


Gráfico 30 - A política de acompanhamento do egresso tem evoluído na Unidade Acadêmica.



A quarta dimensão “Políticas de Gestão” foi subdividida em duas.

Na subdimensão “Organização e Gestão da Instituição”, observou-se que a maioria dos estudantes (35,56%, n=32) “concordaram” que a comunidade acadêmica participa efetivamente da gestão da Escola Guignard (Gráfico 31). Bem como 40% (n=36) “concordaram” que a comunicação das decisões da gestão da Escola Guignard é eficaz (Gráfico 32).

Gráfico 31 - A comunidade acadêmica participa efetivamente da gestão na Unidade Acadêmica.

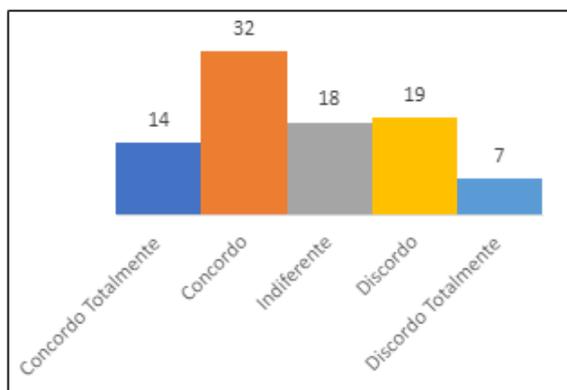
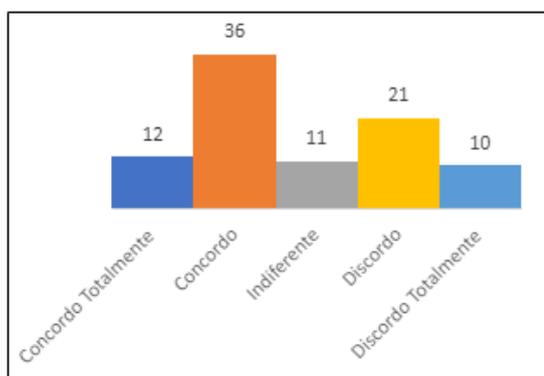


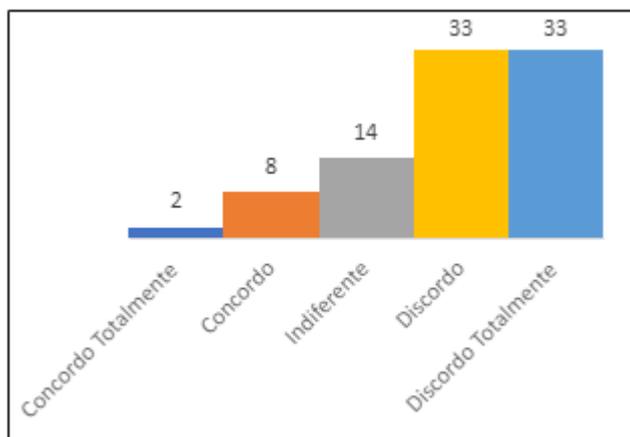
Gráfico 32 - A comunicação de informações referentes às decisões da gestão na Unidade Acadêmica é eficaz.



Continuando com a quarta dimensão, “Políticas de Gestão”, a análise da segunda subdimensão:

“Sustentabilidade Financeira” verificou que 36,67% (n=33) dos estudantes “discordaram” e 36,67% (n=33) “discordaram totalmente” que a Escola Guignard dispõem de recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas (Gráfico 33).

Gráfico 33 - A Unidade Acadêmica dispõe dos recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas.



Concluindo a análise discente com a quinta dimensão “Infraestrutura Física”, observou-se que a maioria dos estudantes (35,56%, n=32) “discordaram” que a infraestrutura física da Escola Guignard e seus equipamentos de laboratórios atendem a necessidade dos estudantes (Gráficos 34 e 35). A maioria dos estudantes (26,67%, n=24) “discordaram” que as instalações e os recursos didático-pedagógicos da Escola Guignard são adequados aos estudantes com deficiência (Gráfico 36) e 32,23% (n=29) dos estudantes participantes “concordaram” que o acervo da Biblioteca da Escola Guignard atende às suas necessidades.

Gráfico 34 - A infraestrutura física da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios) atende a necessidade dos estudantes.

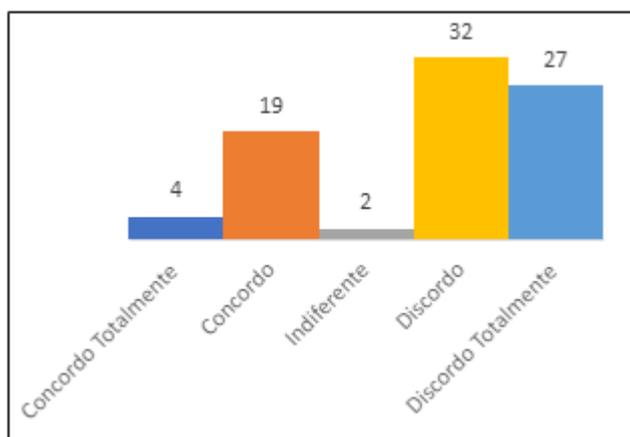


Gráfico 35 - Os equipamentos dos laboratórios existentes da Unidade Acadêmica atendem às necessidades dos estudantes em matéria de qualidade e quantidade.

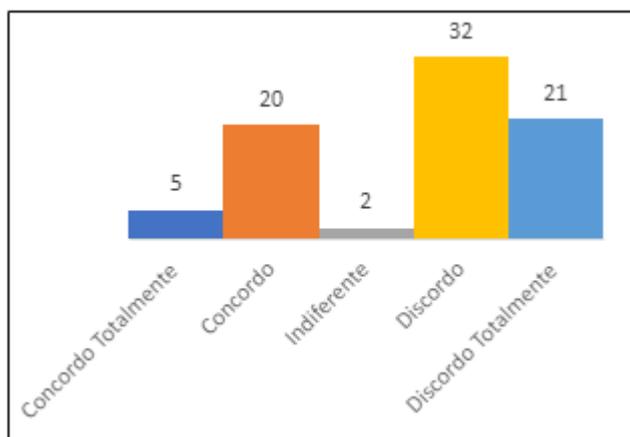


Gráfico 36 - As instalações da UEMG, bem como os recursos didático-pedagógicos, são adequadas para estudantes com necessidades especiais.

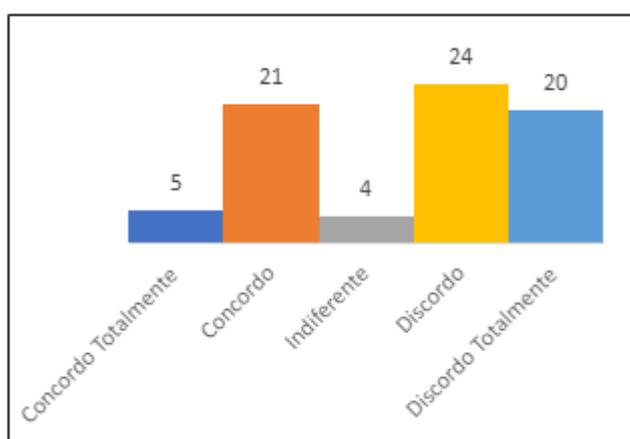
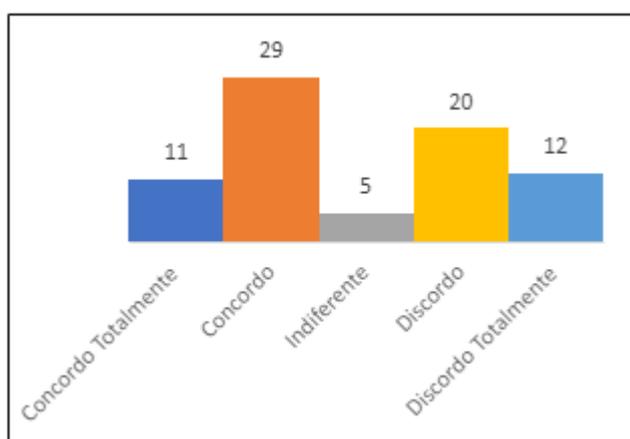


Gráfico 37 - O acervo da biblioteca atende às necessidades dos estudantes.



Abaixo estão expostas, na íntegra, as livres manifestações de discentes que foram expostas sobre qualquer ponto relevante que possa contribuir para a melhoria da UEMG em geral:

Falta divulgação de serviços oferecidos gratuitamente pela UEMG, por exemplo, atendimento psicológico.

A Escola Guignard parece sucateada por não possuir um investimento básico em equipe técnico-administrativa. Possui laboratórios em desuso por falta de material. Não possui funcionário para todos os turnos. Não existe um canal eficiente de divulgação das áreas de pesquisa e extensão. O que mantém a Escola são os poucos técnico-administrativos e o corpo docente.

Estamos fechando mais um semestre, no meu caso, o segundo cursado. Fiz obtenção de novo título (fiz bacharelado em 2012 e agora estou na licenciatura). Até hoje não tive minha situação regularizada. Por isso, estou como reprovada em várias disciplinas que devo receber dispensa porque já cursei. Já entrei em contato com a instituição diversas vezes, por diversos canais e não consegui regularizar minha situação. A secretária está sempre sobrecarregada, acredito que ela tem uma demanda muito maior do que os funcionários disponíveis conseguem absorver (isso devem desde 2009 quando entrei no bacharelado). O que acontece é que por isso, que já se estende a muitos anos, nos alunos ficamos prejudicados. Estou pleiteando uma vaga de intercâmbio e até hoje não consegui enviar meus documentos. Não é junto que eu envie meu histórico com reprovações que na verdade, são disciplinas que já cursei! Não sei se conseguirei enviar até o prazo que a universidade no exterior pede.

Espaço precisando de grandes reformas e manutenção, espaço comunitário para os alunos fazerem trabalhos e pesquisas e cantina mais adequada.

Faltam muitas informações sobre o curso, unidade e outras no site

A dedicação dos professores da Escola Guignard faz toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem. A grande maioria destes professores são extremamente dedicados e envolvidos com o crescimento de seus alunos.

Na escola Guignard faltam funcionários de secretaria e biblioteca no turno da noite. Essa falta de serviços tem sido constante nos últimos 3 anos pelo que acompanho.

Melhorar a comunicação interna e externa

Secretaria da unidade da Escola Guignard é extremamente desorganizada, chegando a cancelar matrículas de alunos com metade do semestre já tendo decorrido. Os grupos de pesquisa e extensão não são divulgados de forma alguma na Guignard (com exceção do LABFRONT) e não há nenhum sistema onde possamos ver todos os grupos disponíveis. Na Guignard não há semana de orientação de calouros e os alunos estão sempre à deriva sem compreender de forma plena o funcionamento de uma universidade. Não há qualquer incentivo para atividades além da sala de aula ou direcionamento para estágios que possam inserir o estudante no mercado de trabalho.

Com a atual direção, vice direção, coordenações de curso a escola irá tomar um rumo muito melhor! Força para a equipe administrativa.

Melhoria na comunicação, coordenação aluno sério o ideal.

Parabenizo os excelentes seminários produzidos pela UEMG- Seminário Saberes Periféricos UEMG/ Seminário Helena Antipoff/ 6ºseminario de Artes digitais LabFront, contribuições com conteúdo relevantes à educação. Também gostaria de partilhar a carência da estrutura física em que se encontra a Escola Guignard: Salas com goteiras e em péssimo estado causando riscos e danos a educação dos alunos como: constantes perdas de equipamentos (recentes: sala de fotografia/ biblioteca), má iluminação nas salas à noite, banheiros caóticos (sem suporte p/ papel higiênico). A biblioteca é minúscula e inadequada para uma universidade de artes. Não existe na Guignard um repositório para os Tcc/memoriais o que acho um absurdo pois, produzimos conhecimento e jogamos no lixo. E a gestão da Escola precisa interagir e construir com o aluno, a comunicação simplesmente não existe. Como aluna gostaria de pontuar o papel do D.A. como principal veículo utilizado pelos estudantes da E. Guignard para trocas e informações relacionadas a academia, pois se apresenta neste momento pandêmico como ligação e facilitador da comunicação aluno/secretaria/direção.

As grandes mídias desvalorizam o ensino público, em defesa da privatização. Estudantes, professores e servidores da UEMG tem o dever de defender a universidade contra a sanha privatista. Agradeço professores e funcionários que com todas as carências estruturais e de recursos, trabalham para uma educação inclusiva e de qualidade. Obrigado.

As instalações da UEMG/Guignard são uma vergonha, chove dentro das salas, na biblioteca. Equipamentos fundamentais quebrados. O pior: o prédio não apresenta segurança nenhuma, quando a criança caiu dentro do ateliê de cerâmica, não havia nada p primeiro socorro. Reforma urgente! Ah, encontrei escorpião no ateliê de pintura.

No caso da Escola Guignard, no curso de Artes Plásticas Bacharelado faltam disciplinas como empreendedorismo e gestão de carreira do artista plástico além de um contato mais próximo com o mercado de trabalho. No caso do curso de Artes Plásticas Licenciatura faltam disciplinas que reflitam a realidade de trabalho do professor de arte na escola de educação básica além de disciplinas sobre as técnicas artísticas na escola de educação básica, há muitos professores que pedem materiais caros (de pintura, escultura, desenho, etc.) e ignoram a possibilidade do uso de materiais alternativos (como reciclagem e elementos da natureza, etc) além dos materiais básicos como lápis de cor escolar, tinta guache, etc que são os materiais que o professor de arte terá que trabalhar na escola com as crianças. Nos dois cursos nas disciplinas de desenho e pintura faz falta os professores ensinarem técnicas, a maioria deles deixam os alunos pintarem e desenharem por conta própria e aí quem acaba desenvolvendo bons trabalhos são só alunos que já tem facilidade ou fizeram cursos livres antes de entrar na graduação. Na Guignard também é preciso melhoras na secretaria e coordenação de curso, com frequência os alunos tem problemas em relação a lançamento de notas que não ocorrem e que o coordenador de curso só resolve quando o aluno está prestes a formar além de outros assuntos como dispensa de disciplina e outras demandas dos alunos, muito requerimentos que fazemos na secretaria ficam parados por meses e até por anos. É preciso agilizar o atendimento ao aluno e diminuir a burocracia e enrotação interna na unidade.

Mais atenção ao escolher candidatos aptos para grandes cargos. Como por exemplo coordenação de um curso de bacharelado, onde o coordenador não dá o menor auxílio pra quem quer que seja. Completamente ausente, inapto e preguiçoso.

A unidade Guignard da qual sou aluno, necessita urgentemente de reformas estruturais, tem salas com goteiras, uma "cascata" no corredor do piso superior e o auditório é sempre interdito em épocas de chuva. São reformas primordiais para o funcionamento da unidade que aparenta não passar por nenhuma manutenção ou vistoria há anos.

Sobre AACC e PFD infelizmente fica difícil conseguir na época de pandemia e trabalhando

Fiquei admirado com a dedicação que os professores levaram nesta pandemia. Mesmo com a dificuldade com o sistema, os professores se esforçaram para atender as aulas remotamente e inventaram novos meios de ensinar.

Falo em relação à minha experiência pessoal como aluno da Escola Guignard. A instituição está precária, com relação à estrutura física, administrativa, a relação e o trato da UEMG quanto aos professores e profissionais. Com tudo isso a formação do aluno também se torna precária e de baixo nível.

Maior eficácia em responder alguma solicitação do aluno.

A Escola Guignard precisa de apoio financeiro e de gestão para manutenção dos cursos de graduação com urgência! As necessidades dos professores, alunos e servidores estão à mercê de um descompasso do Governo Estadual no repasse à educação pública, o que tem inviabilizado e sucateado cada vez mais o estudo presencial na Escola Guignard! É preciso diálogo e ações de investimento imediatas na unidade para que, com o retorno gradual das atividades presenciais, seja possível garantir a continuidade das aulas, ingresso e egresso de alunos com competências adequadas no mercado.

Pelo que pude constatar na unidade Guignard, a uma necessidade de reformas tanto interna e externa do prédio. E investimento em novos equipamentos para desenvolvimento dos alunos.

Comunicação interna não é eficaz. Infraestrutura da Escola Guignard é precária.

Minha unidade (Guignard) além de isolada fisicamente, é isolada dos planos da UEMG. Frequentemente é esquecida pela instituição, temos problemas de infraestrutura e frequentemente não temos professores de matérias obrigatórias. Libras, que deveria ser obrigatória e de suma importância, principalmente na licenciatura, é dada desde sempre como uma disciplina EAD que não aprofunda muito no assunto. Também não há intérpretes de Libras suficiente e não há material em Braille para alunos cegos.

Espero que os governantes valorizem o ensino público e que haja cada vez mais oportunidades de ingresso.

Mais atenção deveria ser dada ao prédio da Guignard, que requer reformas estruturais, assim como melhoramento das salas.

Especificamente para a unidade Guignard a questão mais evidente é a infraestrutura precária nos ateliês e demais espaços. O prédio necessita de uma reforma urgente, principalmente para criar medidas protetivas contra a chuva. A biblioteca não atende como espaço de estudo ou leitura. Vejo a necessidade de uma biblioteca maior.

Inicialmente quero parabenizar a Escola Guignard, local onde encontrei o que sempre procurava e não sabia: a arte. Minhas considerações em relação à pesquisa: 1) Item 26 (Meios de Comunicação Social): a imagem pública vinculada é adequada dentro das instituições e pelo Site, porém, raramente encontro notícias em outros locais. Muitos conhecidos não sabem que a Escola Guignard é uma universidade pública do Estado, por exemplo; 2) Item 29 (Infraestrutura): falta locais fora de salas de aulas e ateliês para realização de reuniões de trabalhos em grupos dos estudantes, estudos na biblioteca, etc.; 3) Item 36 (Acompanhamento Egresso): Não tenho parâmetros reais para avaliar; 4) Item 37 (Recursos Financeiros): é conhecimento de todos que o Governo Estadual falta com recursos suficientes para atender a demanda da escola (base unicamente na instituição que estudo); 5) Sobre o PDI: a falta de atualizações incomodou-me bastante. Como exemplo, a tabela com indicação dos coordenadores dos cursos: bacharelado (Lorena) e Licenciatura (Rosvita, que já saiu da escola há bastante tempo).

Um absurdo a biblioteca da Escola Guignard no período noturno permanecer fechada negando acesso aos alunos.

A Escola Guignard precisa de reformas para sanar problemas de infiltração e melhorar os espaços de ateliê. Além disso, considero fundamental solicitar o aumento da oferta de transporte público para a unidade.

Em relação a unidade Guignard, o corpo de professores é de qualidade, estão, na maioria das vezes envolvidos com as atividades e comprometidos. Entretanto, as instalações ficam a desejar, acho necessários mais laboratórios, salas e ateliês equipados, reforma na biblioteca, o auditório, no espaço do acervo, espaço para estudos e produção artística, e também vincular e divulgar aos alunos para que tenham maior comprometimento para a manutenção do espaço que é público, como banheiros, salas de aula, espaços livres, etc. obrigada

Instalações físicas precárias.

A Escola A Guignard é uma faculdade PÚBLICA excelente e o que não vai tão bem está ligado ao pouco investimento na educação.

Parabéns pela iniciativa do questionário! Atualmente, tenho observado um movimento em relação às melhorias na comunicação e ajuda ao estudante, principalmente do setor administrativo da UEMG. A Escola Guignard tem excelentes professores, mas tivemos vários problemas ao longo da graduação,

com falta de verbas (ausência de modelo vivo nas aulas de desenho de figura humana, desmotivação dos professores devido à Lei 20, e muitas outras coisas). Atualmente e finalmente, temos um DA atuante, que nos uniu e tornou possível várias manifestações ao longo desse ano de pandemia.

Falta mais apoio aos professores e também mais bolsas de estudos para estudantes que estão começando. Além disso, falta promover mais editais de arte e também galerias.

A Escola Guignard precisa urgente de funcionário na biblioteca no turno da noite e também de funcionário na secretaria. A demanda dos alunos não é suprida e quem trabalha durante o dia não consegue pegar livros ou resolver assuntos na secretaria. Há também uma dificuldade muito grande em relação a espaço de produção dos alunos que precisam do tempo ocioso da Guignard para produzir trabalhos, pesquisar e trocar experiências coletivas. Como uma faculdade de artes é de extremo pesar que não haja cadeiras e mesas em um espaço físico coberto onde alunos possam produzir arte.

Melhoria na informação repassada aos alunos

Olhar mais atento as necessidades dos alunos das respectivas unidades, principalmente os de baixa renda. atenção também ao acesso aos espaços, pois em algumas unidades as atividades noturnas, como exemplo a biblioteca Guignard não tem funcionamento, mesmo tendo aula a noite.

E necessário melhoria nas instalações, uma biblioteca que funcione nos 3 períodos manhã, tarde e principalmente à noite. Uma secretaria que atenda todas as demandas e fique aberta a noite pelo menos até as 20h, flexibilidade para uso da galeria de arte aberta para propostas adversas onde se possa usa a galeria como um todo, manutenção nos equipamentos e valorização dos professores e alunos.

Acredito que assinei pelo questionário que alguns itens ligados a comunicação possam ser melhorados, contudo acredito a nova gestão tem dedicado esforço nesse sentido.

Os alunos precisam fazer parte das demandas do que deve ser ensinado nas aulas. As aulas de fundamentos artísticos em geral na Escola Guignard deixam muito a desejar, devido a um paradigma antiquado de 50 anos atrás.

Grande esforço por parte da atual gestão da Unidade, porém evidente descaso do poder público para com a Universidade.

A unidade Guignard necessita de apoio financeiro para realizar reformas na infraestrutura da escola, atender a demanda na biblioteca durante o turno noturno, entrar em diálogo com a empresa de transporte público e prefeitura para oferecer mais horários de ônibus e assim maior segurança para os alunos do turno noturno. É necessário mais incentivo para a pesquisa através de projetos de extensão, bolsas de pesquisa, intercâmbios e eventos acadêmicos.

A estrutura da unidade acadêmica que estudo é deficiente, o prédio precisa urgentemente ser reformado. O número de funcionários da unidade é insuficiência para atender os alunos. Falta de funcionários na biblioteca, secretaria e afins. O laboratório de informática necessita ser ampliado e troca dos equipamentos antigos.

As informações não chegam, não há transparência, não há interesse e estímulo pra ações sociais, culturais, locais, regionais e nem nacionais.

Acredito que a troca entre a instituição e os dissentes no período da pandemia poderia ser agilizada. Estou tentando me formar, mas não consigo respostas ágeis da secretaria nem da coordenação sobre informações que eu preciso. Os erros no histórico escolar, de notas e matrículas, também deveriam ser analisados e resolvidos com maior agilidade.

06. RELATÓRIO GERAL PROFESSORES CPA-UEMG-Escola Guignard

Participaram da avaliação 32 professores, uma representação de 70% do corpo docente da Escola Guignard. Sobre o perfil dos participantes, observa-se que 75% (n=24) são efetivos e 25%(n=8) são designados (*Gráfico 38*), sendo que 50% (n=16) possuem regime de trabalho de 40h e 18,75% (n=6) também com dedicação exclusiva (*Gráfico 39*). Por fim, o nível de envolvimento dos participantes foi alto (53,125%, n=17) e muito alto (31,25%, n=10) (*Gráfico 40*).

Gráfico 38 – Situação Funcional dos Professores da Escola Guignard.

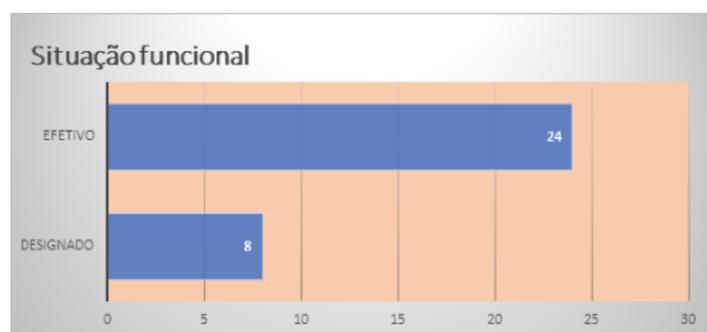


Gráfico 39 – Regime de trabalho dos Professores da Escola Guignard.

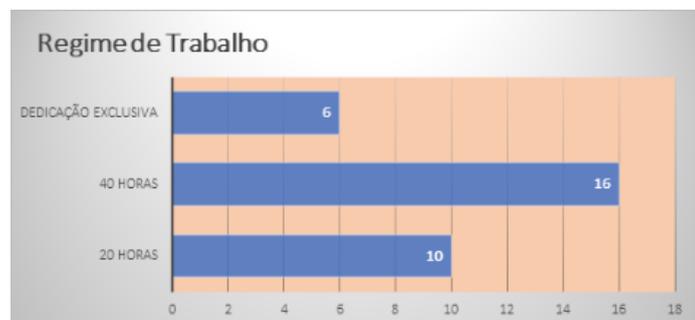


Gráfico 40 – Nível do envolvimento dos professores durante a resposta deste questionário de avaliação.



Na primeira dimensão avaliada: “Planejamento e Avaliação Institucional”, compreendida pela subdimensão “Planejamento e Avaliação”, observou-se que a maioria dos professores (50%, n=16) “concorda” que a UEMG apresenta dinâmicas de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, que contribuem para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão (Gráfico 41). Com relação à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão, (53,125%, n=17) “concordaram” que a UEMG apresenta dinâmicas de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional (Gráfico 42).

Gráfico 41 - O processo de avaliação das ações previstas no planejamento geral da UEMG é oportuno e pertinente.

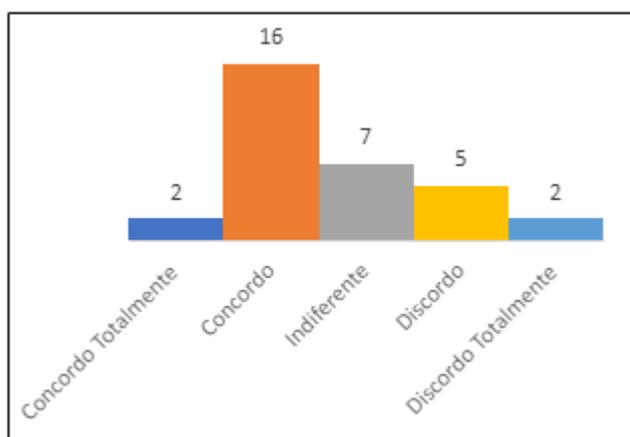
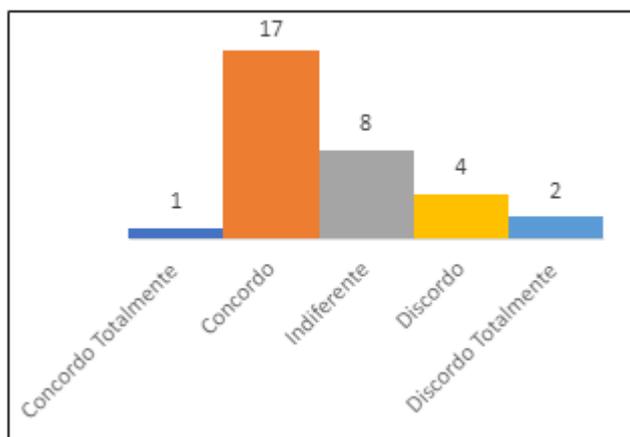


Gráfico 42 - A UEMG apresenta dinâmicas de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, que contribuem efetivamente para a melhoria do ensino, pesquisa e extensão.



Na segunda dimensão avaliada: “Desenvolvimento Institucional”, analisando a subdimensão “Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional”, nota-se que 75% (n=24) dos professores “concordam” que o PDI da instituição é um planejamento estratégico de futuro promissor (Gráfico 43); 81,25% (n=26) dos professores “concordam” que o PDI da UEMG contribui com a missão da instituição (Gráfico 44); e 65,625%

(n=21) dos professores “concordam” que as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na instituição estão de acordo com o PDI (Gráfico 45).

Gráfico 43 - O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UEMG constitui planejamento estratégico de um futuro promissor para a instituição.

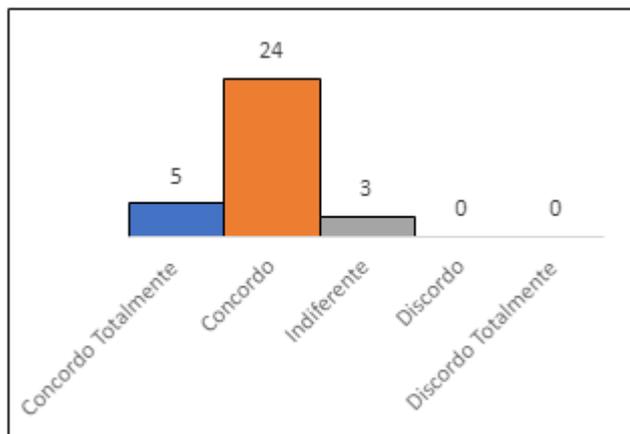


Gráfico 44 - As ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG.

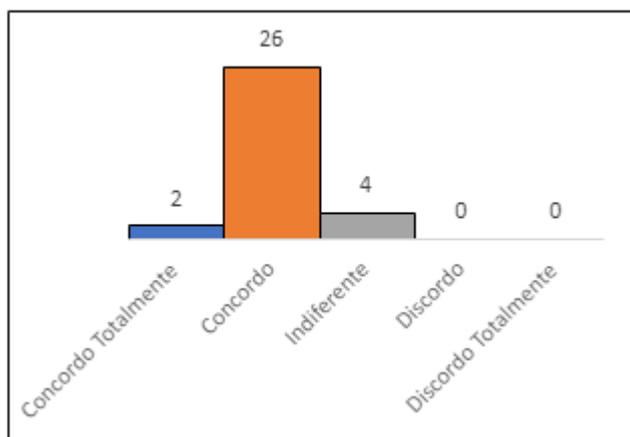
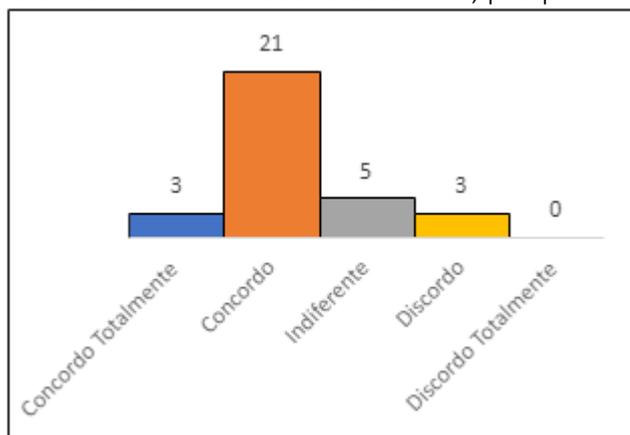


Gráfico 45 – As atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG estão em acordo com o PDI.



Continuando a análise da dimensão “Desenvolvimento Institucional”, com ênfase na subdimensão “Responsabilidade Social da Instituição”, observa-se que 90,625% dos professores [50% (68,75%, n=22) “concordam” e 21,875% (n=07) “concordam totalmente”] responderam positivamente que a UEMG promove atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento local e regional (*Gráfico 46*). Em seguida 65,625% (n=21) dos professores “concordam” que a Escola Guignard mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas (*Gráfico 47*). Por fim, 59,375% dos professores “concordam” que a Unidade desenvolve ações voltados à promoção da cidadania, à atenção a setores sociais e a políticas de ação afirmativa (*Gráfico 48*).

Gráfico 46 - A UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para desenvolvimento local e regional.

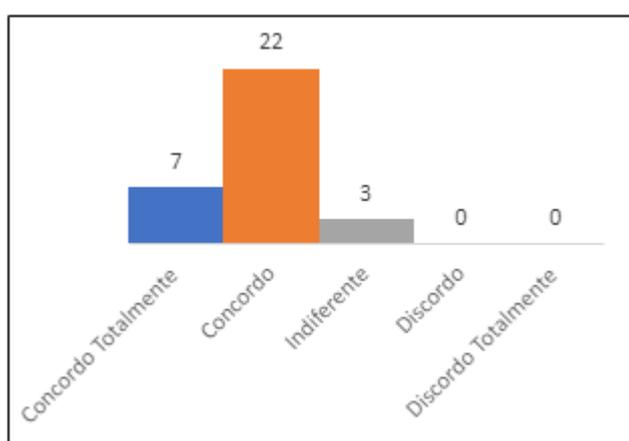


Gráfico 47 – A Unidade Acadêmica mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas.

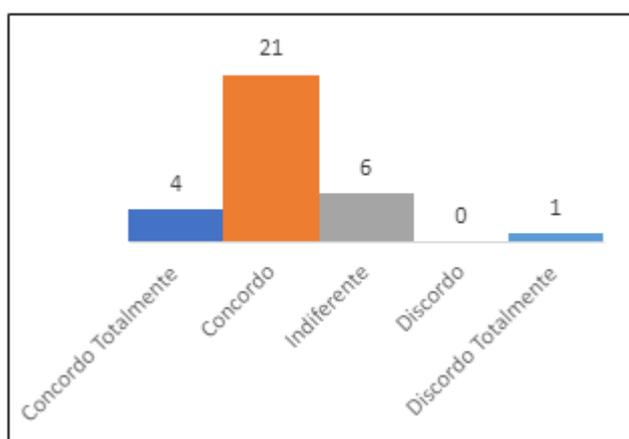
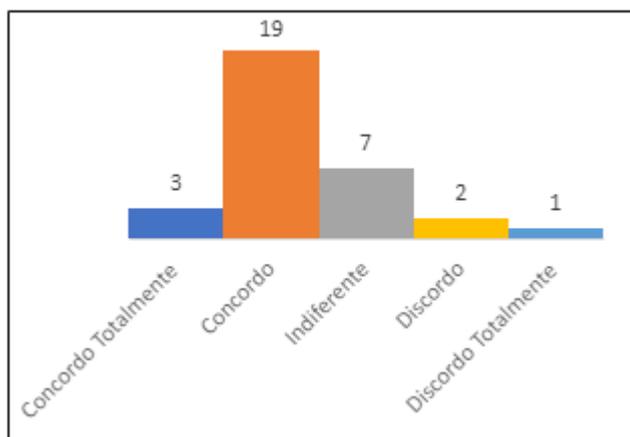


Gráfico 48 - A Unidade Acadêmica desenvolve ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa.



A terceira dimensão avaliada “Políticas Acadêmicas” está subdividida em três.

Na subdimensão “Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão”, observa-se que os professores responderam positivamente com relação ao Projeto Político Pedagógico da Escola Guignard, sendo o PPC um documento referencial que alinha as práticas de ensino, pesquisa e extensão (Gráficos 49 e 50), porém os professores ficaram divididos (40,625%, n=13 “concordam” enquanto que 37,5%, n=12 “discordam”) no que se refere ao PPC traçar o perfil do profissional alinhado às competências exigidas pelo mercado de trabalho (Gráfico 51).

Em seguida, observa-se que 21,875% (n=7) dos professores “concordam totalmente” e 56,25% (n=18) “concordam” que na Escola Guignard há incentivo do emprego de inovações didático-pedagógicas e novas tecnologias no ensino (Gráfico 52).

Com relação aos materiais de apoio (textos, estudos de caso, etc.) disponibilizados, a maioria dos professores (56,25%, n=18) “concordaram” que os mesmos contribuem para o aprendizado (Gráfico 53).

No que diz respeito ao processo de internacionalização da UEMG, 53,125% (n=17) dos professores “concordaram” que a instituição tem empreendido esforços para tal objetivo (Gráfico 54).

Em uma análise geral, a maioria dos professores concorda que grupos de pesquisa divulgam informações sobre suas atividades e são abertos a participação de interessados na Escola Guignard (Gráfico 55); os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Escola Guignard referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional (Gráfico 56); que estratégias de divulgação de trabalhos científicos nas Unidades Acadêmicas da UEMG (seminários, catálogos de publicação, boletins, etc) são eficazes e atingem as representações acadêmicas (Gráfico 57); que as atividades de pesquisa encontram-se articuladas com as de ensino e extensão (Gráfico 58); que a Escola Guignard incentiva e apoia a participação em eventos acadêmicos, culturais e científicos (Gráfico 59); que o desenvolvimento de atividades de extensão da Escola Guignard mostra-se articulado com demandas e necessidades locais e regionais (Gráfico 60) contribuindo de forma concreta para a formação dos estudantes (Gráfico 61) e que elas encontram-se articuladas com atividades de

ensino e pesquisa (*Gráfico 62*), bem como são divulgadas pela Unidade para a comunidade acadêmica (*Gráfico 63*).

Sobre os cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e *stricto sensu*, 34,375% (n=11) dos professores “concordaram totalmente” e 46,875% “concordaram” que suas formas de ingresso são divulgadas para toda a comunidade acadêmica (*Gráfico 64*). A maioria dos professores (25%, n=8 “concordaram totalmente” e 46,875%, n=15 “concordaram”) afirmaram que as políticas institucionais direcionadas a pós-graduação lato e stricto sensu contribuem para a melhoria da qualidade e gestão desses cursos (*Gráfico 65*); e 53,125% (n=17) “concordaram” que são desenvolvidas atividades interrelacionadas e conjuntas entre graduação e pós-graduação na Escola Guignard (*Gráfico 66*).

Gráfico 49 - O Projeto Pedagógico de Curso é um referencial importante para o estudante.

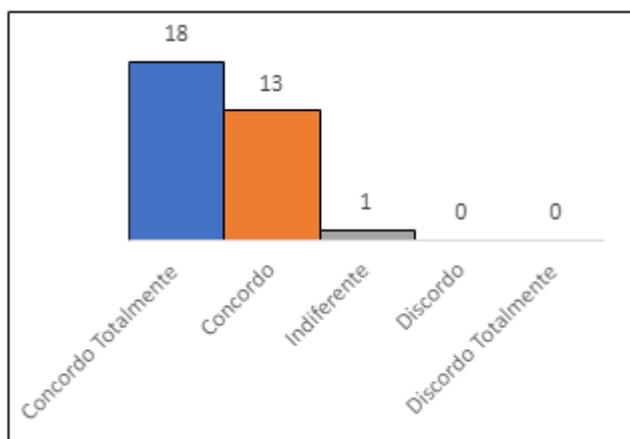


Gráfico 50 – As dinâmicas de ensino desenvolvidas na sua Unidade Acadêmica estão alinhadas com o planejado no Projeto Pedagógico de Curso.

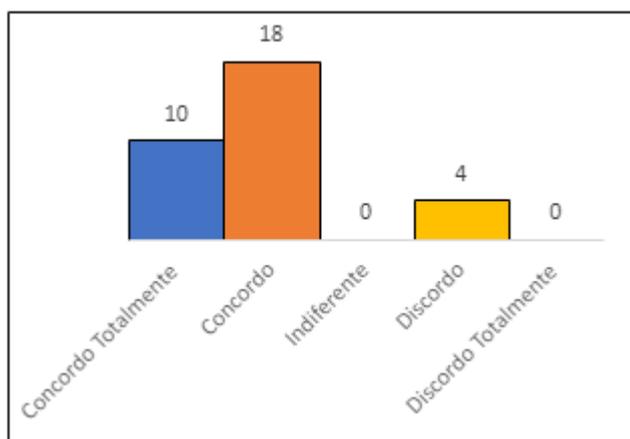


Gráfico 51 – O perfil do profissional traçado pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos está alinhado com as competências exigidas pelo mercado de trabalho.

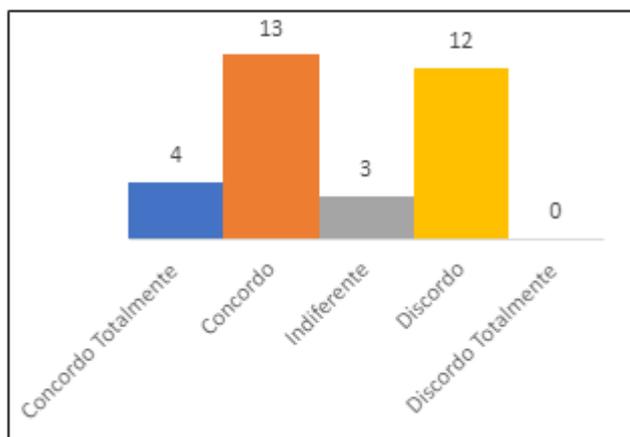


Gráfico 52 – Na Unidade Acadêmica observa-se o incentivo do emprego de inovações didático-pedagógicas e novas tecnologias no ensino.

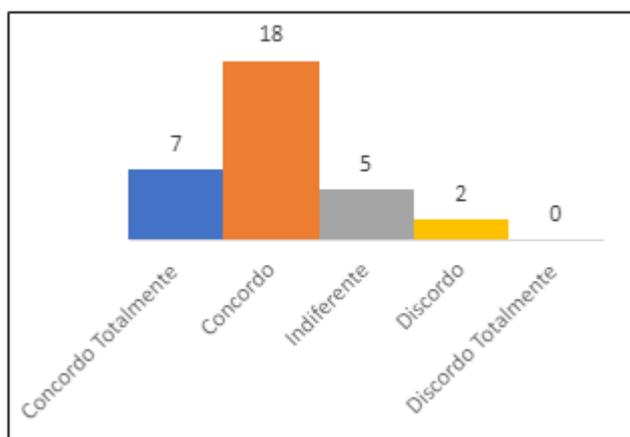


Gráfico 53 – Os materiais de apoio (textos, estudos de caso, etc.) disponibilizados contribuem para o aprendizado.

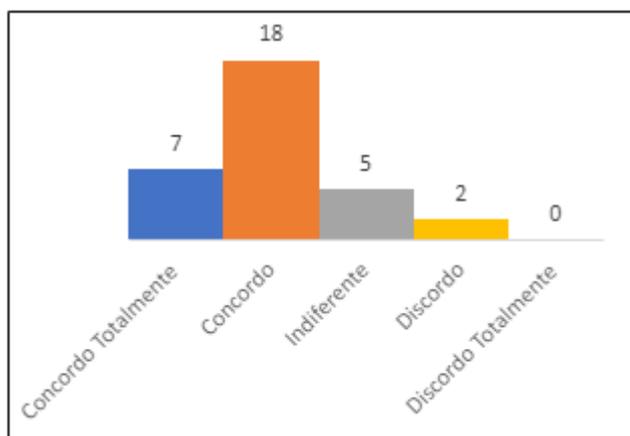


Gráfico 54 – A UEMG tem empreendido esforços direcionados a internacionalização da Instituição.

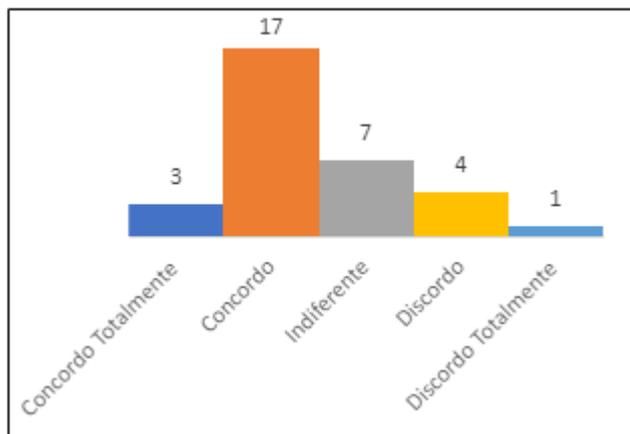


Gráfico 55 – Os grupos de pesquisa divulgam informações sobre suas atividades e são abertos a participação de interessados na Unidade Acadêmica.

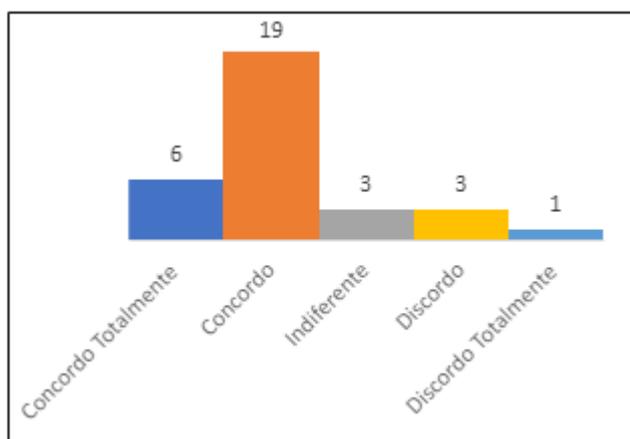


Gráfico 56 - Os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional.

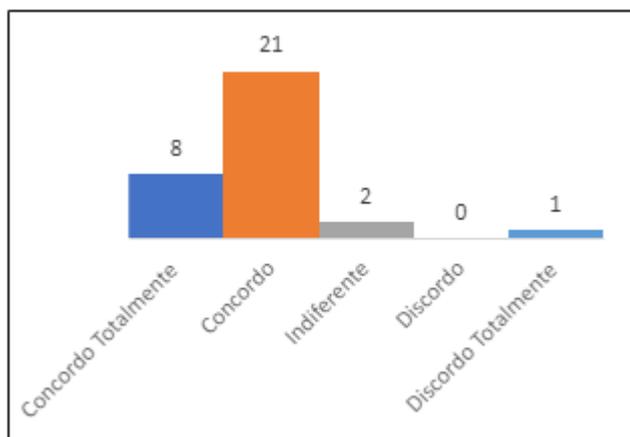


Gráfico 57 – As estratégias de divulgação de trabalhos científicos nas Unidades Acadêmicas da UEMG (seminários, catálogos de publicação, boletins, etc.) são eficazes e atingem as representações acadêmicas.

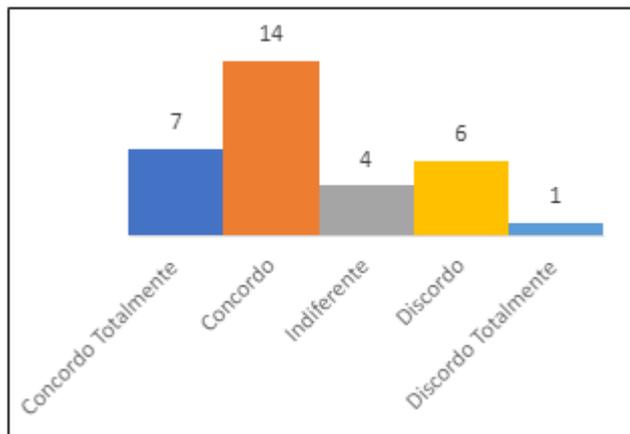


Gráfico 58 – As atividades de pesquisa encontram-se articuladas com atividades de ensino e extensão.

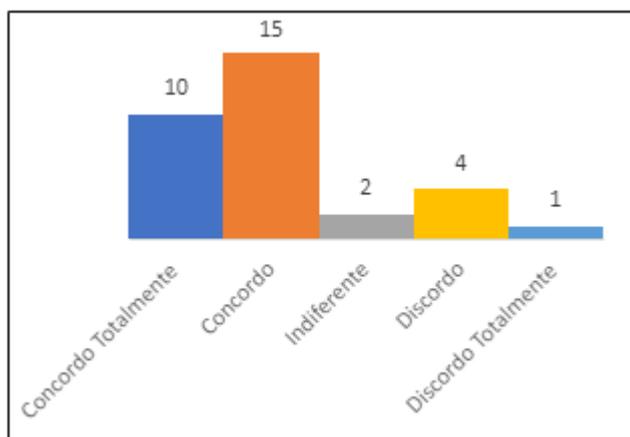


Gráfico 59 – A Instituição incentiva e apoia a participação em eventos acadêmicos, culturais e científicos.

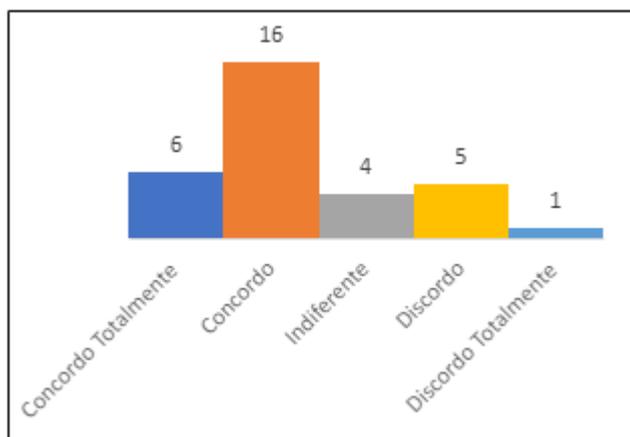


Gráfico 60 - O desenvolvimento de atividades de extensão da sua Unidade Acadêmica mostra-se articulado com demandas e necessidades locais e regionais.

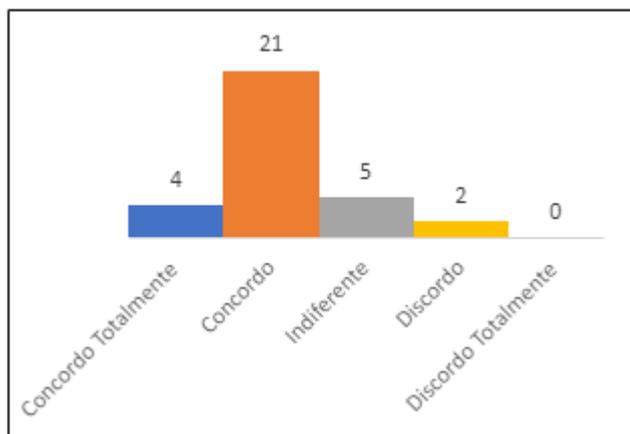


Gráfico 61 – As atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação dos estudantes.

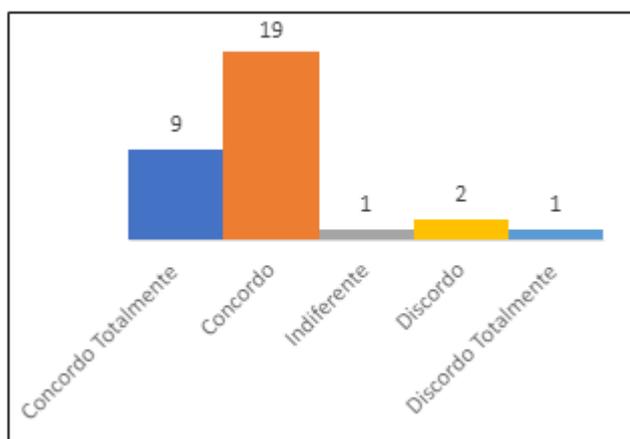


Gráfico 62 – As atividades de extensão encontram-se articuladas com atividades de ensino e pesquisa.

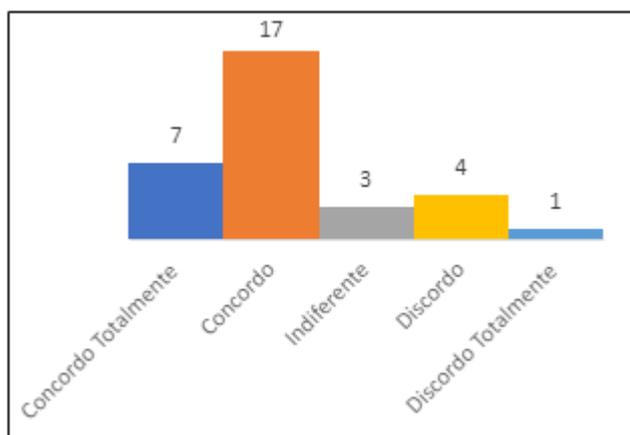


Gráfico 63 – As atividades de extensão são divulgadas na Unidade Acadêmica e a participação de interessados é aberta para a comunidade acadêmica.

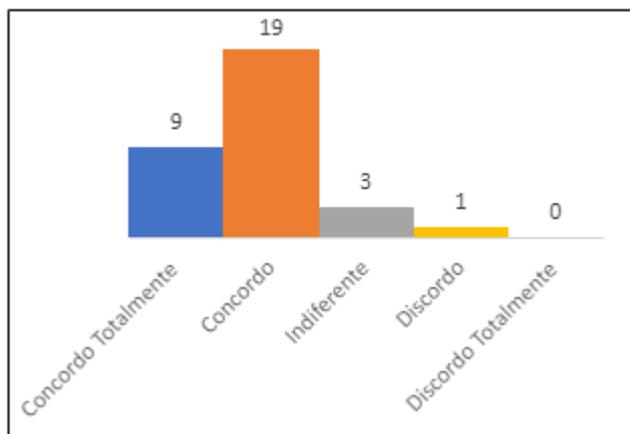


Gráfico 64 - As formas de ingresso nos cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e *stricto sensu* são adequadas e divulgadas para toda a comunidade acadêmica.

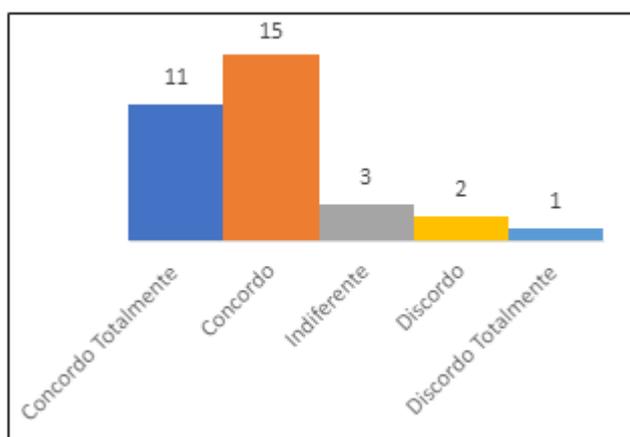


Gráfico 65 – As políticas institucionais direcionadas a pós-graduação lato e *stricto sensu* contribuem para a melhoria da qualidade e gestão desses cursos.

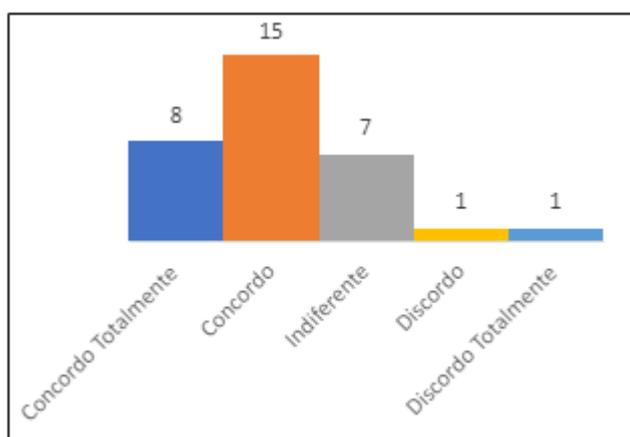
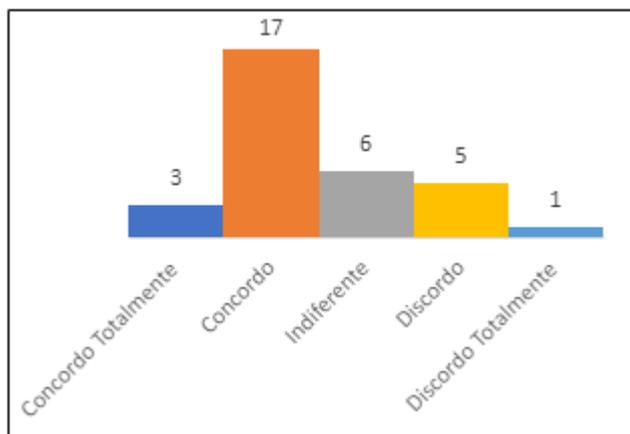


Gráfico 66 - Os cursos de graduação e pós-graduação na Unidade Acadêmica desenvolvem atividades inter-relacionadas e até mesmo conjuntas eventualmente (palestras, seminários e etc.).



Continuando com a dimensão “Desenvolvimento Institucional”, seguimos a análise da subdimensão “Comunicação com a Sociedade”.

Os docentes participantes responderam positivamente quanto à eficiência dos meios de comunicação utilizados pela Escola Guignard e dos seus canais de comunicação internos (Gráfico 67 e 68).

Com relação à disponibilização da Escola Guignard de meios para a comunidade manifestar críticas, sugestões e respostas dos serviços prestados pela Instituição, os professores ficaram divididos uma vez que a soma dos concordantes foi de 50% (n=16) versus os indiferentes (28,125%, n=9) mais a soma dos discordantes (21,875%, n=7) (Gráfico 69). Por fim, a maioria dos professores (59,375%, n=19) “concordaram” que os meios de comunicação veiculam uma imagem adequada da UEMG (Gráfico 70).

Gráfico 67 – Os meios de comunicação utilizados pela Unidade Acadêmica para informar a comunidade sobre as atividades acadêmicas são eficientes.

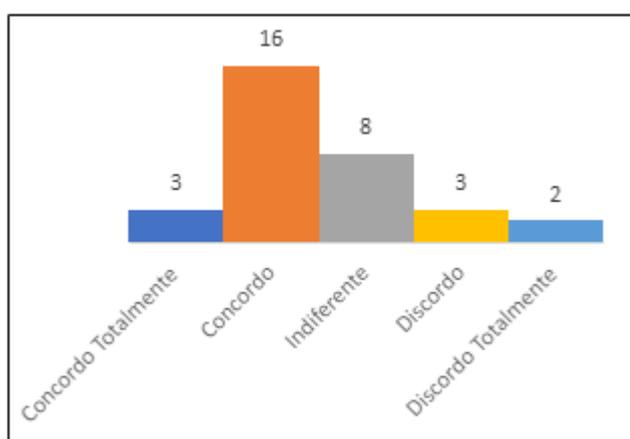


Gráfico 68 – Os canais de comunicação internos da Unidade Acadêmica são eficientes.

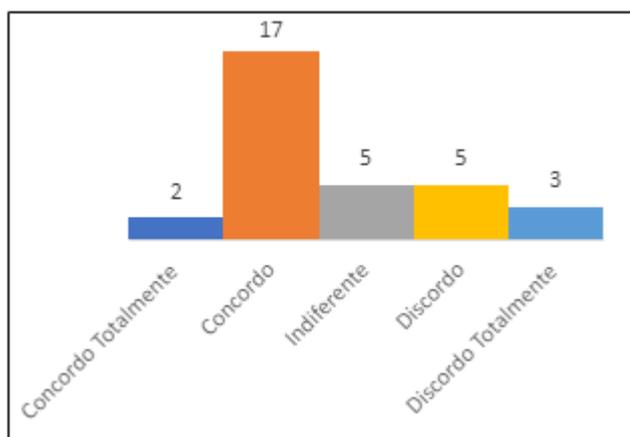


Gráfico 69 – A Unidade Acadêmica disponibiliza meios, para a comunidade, que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela Instituição.

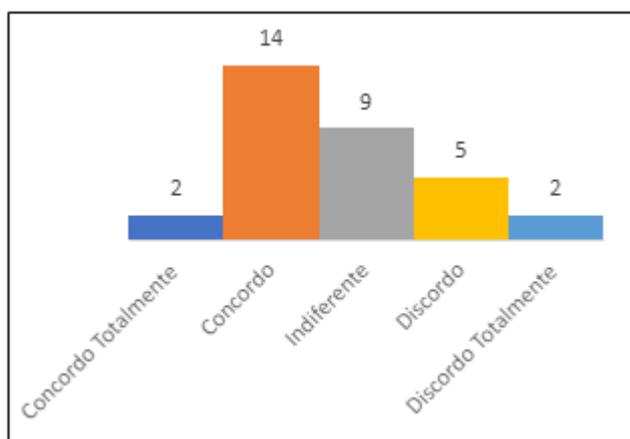
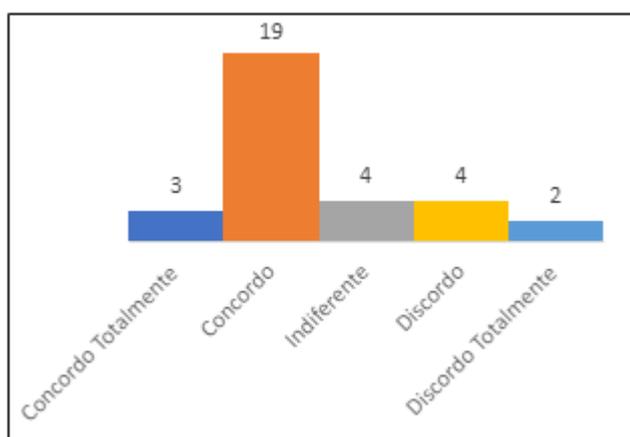


Gráfico 70 – Os meios de comunicação social veiculam uma imagem pública adequada da UEMG.



Na última subdimensão do "Desenvolvimento Institucional": a "Política de Atendimento aos Discentes", identificamos que a maioria dos professores (53,125%, n=17) "concordaram" que a UEMG e a

Escola Guignard possuem apoio acadêmico e orientação para os estudantes com dificuldades acadêmicas e pessoais (Gráfico 71).

A maioria dos docentes participantes (59,375%, n=19) “concorda” que há adequação da divulgação de oferta de bolsas na Escola Guignard (Gráfico 72), porém, “discorda” (59,375%, n=19) e “discorda totalmente” (28,125%, n=9) que a quantidade de bolsas de pesquisa e extensão disponibilizadas pela UEMG atende a demanda (Gráfico 73).

Por fim, ao serem questionados se a política de acompanhamento dos egressos tem evoluído na Escola Guignard, os professores ficaram divididos nas respostas (Gráfico 74).

Gráfico 71 - A Unidade Acadêmica e a UEMG, como um todo, possuem mecanismos direcionados para o apoio acadêmico e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais.

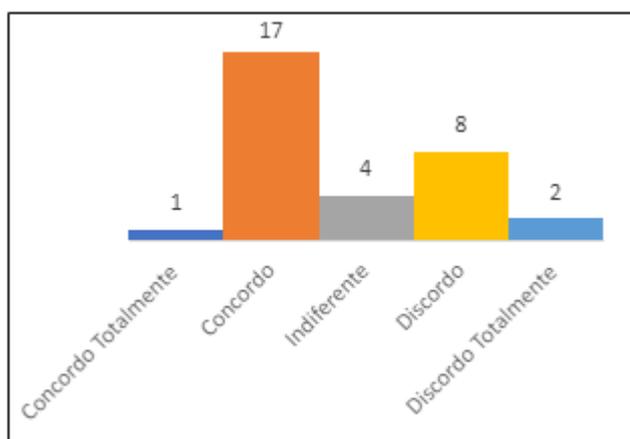


Gráfico 72 – As informações referentes à oferta de bolsas na Unidade Acadêmica são divulgadas adequadamente.

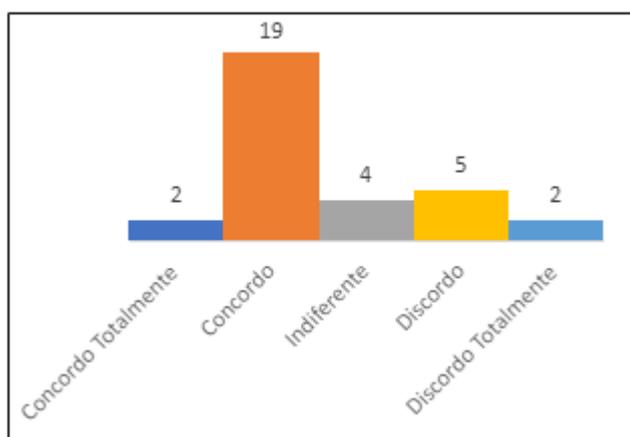


Gráfico 73 – A quantidade de bolsas de pesquisa e extensão disponibilizadas pela UEMG atende a demanda.

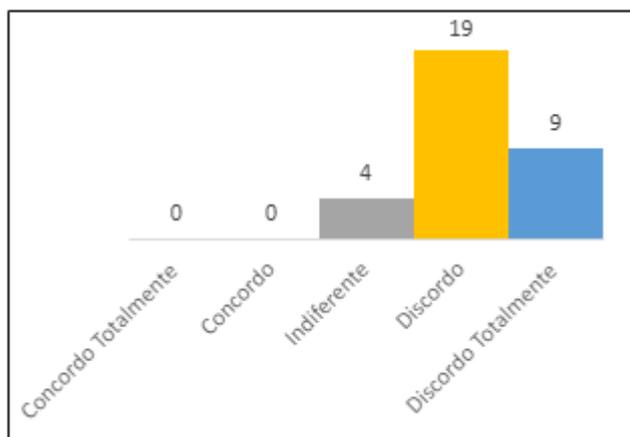
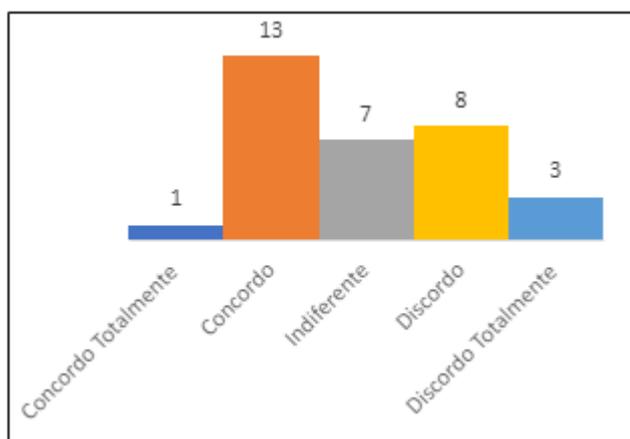


Gráfico 74 – A política de acompanhamento do egresso tem evoluído na Unidade Acadêmica.



A quarta dimensão “Políticas de Gestão” foi subdividida em três.

Na subdimensão “Organização e Gestão da Instituição”, observou-se que a maioria dos professores (53,125%, n=17) “concordaram” que gestão da UEMG se mostra direcionada ao cumprimento dos objetivos e projetos da Instituição (*Gráfico 75*). Bem como 65,625% (n=21) “concordaram” que os segmentos da comunidade acadêmica estão representados nos órgãos colegiados da UEMG e que a comunicação das decisões da gestão da Escola Guignard é eficaz (*Gráficos 76 e 77*).

Gráfico 75 – A gestão da UEMG mostra-se direcionada ao cumprimento dos objetivos e projetos da Instituição.

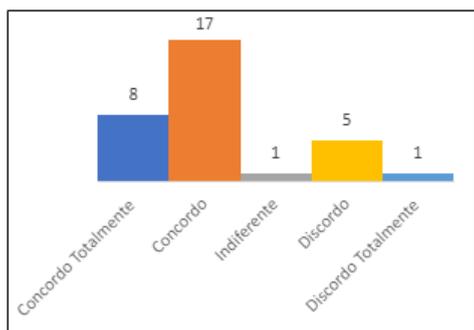


Gráfico 76 – Todos os segmentos da comunidade acadêmica estão representados nos órgãos colegiados da UEMG.

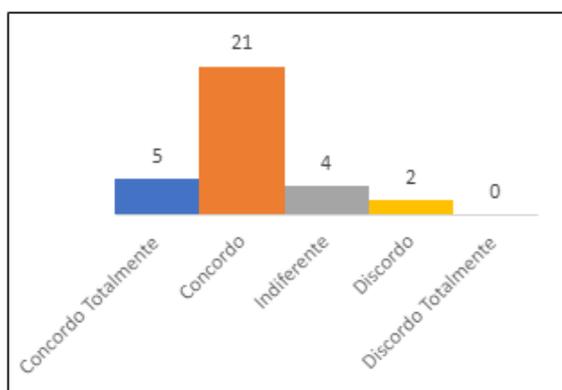
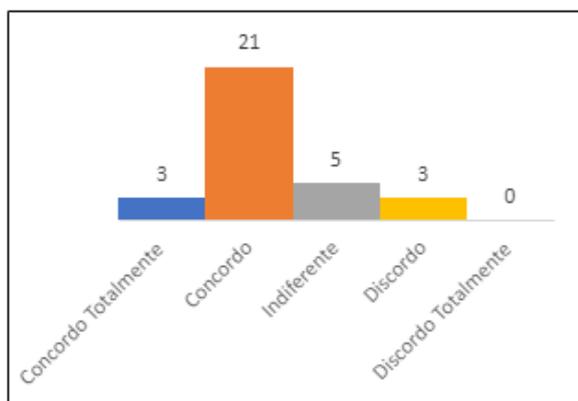
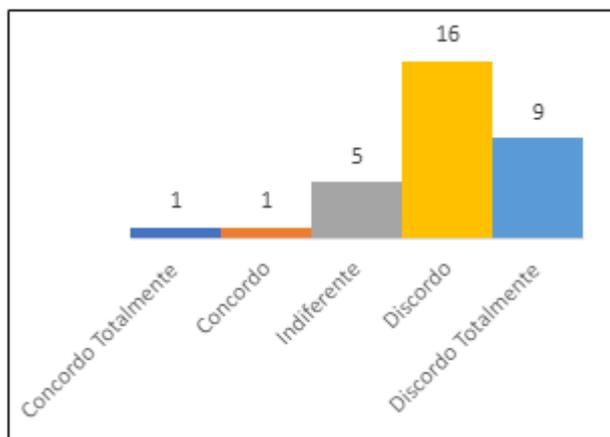


Gráfico 77 – A comunicação de informações referentes às decisões da gestão na Instituição é eficaz.



Continuando com a quarta dimensão, “Políticas de Gestão”, a análise da segunda subdimensão: “Sustentabilidade Financeira” verificou que 50% (n=16) dos professores “discordaram” e 28,125% (n=9) “discordaram totalmente” que a Escola Guignard dispõem de recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas (Gráfico 78).

Gráfico 78 – A Unidade Acadêmica dispõe dos recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas.



Finalizando a análise de “Políticas de Gestão” com terceira subdimensão: “Políticas de Pessoal”, observa-se que a maioria dos docentes “discorda” (40,625%, n=13) sobre a UEMG desenvolver programas que contribuem para a qualificação profissional e pessoal técnico-administrativo; e 31,25% (n=10) dos professores foram “indiferente” quanto a avaliação de desempenho docente da UEMG contribuir para o aprimoramento das dinâmicas acadêmicas (Gráficos 79 e 80).

Gráfico 79 – A UEMG desenvolve programas que contribuem efetivamente para a qualificação profissional de docentes e pessoal técnico-administrativo.

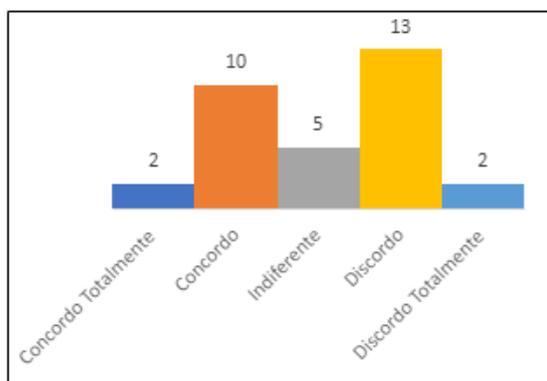
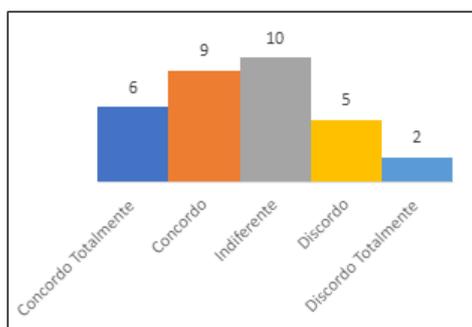


Gráfico 80 – A avaliação de desempenho dos docentes da UEMG contribui para o aprimoramento das dinâmicas acadêmicas.



Concluindo a análise docente com a quinta dimensão “Infraestrutura Física”, observou-se que a maioria dos professores “discordaram” que a infraestrutura física da Escola Guignard e seus equipamentos de laboratórios atendem a necessidade dos estudantes (*Gráficos 81 e 82*). A maioria dos professores “discorda” que as instalações e os recursos didático-pedagógicos da Escola Guignard são adequados aos estudantes com deficiência (46,875%, n=15 vide em *Gráfico 83*) e “concorda” que o acervo da Biblioteca da Escola Guignard atende às suas necessidades (37,5%, n=12 vide em *Gráfico 84*).

Gráfico 81 - A infraestrutura física da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios) atende às necessidades dos docentes e estudantes.

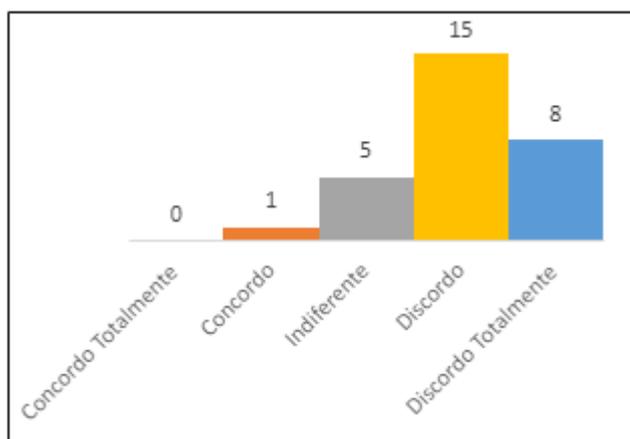


Gráfico 82 – Os equipamentos dos laboratórios existentes da Unidade Acadêmica atendem as necessidades dos estudantes em matéria de qualidade e quantidade.

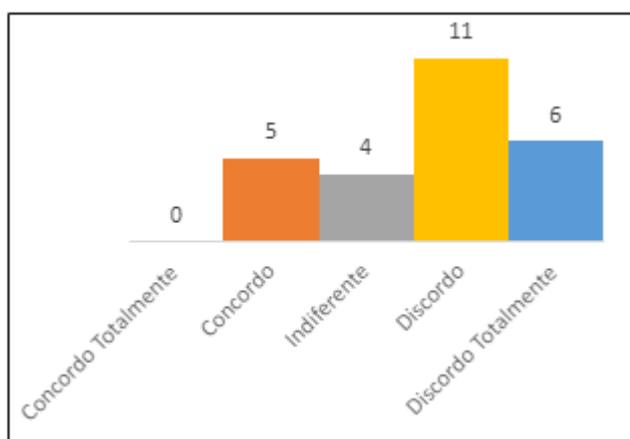


Gráfico 83 – As instalações da UEMG, bem como os recursos didático-pedagógicos, são adequadas para estudantes com necessidades especiais.

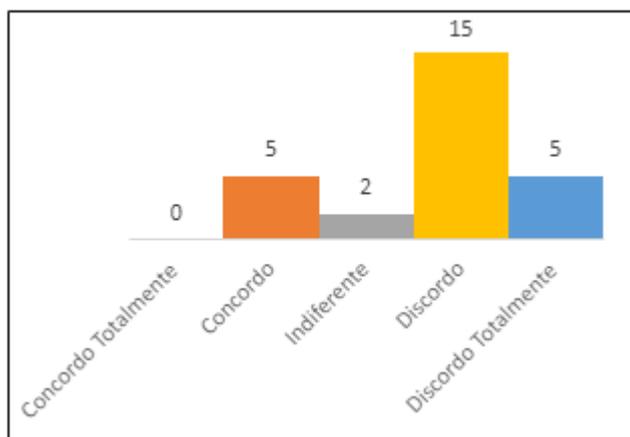
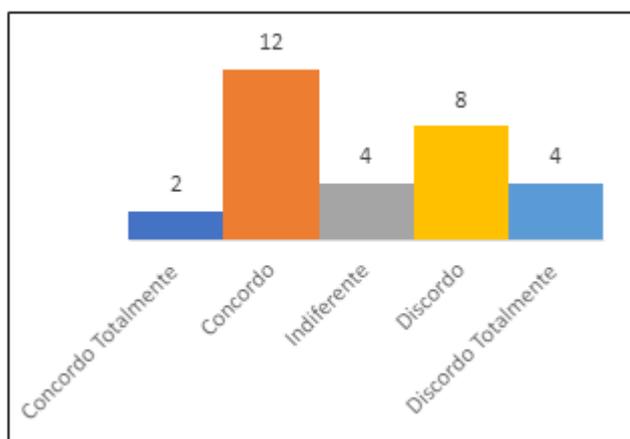


Gráfico 84 – O acervo da biblioteca atende às necessidades dos professores e estudantes.



Abaixo estão expostas, na íntegra, as livres manifestações de docentes que foram expostas sobre qualquer ponto relevante que possa contribuir para a melhoria da UEMG em geral:

Maior interatividade entre unidades, maior transparência nas ações que afetam os docentes e discentes.

No questionário deveria em algumas questões, ter a opção parcialmente. Muitas vezes a unidade é bem eficaz em seus ateliês, mas or exemplo no quesito laboratório de informática, devido a um espaço mais adequado e quantidade de equipamento

O processo de evolução é notado, há uma construção em andamento. Portanto, falhas e dificuldades são elementos naturalmente processuais, passíveis de vencimento futuro. Sendo órgão público, a instituição esteve, está e estará sob forte influência de panoramas políticos municipais, estaduais e federais, que se alteram sistematicamente.

Editais para participação em congressos internacionais não cobrem as despesas, possuem limite de preços para passagem aérea irreal, e normas que impossibilitam a compra. O docente tem que optar entre diárias e passagem, e pagar do seu bolso. O docente não tem apoio para aprendizado e

certificação em inglês, não tem apoio na revisão de textos em inglês para publicação. Faltam bolsas de pesquisa de mestrado e IC para alunos.

Algumas políticas de extensão como as que envolvem publicações e periódicos são confusas envolvendo a esfera da Editora e do Centro Regional de Extensão. Essa confusão acaba refletindo em falta de apoio no que diz respeito às bolsas aos pesquisadores e bolsistas.

Senti falta das opções de respostas - não sei responder ou desconheço sobre esse assunto - para muitas questões.

A Universidade tem muitos problemas, mas como se configura como uma Universidade multicampi e sem autonomia no orçamento do Estado, creio que estamos caminhando para uma instituição melhor a cada dia, com esforço individual e coletivo de muitos de nós profissionais da educação, e gestores locais e centrais.

Senti que em muitos casos as opções de respostas existentes não contemplavam minha opinião, pois ponderar algumas ressalvas não ser "indiferente", nem "discordar," necessariamente, e em alguns casos, desconheço a totalidade das ações da Unidade e da UEMG, para opinar. Acho que esse estudo seria mais produtivo na forma de seminários e mesas redondas nas Unidades.

Algumas perguntas pressupõe o conhecimento do entrevistado sobre o tópico em questão. Sugiro acrescentar em todas as perguntas: Não tenho conhecimento.

Acredito que este momento, final de março e o período destinado a esta avaliação, 26 a 31 de março, não colaboraram para a reflexão cuidadosa a respeito de cada um dos itens avaliados. As opções de respostas induzem a respostas que não são absolutas. São perguntas muito complexas, que necessitam serem avaliadas conjuntamente. Queremos o melhor para a UEMG e a nossa Unidade Orgânica, mas, infelizmente dependemos de políticas públicas. Estou na Escola Guignard desde 1978, como aluna e posteriormente como professora participei da criação da UEMG em 1989. A minha expectativa em relação a UEMG é a melhor possível. Gostaria que ela tivesse visibilidade e se equiparasse às grandes Universidades Brasileiras e que o Estado de Minas Gerais destinasse as verbas necessárias ao pleno funcionamento e cumprimento de suas metas.

No lugar de uma opção "Desconheço", acabei por optar pela resposta "Indiferente", mas não em todas elas há esta correspondência (em algumas me é "Indiferente" mesmo). O questionário precisa ser melhorado, há muitas perguntas pouco precisas, onde muitos dos termos podem ter interpretações diversas. De uma coisa tenho absoluta certeza: o professor anda muito desprestigiado e desmotivado, com salários baixos, precarização e desvalorização de seu trabalho, instalações péssimas (a Escola Guignard precisa urgentemente de uma grande reforma e aparelhamento adequado de equipamentos, muitas vezes os mais simples). Sem uma estrutura digna e sem salário adequado, sem oferta de formação para o corpo docente, o ensino está fadado a ficar muito aquém daquilo que poderia ser, quando não ao fracasso...

penso que este modo de avaliar pode ser um pouco frio, a palavra indiferente poderia ser não existe, ou sem referência....

Para futuros questionários, sugiro inserir a opção "não tenho dados suficientes para avaliar" ou, então, converter todas as questões em optativas. A meu ver, com essa liberdade os resultados seriam mais representativos da percepção dos respondentes.

7 RELATÓRIO GERAL FUNCIONÁRIOS CPA-UEMG-Escola Guignard

Participaram da avaliação 12 servidores técnico-administrativos, uma representação de 100 % desta categoria da Escola. Sobre o perfil dos participantes, aponta-se que 58,34% (n=7) são efetivos, 33,34% (n=4) foram contratados via recrutamento amplo e 8,34% (n=1) foram contratados via PSS (Gráfico 85). Nota-se que 100% dos servidores técnico-administrativos da Escola Guignard cumprem o regime de 40h (Gráfico 86). Por fim, observou-se um envolvimento alto (41,67%, n=5) e muito alto (33,34%, n=4) destes servidores durante as respostas deste questionário (Gráfico 87).

Gráfico 85 – Situação Funcional dos servidores técnico-administrativos da Escola Guignard.



Gráfico 86 – Regime de trabalho dos servidores técnico-administrativos da Escola Guignard.

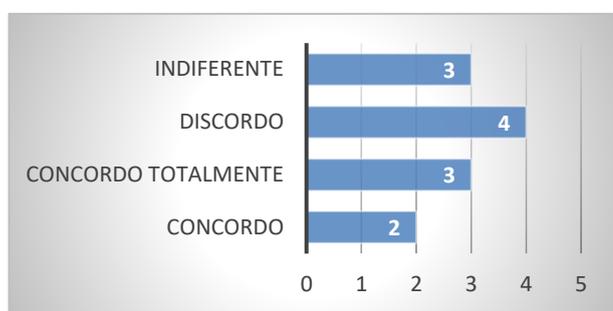


Gráfico 87 – Nível do envolvimento dos servidores técnicos-administrativos durante a resposta deste questionário de avaliação.



Na primeira dimensão avaliada: “Planejamento e Avaliação Institucional”, compreendida pela subdimensão “Planejamento e Avaliação”, observou-se que os servidores técnico-administrativos não se posicionaram de forma coesa, sendo que 16,67% (n=2) “concordam” e 25% (n=3) “concordam totalmente” que a UEMG apresenta dinâmicas de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, que contribuem para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão, em contra ponto os 33,34% (n=4) que “discorda” e 25% (n=3) que responderam “indiferente” (Gráfico 88).

Gráfico 88 – A UEMG apresenta dinâmicas de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, que contribuem efetivamente para a melhoria do de ensino, pesquisa e extensão.



Na segunda dimensão avaliada: “Desenvolvimento Institucional”, analisando a subdimensão “Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional”, nota-se que 83,34% (n=10) dos servidores técnico-administrativos afirmaram que o PDI da instituição é um planejamento estratégico de futuro promissor (Gráfico 89); 75% (n=9) destes servidores afirmam que o PDI da UEMG contribui com a missão da instituição (Gráfico 90), bem como as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na instituição estão de acordo com o PDI (Gráfico 91).

Gráfico 89 - O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UEMG constitui planejamento estratégico de um futuro promissor para a instituição.

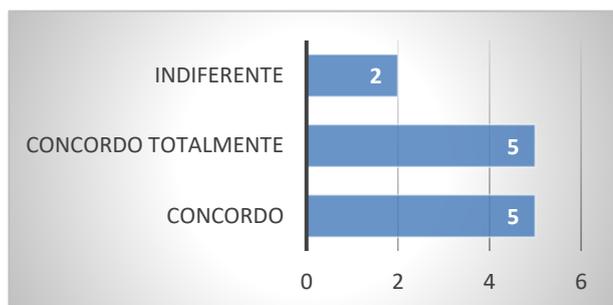


Gráfico 90 - As ações previstas no PDI contribuem para o cumprimento da missão da UEMG.

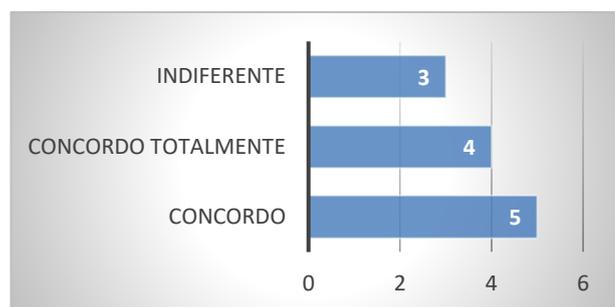
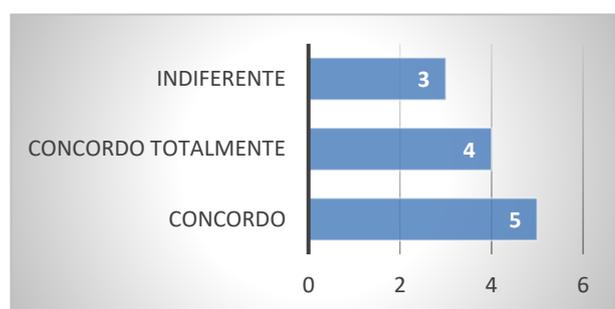


Gráfico 91 - As atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG estão em acordo com o PDI.



Continuando a análise da dimensão “Desenvolvimento Institucional”, com ênfase na subdimensão “Responsabilidade Social da Instituição”, observa-se que 66,67% (n=8) dos servidores técnico-administrativos responderam positivamente que a UEMG promove atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento local e regional (*Gráfico 92*). Em seguida 58,34% (n=7) dos servidores técnico-administrativos “concordam” que a Escola Guignard mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas (*Gráfico 93*). Por fim, 50% (n=6) destes servidores “concordam” que a Unidade desenvolve ações voltados à promoção da cidadania, à atenção a setores sociais e a políticas de ação afirmativa (*Gráfico 94*).

Gráfico 92 – A UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para desenvolvimento local e regional.

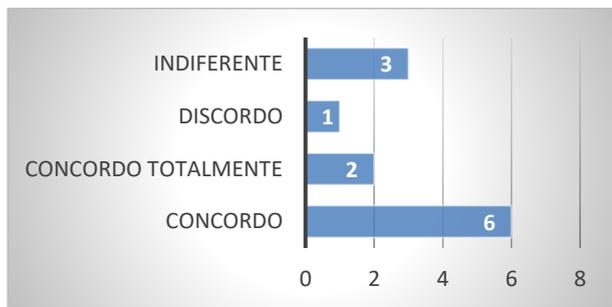


Gráfico 93 - A Unidade Acadêmica mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas

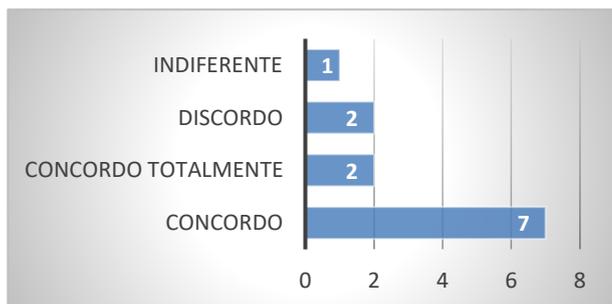
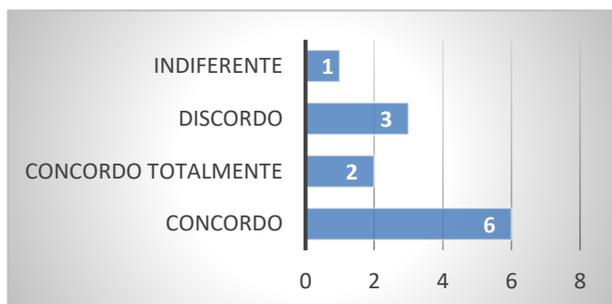


Gráfico 94 – A Unidade Acadêmica desenvolve ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa.



A terceira dimensão avaliada é a “Políticas Acadêmicas”, subdividida em três.

Na subdimensão “Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão”, dentre os resultados mais relevantes, destacam-se: a) 66,67% (n=8) “discordam” que a quantidade de servidores na Unidade é adequada (Gráfico 95); b) A qualificação dos servidores técnicos contribui para o desenvolvimento adequado das dinâmicas de ensino e aprendizagem da Unidade (Gráfico 96); c) o conhecimento e a experiência dos servidores técnico-administrativos são levados em consideração na gestão das atividades da Unidade (Gráfico 97); d) Os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional (Gráfico 98); e) O desenvolvimento de atividades de extensão da sua Unidade Acadêmica mostra-se articulado com demandas e necessidades locais e regionais (Gráfico

99) e As atividades de ensino, pesquisa e extensão encontram-se articuladas na Unidade Acadêmica (Gráfico 100).

Gráfico 95 – O número de servidores técnico-administrativos na sua Unidade Acadêmica é adequado para atender as dinâmicas de ensino na Unidade Acadêmica.

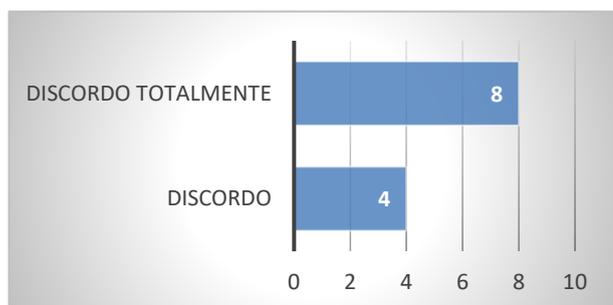


Gráfico 96 – A qualificação dos servidores técnico-administrativos contribui para o desenvolvimento adequado das dinâmicas de ensino e aprendizagem na Unidade Acadêmica.

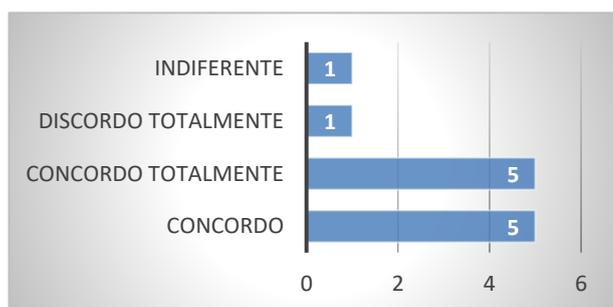


Gráfico 97 – O conhecimento e experiência dos servidores técnico-administrativos são levados em consideração na gestão das atividades de ensino e aprendizagem na Unidade Acadêmica.

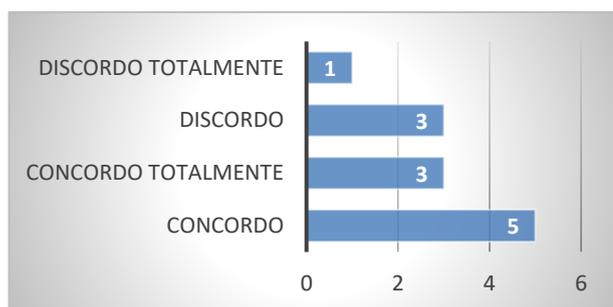


Gráfico 98 - Os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional.

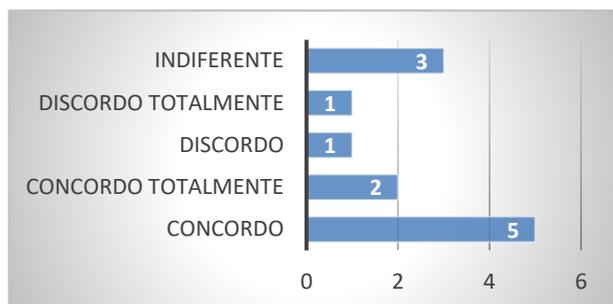


Gráfico 99 – O desenvolvimento de atividades de extensão da sua Unidade Acadêmica mostra-se articulado com demandas e necessidades locais e regionais.

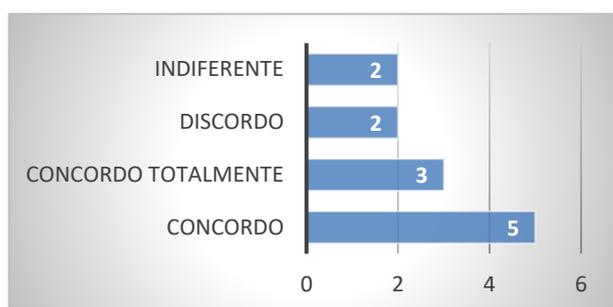
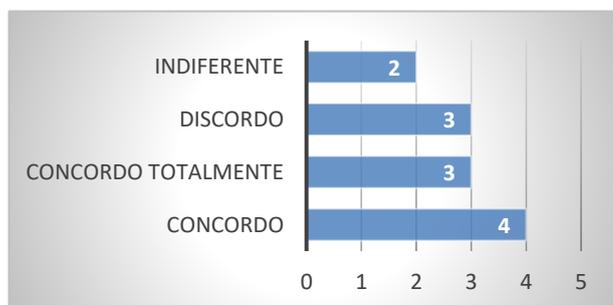


Gráfico 100 – As atividades de ensino, pesquisa e extensão encontram-se articuladas na Unidade Acadêmica.



Continuando a análise de “Políticas Acadêmicas”, com a subdimensão “Comunicação com a Sociedade” nota-se que os servidores técnico-administrativos ficaram extremamente divididos no que se refere à eficiência dos meios e canais de comunicação utilizados na Unidade para informação da comunidade sobre as atividades acadêmicas (*Gráfico 101*), sendo que a maioria (41,67%, n=5) discorda que os canais de comunicação internos da Escola Guignard são eficientes (*Gráfico 102*). Em seguida, 25% (n=3) “concordam totalmente” e 33,34% (n=4) “concordam” que a Unidade utiliza meios para a comunidade manifestar críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela instituição (*Gráfico 103*). Por fim, a maioria destes servidores: 33,34% (n=4) “concordam totalmente” e 25% (n=3) “concordam” que os meios de

comunicação veiculam uma imagem pública adequada da UEMG (Gráfico 104).

Gráfico 101 – Os meios de comunicação utilizados pela Unidade Acadêmica para informar a comunidade sobre as atividades acadêmicas são eficientes.

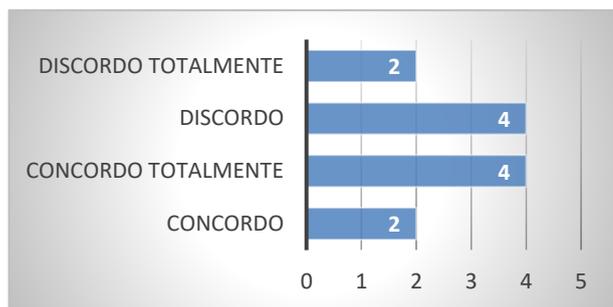


Gráfico 102 – Os canais de comunicação internos da Unidade Acadêmica são eficientes.

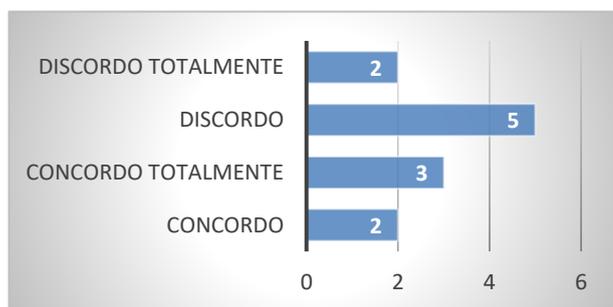


Gráfico 103 – A Unidade Acadêmica disponibiliza meios, para a comunidade, que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela Instituição.

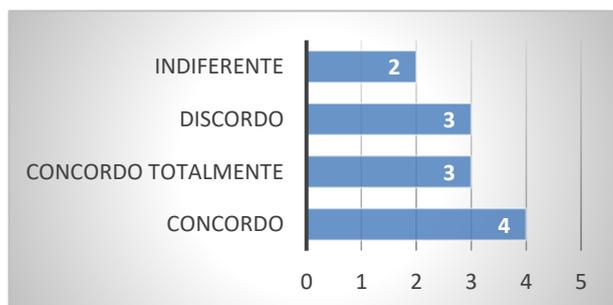
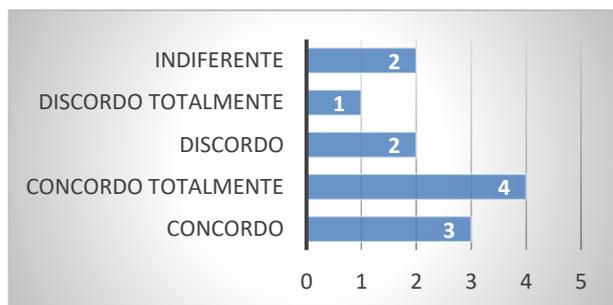
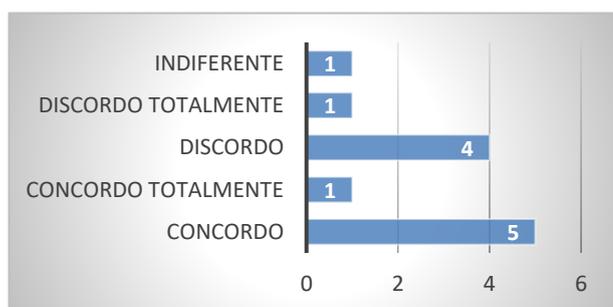


Gráfico 104 – Os meios de comunicação social veiculam uma imagem pública adequada da UEMG.



Na subdimensão de “Políticas Acadêmicas”, denominada de “Política de Atendimento aos Discentes”, observa-se que não há coesão de percepção dos servidores técnico-administrativos sobre a Unidade e a UEMG apresentar mecanismos para o apoio acadêmico e a orientação direcionados aos estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais, visto que somando as respostas discordantes com a indiferente corresponde 50% do total versus 50% dos que concordaram (*Gráfico 105*).

Gráfico 105 - A Unidade e a UEMG, como um todo, possuem mecanismos direcionados para o apoio acadêmico e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais.



A quarta dimensão avaliada “Políticas de Gestão” se subdivide em três.

Na subdimensão “Organização e Gestão da Instituição”, foi observado que a maioria dos servidores técnico-administrativos “concordam” (33,34%, n=4) e “concordam totalmente” (33,34%, n=4) que a gestão da UEMG se mostra direcionada ao cumprimento dos objetos e projetos da instituição (*Gráfico 106*). 58,34% (n=7) “concordam” que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão representados nos órgãos colegiados (*Gráfico 107*). No que diz respeito à eficiência da comunicação de informação referente a decisões da gestão, os servidores, 33,34% (n=4) “concordam” enquanto que 41,67% (n=5) “discordam” (*Gráfico 108*).

Gráfico 106 – A gestão da UEMG mostra-se direcionada ao cumprimento dos objetivos e projetos da Instituição.

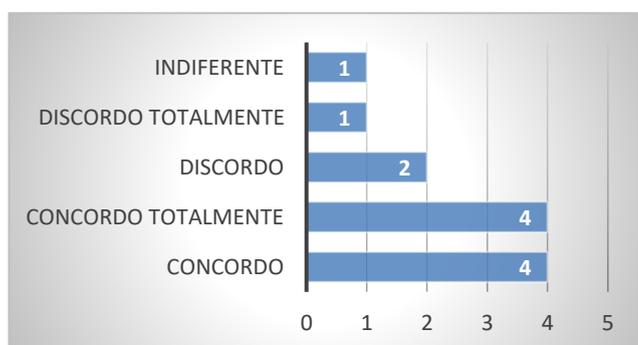


Gráfico 107 - Todas as representações da comunidade acadêmica estão presentes nos órgãos colegiados da UEMG.

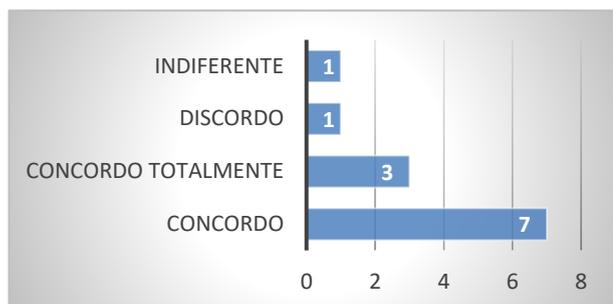
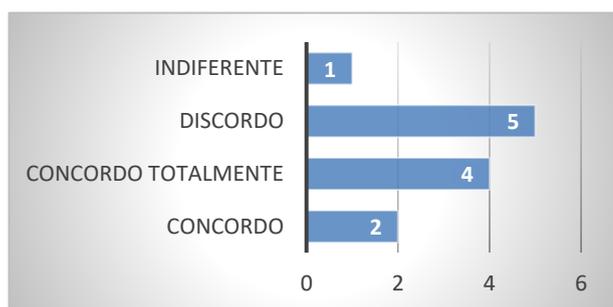
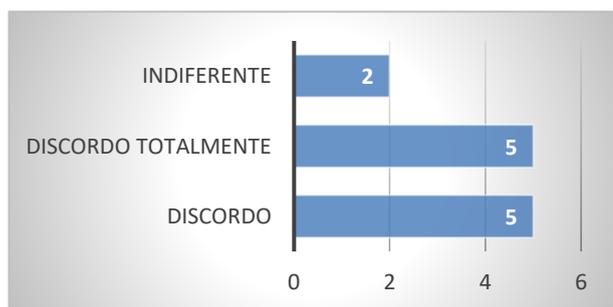


Gráfico 108 – A comunicação de informações referentes às decisões da gestão na Instituição é eficaz.



Continuando a análise de “Políticas de Gestão”, na subdimensão “Sustentabilidade Financeira”, observa-se que 83,34% (n=10) dos servidores técnico-administrativos “discordam” e “discordam totalmente” que a Unidade não dispõe de recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas (Gráfico 109).

Gráfico 109 - A Unidade dispõe dos recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas.



Concluindo a análise de “Políticas de Gestão”, na subdimensão “Políticas de Pessoal”, nota-se que a maioria dos servidores técnico-administrativos: 50% (n=6) “discordam” e 16,67% (n=2) “discordam totalmente” que a UEMG desenvolve programas que contribuem para a qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida (Gráfico 110). 41,67% (n=5) “discordam” que a avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos é relevante e apropriada (Gráfico 111).

Gráfico 110 – A UEMG desenvolve programas que contribuem efetivamente para a qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida do pessoal técnico-administrativo.

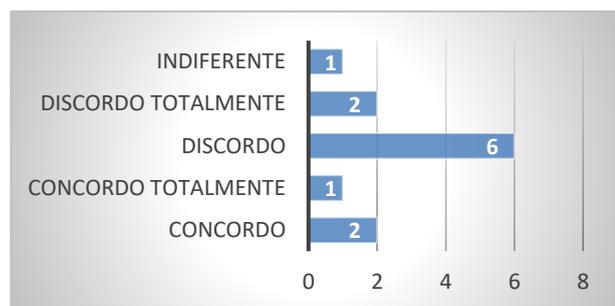
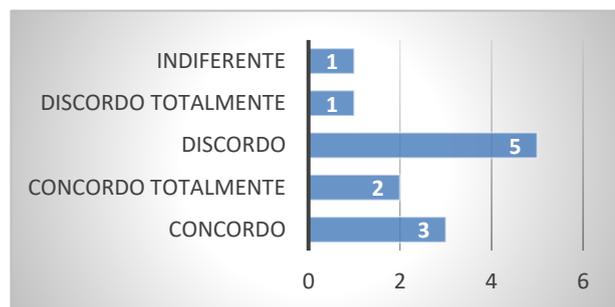


Gráfico 111 – A avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativo da UEMG é relevante e apropriada.



A última dimensão avaliada foi “Infraestrutura”. Nota-se que 83,34% (n=10) dos servidores técnico-administrativos “discordam” e “discordam totalmente” que a infraestrutura física da instituição atende às suas necessidades (Gráfico 112); 66,67% (n=8) “discordam” e “discordam totalmente” que as instalações e os recursos didático-pedagógicos são adequados para estudantes com necessidades especiais (Gráfico 113); e 50% (n=6) “concordam” que a Biblioteca atende às necessidades dos docentes e discentes (Gráfico 114).

Gráfico 112 – A infra-estrutura física da Instituição atende as necessidades dos servidores técnico-administrativos.

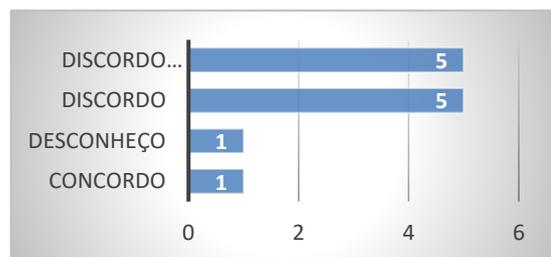


Gráfico 113 – As instalações da UEMG, bem como os recursos didático-pedagógicos, são adequados para estudantes com necessidades especiais.

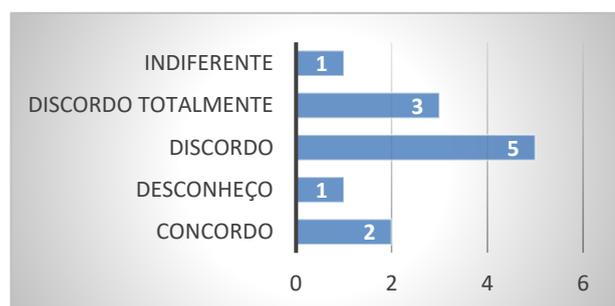
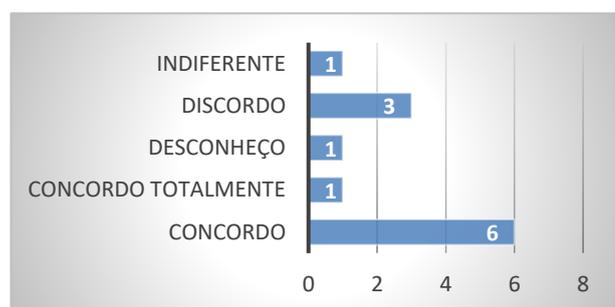


Gráfico 114 – O acervo da biblioteca atende as necessidades dos professores e estudantes.



Abaixo estão expostas, na íntegra, as livres manifestações de técnico-administrativos que foram expostas sobre qualquer ponto levantado que possa contribuir para a melhoria da UEMG em geral:

Entrei para a Unidade Guignard em setembro de 2020. Desde então o tratamento pessoal recebido é incrível. A humanização lá é latente. O tratamento dos gestores com todos os funcionários é extremamente respeitoso. Sinto-me acolhida, respeitada e valorizada na Escola Guignard.

Em algumas respostas tive dificuldade em responder porque não encontrei nas opções algo que se aproximasse de minha resposta. Talvez como atende parcialmente, atende totalmente, ou não atende.

Acredito que precisamos nos envolver mais em todos os aspectos para o bom desempenho da UEMG como um todo e acredito que isso passa pelo gerenciamento dos processos administrativos e envolvimento dos Gestores.

Implantar política de desenvolvimento, preservação e descarte de acervo que seja realizado na UEMG sem restrições.

É preciso haver maior integração entre as Unidades Acadêmicas e a Reitoria no que diz respeito a uma construção conjunta do PDI da UEMG. Envolver as Unidades Acadêmicas vai mais além do que uma escuta de demandas, mas participação nas soluções e metas a serem implementadas.

O Grande problema da unidade é um corpo muito reduzido de servidores administrativos que resulta em sobrecarga dos mesmos.

Capacitação aos servidores para uso de ferramentas (já disponíveis) para Trabalho Remoto (aplicativos de comunicação, softwares de conferências), inclusive no âmbito de postura e ética profissional.

8 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

8.1 Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional

8.1.1 Evolução Institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional

O processo de avaliação abastece o planejamento institucional, de forma que a análise dos resultados da autoavaliação constitui matéria-prima para a revisão do Plano de Desenvolvimento institucional e demais instrumentos de planejamento. Atualmente, constituiu-se uma comissão para revisão do PDI da UEMG, da qual faz parte, também, o presidente da CPA UEMG, de forma a utilizar de forma profícua os dados e informações resultantes do processo de avaliação no processo de revisão do principal instrumento de planejamento estratégico da Universidade.

8.1.2 Processo de autoavaliação institucional

Como apresentado em seção anterior, atualmente, além da CPA UEMG, cada Unidade Acadêmica possui uma CPA. A seguir, apresenta-se o processo de autoavaliação de forma resumida:

a) *Avaliação Institucional*: a avaliação institucional é gerenciada pela CPA UEMG, a qual elabora e revisa os instrumentos de coleta de dados a serem respondidos por docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos. Tais instrumentos são discutidos com as CPAs das Unidades de forma a torná-los mais assertivos e, também, legitimá-los, uma vez que tais instrumentos são comuns a todas as unidades. Dessa forma, tem-se o resultado da avaliação institucional baseado em todas os eixos e dimensões de análise para cada uma das Unidades Acadêmicas e, também, o resultado agregado, qual comporá o relatório final de autoavaliação da Universidade. As CPAs das unidades desempenham um papel importante na divulgação do período de coleta de dados assim como na divulgação dos resultados para toda a comunidade acadêmica. A periodicidade da avaliação institucional é anual.

b) *Avaliação da Unidade Acadêmica*: este processo é desenvolvido e gerenciado individualmente pela CPA da própria Unidade. O escopo da avaliação consiste, principalmente, na avaliação de docentes/disciplinas realizada pelo corpo discente; nas coordenações de curso realizada por discentes e docentes; e na autoavaliação discente e docente. Neste sentido, a natureza da avaliação exige periodicidade semestral, de forma a acompanhar ao fim de cada semestre as dinâmicas desenvolvidas e as possibilidades de aprimoramento. Contudo, a realização semestral deste processo mostrou-se bastante

complexa, uma vez que o sistema utilizado para coletar dados (WEBGIZ) mostrou-se insuficiente. Destaca-se que foram necessárias inúmeras reuniões e abertura de demandas junto a empresa fornecedora para conseguir obter os dados da avaliação do segundo semestre de 2020. Dessa forma, constatada as barreiras virtualmente intransponíveis erigidas pelo sistema atual, um dos resultados mais claros do processo de avaliação, a gestão superior da Universidade decidiu pela contratação de um novo sistema acadêmico, a qual já iniciou como o processo de customização em um texto piloto em uma das Unidades Acadêmicas. Acredita-se que o processo de migração total ocorrerá até o início do ano de 2023.

8.1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

A comunidade acadêmica participa ativamente do processo de avaliação institucional, em diversas linhas:

c) A CPA UEMG é composta por todas as representações, docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e membro externo.

d) A CPA de cada unidade é composta por docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e membros externos representantes da sociedade.

A participação da unidade acadêmica é invariavelmente item de pauta das reuniões da CPA UEMG e as CPAs das Unidades, quando se discute ações para alavancar a participação de todas as representações da comunidade acadêmica no processo de avaliação.

Destaca-se o desafio adicional em motivar a participação do corpo discente no processo de avaliação, a necessidade de aprimorar-se a comunicação com este público e as estratégias de desenvolver a cultura de avaliação dentro da Universidade.

8.1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados

Após a finalização, os relatórios de autoavaliação são enviados para o Conselho Departamental, onde são discutidos e analisados em primeira mão juntamente com a CPA da Unidade. Em seguida, elaboram-se comunicados específicos para as representações acadêmicas de forma a divulgar, da forma mais ampla possível, os resultados da avaliação. Ressalta-se a importância desta devolutiva para as representações acadêmicas e, posteriormente, as ações implementadas pela gestão a partir dos relatórios, de forma a incentivar a participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Com relação à Avaliação de Desempenho do SISAD¹, cada docente e servidor técnico- administrativo recebe semestralmente um parecer qualitativo por parte das comissões de avaliação e, ainda, uma avaliação quantitativa anual baseada em dimensões pré-estabelecidas em legislação específica.

8.1.5 Elaboração do relatório de autoavaliação

O relatório de avaliação institucional é elaborado conjuntamente pela CPA UEMG e as CPAS das Unidades. Para tanto, nas reuniões, discutiu-se e elaborou-se a estrutura do relatório de avaliação, o qual quando finalizado, é enviado para a CPA UEMG de forma que o órgão faça a análise e ateste a adequabilidade do mesmo.

Entende-se que aplicação de instrumentos de avaliação em instituição de ensino superior tem como propósito identificar as causas dos problemas e das deficiências, bem como otimizar as potencialidades institucionais, propiciando, assim, o fortalecimento das relações de cooperação entre os diversos atores institucionais e tornando, conseqüentemente, mais efetiva a participação de toda a comunidade acadêmica.

A aplicação do modelo referenciado no quantitativo, no levantamento documental e na sensibilização, por meio de reuniões, cumpriu o papel de atender às exigências do momento. No entanto, verificou-se a necessidade de aprimoramento, adotando-se, também, recursos qualitativos e de criação de espaços de debate interativos.

A proposta de aprimoramento dos instrumentos, para fins de incremento do processo avaliativo e de alcance do reconhecimento da CPA na Unidade, contempla os seguintes aspectos:

- Contato para sensibilização e mobilização com Coordenações dos cursos, Diretoria e organizações dos estudantes e servidores administrativos;
- Estudo de documentos relativos à CPA anterior (relatórios e questionários);
- Análise dos relatórios setoriais da Unidade, contemplando ensino, pesquisa e extensão universitária;
- Avaliação das ações do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE);
- Avaliação dos relatórios elaborados pela Diretoria Acadêmica sobre a estrutura da Unidade.
- Reformulação dos questionários docente, técnico-administrativo e discente pela Comissão da CPA, a partir da experiência de avaliação institucional aplicada em 2020/2021;
- Reuniões para levantamento de informações, críticas e sugestões com, além da Direção, as Coordenações de curso e de pesquisa, extensão e pós-graduação bem como com as representações dos

¹ Para melhor detalhamento sobre a Avaliação de Desempenho do SISAD acessar o site: <https://www.uemg.br/gestao/avaliacao-de-desempenho>

servidores administrativos e dos estudantes;

O propósito da equipe da CPA com a adoção de metodologia qualitativa de avaliação institucional é aprimorar o processo avaliativo, criando condições de interlocução mais próximas entre a Diretoria Acadêmica e os segmentos representados por docentes, discentes e profissionais técnicos, além de construir formas de ressonância com a sociedade. A adoção de recursos quantitativos e qualitativos, associados a mecanismos de comunicação mais eficazes intra e extrainstitucionais, favoreceram o diálogo democrático dentro e fora da Universidade.

8.2 Eixo 2 – Desenvolvimento institucional

8.2.1 Missão institucional, metas e objetivos do PDI

Missão: Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

Visão: Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado.

As finalidades da UEMG, que direcionaram sua consolidação e expansão, foram estabelecidas no capítulo II, art. 3º do Decreto 45873/2011, que descreve as unidades administrativas da Universidade e estabelece as finalidades e competências das mesmas. Essas finalidades são compatíveis com a missão, crenças e valores da Instituição, acima mencionados.

Nos termos do Art. 3º dessa Lei, compete à Universidade, observados o princípio da indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras:

- I. Contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- II. Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- III. Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;
- IV. Formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;
- V. Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;

- VI. Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- VII. Prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;
- VIII. Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;
- IX. Desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
- X. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Os cursos atualmente oferecidos pela UEMG, em diversas áreas do conhecimento, bem como as atividades de pesquisa e extensão realizadas em suas Unidades acadêmicas, buscam atender a esses objetivos, nos limites das possibilidades da Instituição. As metas estabelecidas ao longo deste PDI expressam a continuidade desse compromisso para os próximos dez anos.

8.2.2 Desenvolvimento institucional - Unidade Acadêmica

Destacam-se alguns aspectos que merecem ser apresentados como expressão do desenvolvimento institucional na Escola Guignard::

- A eleição de nova Diretoria, que tem se respaldado em realizar gestão dialogada com Coordenações, docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos;
- A revisão dos projetos pedagógicos dos cursos pelo Núcleos Docentes Estruturantes de ambos os cursos;
- Regularização das Composições dos Colegiados de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes
- Inicialização do Núcleo de Componentes Curriculares Integradores – NuCCI – estrutura de suporte às atividades de estágios, atividades acadêmico-artístico-culturais, Práticas de Formação Docente e Atividades de Extensão dos cursos;
- Os investimentos na estrutura física da Unidade, com reforma prevista para a estrutura hidráulica e elétrica de toda a Escola;
- A ampliação das ações do NAE;
- A ampliação dos grupos de pesquisa e das pesquisas financiadas pela UEMG e pelos órgãos de fomento;
- A realização de ações de extensão mais adequadas às demandas da sociedade, inclusive com a presença da UEMG;
- Ampliação do estímulo à pesquisa nos diferentes cursos tem sido uma prioridade, acontecendo por

meio de trabalhos de conclusão de curso (TCC), mas, principalmente, como projetos de iniciação científica, por meio dos editais de pesquisa que são lançados pela UEMG. Dentre os editais lançados pela UEMG, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, destacam-se o Pibic UEMG/CNPq, o Pibic UEMG/PAPq e o Pibic/Fapemig/UEMG.

- Além destes, em 2021, foi lançada uma nova modalidade de bolsa, a de Produtividade em Pesquisa, direcionada aos professores pesquisadores. Essa modalidade tem por objetivo contribuir para o aumento da produtividade e da qualidade dos projetos de pesquisa e para a consolidação da excelência acadêmica na Universidade, valorizando pesquisadores que possuam produção acadêmica de destaque em suas áreas do conhecimento.

- Ampliação de projetos de ensino por meio da implementação do Programa de Ensino de Monitoria Acadêmica com bolsas a monitorias antes realizadas apenas de forma voluntária;
- Ampliação do diálogo com o Diretório Acadêmico e assim fortalecer a representatividade dos discentes frente aos órgãos deliberativos da Unidade Acadêmica.

8.3 Eixo 3 – Políticas de Gestão

Os projetos pedagógicos dos cursos são concebidos de acordo com orientações da Pró-reitoria de Graduação, em especial a coordenadoria de graduação, respeitando as peculiaridades institucionais da Escola Guignard. Nessa perspectiva, são apresentados, neste relatório da CPA, os elementos fundamentais norteadores das políticas de ensino que se desdobram em ações acadêmicas desenvolvidas a partir das deliberações realizadas pelos Colegiados dos cursos e seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).

Um dos pontos fundamentais é a integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária. Essa indissociabilidade é tratada no Art. 4º do Estatuto da UEMG, reforçando o papel da Universidade, em especial o da UEMG, por seu caráter de várias unidades, com as demandas socioculturais e econômico-ambientais do Estado e o compromisso da Universidade com o bem-estar social e o desenvolvimento local e regional sustentável. Dessa forma, o ensino é concebido em articulação com programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

O diálogo entre as disciplinas é proposição determinante para o alcance da qualidade do ensino, garantindo, assim, inserção dos cursos nos ambientes e nas exigências da sociedade contemporânea.

A estrutura curricular dos cursos foi organizada atendendo às determinações da Universidade de flexibilização curricular. A oferta de optativas e eletivas assegura maior dinamismo à estrutura curricular e permite o percurso dos discentes, atuando como protagonistas de sua formação.

O cumprimento das atividades complementares favorece o desenvolvimento de habilidades e competências, podendo ser realizadas, inclusive, fora do ambiente escolar.

As possibilidades de realização destas experiências são diversas: participar de palestras, seminários, simpósios, congressos, conferências, projetos de pesquisa, projetos de extensão, monitorias, cursos de curta duração e oficinas, dentre outras possíveis imersões de caráter teórico e prático.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes. O estágio integra o itinerário formativo do estudante e faz parte dos projetos pedagógicos dos cursos. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, buscando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e o trabalho.

A aplicação da monitoria acadêmica será valorizada e incrementada, tendo como parâmetro a Resolução Coepe/UEMG nº 305/2021, que institui o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica. Dentre outras possibilidades, o programa proporciona aos estudantes a participação efetiva e dinâmica em projetos de ensino, sob a orientação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares; contribui para o processo de formação dos profissionais.

A pós-graduação em formato *lato sensu* é contemplada pelo curso ARTES PLÁSTICAS E CONTEMPORANEIDADE que tem como objetivo capacitar artistas, profissionais das áreas da cultura, da arte, do design, da moda e demais áreas afins, para reflexão e atuação em atividades que envolvam a arte contemporânea, respondendo aos desafios que esta coloca para a realidade atual.

A pós-graduação em formato *stricto sensu* é contemplada pelo Mestrado em Artes e a proposta é fruto da produção artística e científica realizada na Escola Guignard e na Escola de Música, fundada necessidade de diálogo entre os dois campos de conhecimento, artes visuais e música.

O corpo docente reúne doutores das áreas de música, artes visuais, educação, história, letras e comunicação dedicados à diversos projetos de pesquisa que incluem temas relativos à correspondência interartes, processos de mediação e recepção, curadoria, arte e tecnologia, diversidade cultural e metodologias de ensino em arte.

O curso compreende a oferta de disciplinas, estágio docência e elaboração de dissertação, procurando assegurar ao Mestrando um percurso formativo equilibrado entre as atividades obrigatórias e optativas. Dos 24 créditos necessários, 8 referem-se às disciplinas obrigatórias, que têm por finalidade dar sustentação teórica e metodológica aos projetos de pesquisa desenvolvidos no PPGArtes, e subdividem-se em dois tipos: duas disciplinas obrigatórias do núcleo comum, que são cursadas por todos os estudantes; e uma disciplina obrigatória por Linha de Pesquisa. As Disciplinas optativas são de livre escolha do aluno e devem ser realizadas dentro de um elenco oferecido pelo Programa.

8.4 Eixo 4 – Políticas Acadêmicas

8.4.1 Modelo de Gestão Institucional da UEMG

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2014), a estrutura de gestão da universidade privilegia a gestão colegiada e a participação dos três segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos), bem como da comunidade externa a UEMG no estabelecimento das políticas da Instituição.

Nos termos do Estatuto da UEMG, são órgãos da Universidade:

- I. Colegiados de Deliberação superior: a) Conselho Universitário – CONUN, b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE
- II. Apoio técnico e administrativo: a Secretaria dos Conselhos Superiores;
- III. Direção superior: a Reitoria e a Vice-Reitoria;
- IV. Administrativos, de assessoramento superior: a) o Gabinete; b) a Procuradoria; c) a Auditoria Seccional; d) a Assessoria de Comunicação Social; e) a Assessoria de Relações Regionais e f) a Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional.
- V. Atividade estratégicas: a) o Centro Minas Design; b) a Editora Universitária; c) o Núcleo de Inovação Tecnológica e d) outros que vierem a ser criados.
- VI. Coordenação e execução: as Pró-Reitorias; a) Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças; b) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; c) Pró-Reitoria de Graduação; d) Pró-Reitoria de Extensão.
- VII. Administração intermediária: os campi regionais; e
- VIII. Ensino, pesquisa e extensão: as Unidades Acadêmicas.

8.4.2 Modelo de Gestão das Unidades da UEMG

Cada Unidade Acadêmica tem como estrutura administrativa:

- I. Diretoria de Unidade Acadêmica;
- II. Vice-diretoria de Unidade Acadêmica;
- III. Coordenadorias de Colegiados de Curso;
- IV. Chefias de Departamentos Acadêmicos;
- V. Coordenadorias de Centros;
- VI. Coordenadoria de Biblioteca;

VII. Chefia de Secretaria;

VIII. Chefia de Serviço de Apoio.

8.4.3 As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

✓ Os cargos das carreiras instituídas por esta Lei são:

- a) Professor de Educação Superior;
- b) Analista Universitário;
- c) Técnico Universitário;
- d) Auxiliar Administrativo Universitário;

✓ Os regimes de trabalho presentes na Instituição são:

- 1) Horista: contrato para uma carga horária de até 20 (vinte) horas-aula semanais;
- 2) Parcial: contrato para uma carga horária entre 20 (vinte) e 39 (trinta e nove) horas semanais de trabalho;
- 3) Integral: contrato para uma carga horária de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho.

O professor do ensino superior deve apresentar algumas características que lhe permitam uma atuação consistente nas atividades de ensino-aprendizagem e também na pesquisa e extensão - atividades próprias de uma Instituição de ensino superior. Estas características vão de encontro com a compreensão do mundo e do contexto em que está inserido o profissional, assim como a conscientização em relação ao processo educativo e capacitação prática do docente com o domínio dos conhecimentos da sua área de atuação, às formas de utilização do conhecimento e sua postura ético-profissional.

Seguindo tais diretrizes é requisito fundamental do corpo docente da universidade possuir qualificação adequada para responder às exigências de qualidade do ensino. Buscando atender essa exigência, das carreiras dos profissionais pela UEMG, faz-se necessário considerar os seguintes requisitos:

- 1) a titulação (Especialização, Mestrado ou Doutorado na área da disciplina pretendida);
- 2) a qualificação;
- 3) a experiência profissional e acadêmica;
- 4) a convergência apresentada entre a área de atuação/formação e a disciplina pretendida.

✓ **Estrutura da Carreira:**

Destacam-se, no plano de carreira em vigor, a valorização da titulação como critério de ingresso e de movimentação na carreira e a remuneração diferenciada, conforme sejam a titulação e o desempenho.

A carreira é estruturada em níveis, de I a VII. O ingresso se dá nos níveis I, IV e VI. Cada nível tem 10 graus, de A até J. Para o nível inicial, a titulação mínima exigida é a especialização. Para o nível IV, exige-se o mestrado e, para o nível VI, o doutorado.

A carreira tem mecanismos de desenvolvimento que consideram o tempo de serviço, a participação em atividades de qualificação (titulação) e o desempenho alcançado pelo docente nos processos anuais de avaliação. As formas de desenvolvimento são duas: progressão e promoção.

✓ **Apoio aos docentes e técnico-administrativos para capacitação e qualificação:**

Além de estimular a titulação, através dos mecanismos previstos na Carreira, e da elaboração de um Programa Institucional de Qualificação, a Instituição tem mecanismos para apoiar o professor (UEMG, 2013), durante a titulação, tais como:

- 1) afastamento remunerado para qualificação;
- 2) redução de encargos didáticos à metade;

Além disso, a UEMG vem estimulando a qualificação docente e dos técnico-administrativos através da ampliação de convênios nacionais e internacionais e negociação com agências de fomento que oferecem de bolsas para pesquisas e cursos.

8.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física da Unidade

Salas de aula equipadas com multimídia, ateliês especializados em cada um das técnicas ensinadas, biblioteca, centro de computação e galeria de arte formam a estrutura disponibilizada pela Escola Guignard aos professores, estudantes e visitantes. Os quadros a seguir mostram as dimensões dos seis ateliês e as dimensões da infraestrutura das salas de aula e dos demais espaços existentes na Escola.

Instalações Administrativas:

AMBIENTES	Nº	ÁREA FÍSICA INDIVIDUAL EM M ²	ÁREA FÍSICA TOTAL (M ²)
Sala			
Sanitário	17	10,2	255
Arquivo Permanente	1		40
Ouvidoria			
Garagem			
Vestuário de Funcionário	1	1,45	26,25
Serviço de Apoio	1	1,5	15,6
Registro Acadêmico	1	3,38	13,55
Sala de Coordenador	1	2,17	18,2

Salas de Aula:

AMBIENTES	Nº	ÁREA FÍSICA INDIVIDUAL EM M ²	ÁREA FÍSICA TOTAL M ²	CURSOS QUE UTILIZAM O AMBIENTE
Salas de aula:				
Salas de aula pequenas – até 40 alunos	6	1,78	268,33	Disciplinas Teóricas
Salas especiais:				
Atelier	12	3,4	685,8	Serigrafia, Gravura Metal, Xilogravura, Laboratório de Fotografia, Litografia, Pintura, Desenho, Cerâmica, Escultura

Auditórios:

AMBIENTES	Nº	ÁREA FÍSICA INDIVIDUAL EM M ²	ÁREA FÍSICA TOTAL (M ²)
Auditório de até 100 lugares			
Auditório acima de 100 lugares	1	1,48	500,5
Anfiteatro (Externo - Gramado)	1	1,5	500

Sala(s) de Docentes:

AMBIENTE	Nº	CAPACIDADE (Nº DE DOCENTE POR SALA)	ÁREA FÍSICA INDIVIDUAL EM M ²	ÁREA FÍSICA TOTAL (M ²)
Sala	1	10	1,66	16,62

Espaços atendimento aos alunos:

AMBIENTE	Nº	CAPACIDADE (Nº DE ALUNOS POR AMBIENTE)	ÁREA FÍSICA INDIVIDUAL EM M ²	ÁREA FÍSICA TOTAL (M ²)
Sala Informática	1	19	1,56	29,67
Balcão*				
Espaço de espera (Hall de entrada)	1	N/A		136,0
Outros (NAE)	1	6	1,73	10,43

Espaços de convivência:

AMBIENTES	Nº	ÁREA FÍSICA INDIVIDUAL EM M ²	ÁREA FÍSICA TOTAL (M ²)
Cantina	1		40
Refeitório	1	2,66	24,7
Restaurante Universitário			
Loja de Materiais Gráficos, Artísticos e Reprografia	1	N/A	15,5

Instalações Sanitárias:

AMBIENTE	Nº	ÁREA FÍSICA INDIVIDUAL EM M ²	ÁREA FÍSICA TOTAL (M ²)	PRÉDIO, BLOCO, ANDAR, UNIDADE E OUTROS
Banheiro Feminino	7	6,14	43	1ºpav,2ºpav,mezanino,1ºsubsolo,2ºsubsolo, 3ºsubsolo
Banheiro Masculino	7	5,96	41,75	1ºpav,2ºpav,mezanino,1ºsubsolo,2ºsubsolo, 3ºsubsolo
Banheiro com acessibilidade Feminino	5	3,81	19,08	1ºpav,2ºpav,1ºsubsolo,2ºsubsolo, 3ºsubsolo
Banheiro com acessibilidade Masculino	5	5,76	28,8	1ºpav,2ºpav,1ºsubsolo,2ºsubsolo, 3ºsubsolo

Biblioteca:

AMBIENTE	Nº	ÁREA FÍSICA INDIVIDUAL EM M ²	ÁREA FÍSICA TOTAL (M ²)
Instalação	1	1,69	110,0
Salas Individuais			
Salas de Grupo			
Salas Administrativas	1	1,58	9,48
Atendimento Especializado			
Instalações para Acervo	1	1,88	131,67
EQUIPAMENTOS	Nº		
Microcomputadores	4		
Impressora	1		
Scanner	1		
MOBILIÁRIOS	Nº		

Mesas para leitores	3
Cadeiras para leitores	12
Cabines individuais	
Balcão para uso de internet	1
Balcão de empréstimo	1

Sala(s) de apoio de informática:

AMBIENTE	Nº	CAPACIDADE (Nº DE TÉCNICOS POR SALA)	ÁREA FÍSICA INDIVIDUAL EM M²	ÁREA FÍSICA (M²)	ÁREA TOTAL
Sala	1	2	1,56		29,67

Laboratórios:

Tipo de Laboratório (ensino, pesquisa ou extensão)	Nome do Laboratório	ÁREA FÍSICA M²	CAPACIDADE	EQUIPAMENTOS			SÍNTESE DAS ATIVIDADES
				QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	
Extensão	Centro de Coordenação Extensão	27,0	07	4	PC e IMAC Windows 7, Windows 10 e Apple	Reuniões de equipes e grupos de extensão; orientação de bolsistas	
Pesquisa	Centro de Coordenação Pesquisa	0,78	07	3	PC Windows 7 e Windows 10	Reuniões de equipes e grupos de pesquisa; orientação de bolsista	

O Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som – LAPEIS conta com equipamentos obtidos por projetos junto aos órgãos de fomento e está finalizando sua montagem com recursos da FAPEMIG.

O prédio da Escola, apesar de necessidade de algumas adequações, em sua maioria está adaptado para receber portadores de necessidades especiais. Todos os níveis têm acesso através de rampas e elevador e existem banheiros adequados para esse público.

A Biblioteca da Escola Guignard/UEMG possui acervo especializado, voltado para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Plásticas, além de oferecer alguns requisitos facilitadores de acesso através de *software* de gerenciamento do acervo. Está instalada em área de 100m², possui 02 computadores para uso da biblioteca – empréstimo, devolução, e outros três computadores para processamento técnico.

O *software Pergamum* é um sistema de administração de biblioteca desenvolvido por bibliotecários com a finalidade de promover a gestão da unidade, integrando acervos textuais, audiovisuais, tridimensionais e de informações. Alinhado com as últimas tendências na área, possui as seguintes características: 1) cadastra, recupera e dissemina informações, controla reservas, empréstimos e devolução de acervo; 2) atende aos padrões ISO, ABNT, AACR2, MARC21, ISBN, além de apresentar *Thesaurus* e Controle de Autoridades integrado; 3) na modalidade *webnauta*, que é a capacidade de exibir a base de dados *on-line*, oferece a interface Linux ou

Windows; 4) oferece informações de maneira rápida e fácil pela *web*, permitindo aos usuários renovação e reservas on-line; 5) controla o inventário e a movimentação do acervo por código de barras e coletores; 6) é compatível com sistemas antifurto; 7) efetua estudos de coleção, com gráficos, estatísticas e relatórios para avaliação; 8) permite a disseminação seletiva do acervo, atualizada por usuário; 9) controla aquisição de acervo; e 10) permite buscas simples e avançadas em todos os campos.

O atual acervo de livros totaliza 5893 títulos e 8794 exemplares, sendo 3338 títulos da área de Linguística, Letras e Artes, correspondendo a 5105 exemplares e 1726 títulos da área de Ciências Humanas, correspondendo a 2480 exemplares.

O acesso a periódicos é feito através do Portal de Periódicos CAPES, com acesso através da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG. Estão disponíveis as bases de dados eletrônicas SCOPUS e Science Direct. Além disso, a biblioteca possui vários exemplares de periódicos doados ou dos quais já teve assinatura corrente.

9 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Inicialmente, deve-se levar em consideração o desafio que foi construir um processo de avaliação durante a pandemia do covid-19. Muitos dos respondentes (estudantes) não conheciam *in loco* a Escola Guignard, pois iniciaram trajetória acadêmica durante as aulas remotas.

Além disto, a CPA da Escola Guignard foi recomposta durante o processo das análises dos resultados e a concomitância com outros trabalhos, que se deu no retorno do modo presencial, contribuiu para que estas análises fossem suspensas por um período e ainda estão em processo.

O que podemos de antemão apresentar é que os estudantes da universidade tiveram a oportunidade de avaliar os docentes e disciplinas ofertadas, o que comprova o amadurecimento da instituição, com uma abertura para a avaliação e para a busca de melhorias.

Vale salientar, que o número de estudantes que responderam à avaliação foi de 90, representando cerca de 22% do total de estudantes matriculados, uma amostra muito baixa para poder analisar coerentemente a situação. *Observa-se que o maior número de alunos respondentes estão no segundo e oitavo períodos.* A adesão de professores foi maior, 32 de 50 professores, cerca de 64%, responderam ao questionário.

Estes números podem ser justificados devido:

- ✓ a aplicação do formulário ter sido realizada durante o ensino remoto, o que pode ter dificultado a comunicação com os alunos, gerando um distanciamento/dispersão em relação às atividades da Universidade para além do curso;
- ✓ a falta de cultura de processos avaliativos internos na instituição, já que a última avaliação realizada pela CPA foi no ano de 2014;
- ✓ o processo ter sido realizado no final do período (2020/2), o que pode ter acarretado em um acúmulo de atividades concomitantes;
- ✓ e a participação no processo avaliativo ser de caráter voluntário.

A adesão dos técnico-administrativos foi de 100%, com 12 respondentes.

Esse primeiro apontamento demonstra um ponto que a instituição deve melhorar: a comunicação com os discentes. Motivá-los a participar do processo de avaliação – compondo a Comissão e respondendo o questionário – é um desafio. O período em que ocorreu a pesquisa dificultou a participação dos discentes. Acreditamos que as próximas avaliações terão uma participação maior, criando-se assim uma cultura democrática e transparente de participação nos rumos da universidade.

A seguir, uma primeira análise dos dados obtidos por estas respostas foi feita considerando as cinco

dimensões estabelecidas. respostas docentes, discentes e técnico-administrativos.

Antes, considera-se apontar que é notório que, estruturalmente, estudantes, docentes e técnicos apontam lacunas na organização e no espaço físico da Unidade, que dispõe de infraestrutura limitada, equipamentos dos laboratórios que não atendem todas as disciplinas.

A falta de recursos e precariedade do prédio foram bastante apontadas e, devido a Unidade não suportar todas as turmas dos cursos, foi preciso, no retorno às aulas, direcionar docentes e disciplinas para ocuparem salas de outro prédio da UEMG, buscando respeitar normas adotadas durante o período de pandemia.

Estamos trabalhando para que este Relatório de Avaliação sirva de instrumento de reflexão, no qual a comunidade acadêmica possa enfrentar as dificuldades existentes e fomentar as potencialidades da instituição, sobretudo nesse momento de volta às aulas presenciais, com a reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e também de visitas das equipes de Avaliação Externa.

9.1 Análise da Dimensão 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Nesta dimensão, notou-se que estudantes e professores reconhecem que a UEMG apresenta dinâmicas de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, que contribuem para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão. O mesmo não se pode concluir para os servidores técnicos-administrativos cujas respostas foram difusas e inconclusivas.

9.2 Análise da Dimensão 2 – Desenvolvimento Institucional

A maioria dos estudantes, professores e servidores técnicos-administrativos concordaram que o PDI da UEMG é um planejamento estratégico de futuro promissor que contribui com a missão da instituição e norteia as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão; como também que a UEMG promove atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento local e regional, e ações voltados à promoção da cidadania, à atenção a setores sociais e a políticas de ação afirmativa.

Apenas notou-se um quantitativo significativo de estudantes que foram indiferentes e que discordaram quanto à UEMG manter relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas, embora a maioria tenha concordado. Somando-se a ela, a maioria dos professores e servidores técnico-administrativos está de acordo.

9.3 Análise da Dimensão 3 – Políticas Acadêmicas

Notou-se que os estudantes e os professores responderam positivamente com relação ao Projeto Pedagógico de Curso da Escola Guignard, sendo o PPC um documento referencial que alinha as práticas de

ensino, pesquisa e extensão. No que se refere ao PPC traçar o perfil do profissional alinhado às competências exigidas pelo mercado de trabalho, a maioria dos estudantes concordaram enquanto que os professores ficaram divididos nas respostas e os resultados são inconclusivos.

Segundo os servidores técnicos-administrativos, a quantidade destes profissionais na Unidade é inadequada; a sua qualificação contribui para o desenvolvimento adequado das dinâmicas de ensino e aprendizagem da Unidade, cujo conhecimento e experiência são levados em consideração na gestão das atividades da Unidade.

Observou-se que a maioria dos estudantes discordou e muitos responderam indiferentes com a inovação e tecnologia no ensino na Unidade. Da mesma forma, essa soma é verificada com relação ao processo de internacionalização da UEMG. Já os professores afirmaram que a instituição tem empreendido esforços para tal objetivo.

Com relação aos materiais de apoio (textos, estudos de caso, etc.) disponibilizados, estudantes e professores afirmaram que os mesmos contribuem para o aprendizado..

Em uma análise geral, observou-se que:

- ✓ Os grupos de pesquisa divulgam informações sobre suas atividades e são abertos a participação de interessados na Escola Guignard;
- ✓ As estratégias de divulgação de trabalhos científicos nas Unidades Acadêmicas da UEMG (seminários, catálogos de publicação, boletins, etc) são eficazes e atingem as representações acadêmicas;
- ✓ Os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Escola Guignard referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional;
- ✓ As atividades de pesquisa encontram-se articuladas com as de ensino e extensão;
- ✓ A Escola Guignard incentiva e apoia a participação em eventos acadêmicos, culturais e científicos;
- ✓ As atividades de extensão da Escola Guignard são articulados com demandas e necessidades locais e regionais, e com atividades de ensino e pesquisa, contribuindo de forma concreta para a formação dos estudantes, bem como são divulgadas pela Unidade para a comunidade acadêmica.

Sobre os cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e stricto sensu da Escola Guignard, estudantes e professores afirmaram que suas formas de ingresso são divulgadas para toda a comunidade acadêmica e que são desenvolvidas atividades interrelacionadas e conjuntas entre graduação e pós-graduação na Unidade.

Apenas os professores afirmaram que os canais de comunicação interna da Escola Guignard são eficazes, pois os dados dos estudantes foram inconclusos e os técnicos discordaram. Enquanto que os servidores técnico-administrativos concordaram que a Unidade utiliza meios para a comunidade manifestar críticas, sugestões e respostas a respeito dos serviços prestados pela instituição, os estudantes e professores ficaram divididos nas respostas. Por fim, as três populações de respondentes afirmaram que os meios de

comunicação veiculam uma imagem adequada da UEMG.

Professores e estudantes concordaram que a UEMG e a Escola Guignard possuem apoio acadêmico e orientação para os estudantes com dificuldades acadêmicas e pessoais. Observou-se que não há coesão de percepção dos servidores técnico-administrativos sobre o tema.

Quando questionados sobre a adequação da divulgação de oferta de bolsas na Escola Guignard, os estudantes ficaram divididos nas respostas, enquanto que os professores afirmaram que há, porém apontam para a insuficiência da quantidade de bolsas de pesquisa e extensão disponibilizadas pela UEMG e que não atende a demanda da Unidade.

9.4 Análise da Dimensão 4 – Políticas de *Gestão*

Observou-se que estudantes, professores e servidores técnicos-administrativos concordaram que a comunidade acadêmica participa efetivamente da gestão da Escola Guignard. Enquanto que a população discente e docente concordou que a comunicação das decisões da gestão da Escola Guignard é eficaz, os servidores ficaram divididos nas respostas.

É notório que para as três populações de respondentes a Escola Guignard não dispõem de recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas.

A maioria dos professores e servidores técnicos-administrativos discorda que a UEMG desenvolve programas que contribuem para a qualificação profissional e pessoal e melhoria da qualidade de vida. Notou-se que a maioria dos professores foram indiferentes com relação à avaliação de desempenho docente da UEMG contribuir para o aprimoramento das dinâmicas acadêmicas; e que a maioria dos técnicos discordou que a avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos é relevante e apropriada.

9.5 Análise da Dimensão 5 – *Infraestrutura Física*

No geral, os dados de estudantes, professores e servidores técnicos-administrativos afirmam que a infraestrutura física da Escola Guignard e seus equipamentos de laboratórios não atendem a necessidade dos estudantes; que as instalações e os recursos didático-pedagógicos da Unidade não são adequados aos estudantes com necessidades especiais; e que o acervo da Biblioteca da Escola Guignard atende às suas necessidades.

10 PLANEJAMENTO DE AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS

Como exposto anteriormente, os dados apresentados neste relatório, estão em processo de análise e após sua conclusão, servirão de base para o planejamento conjunto entre Direção, Coordenação de Cursos, Chefias de Departamento, Coordenações de Pesquisa e Extensão.

O Conselho Departamental da Unidade, com representantes discentes, docentes e técnicos, irá se reunir oportunamente para debater os dados apresentados pela CPA/Guignard e construir o Planejamento das ações, tendo em vista o processo permanente de avaliação, buscando-se sempre avaliar para melhorar, em contínuo fortalecimento da Escola Guignard.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PDI. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI – UEMG 2015|2024, 2014.

Disponível em: http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PDI_final_site.pdf. Acesso em 20 jul.2022.

UEMG, REGIMENTO GERAL, 2013. Disponível em:

http://www.2018.uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf. Acesso em 25 jul. 2022.

UEMG, ESCOLA GUIGNARD: PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ARTES PLÁSTICAS – LICENCIATURA, 2020. Disponível em:

https://www.uemg.br/images/2020/noticias/agosto/PPC_Artes_Plasticas_Licenciatura_aprovado_coepe_01_07.2020.pdf. Acesso em 20 jul.2022.

ANEXOS

Anexo 01 – Primeira composição CPA/Guignard – 2020

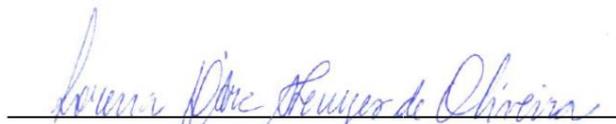
Diretoria da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Escola Guignard, aos 12 de agosto de 2020.

COMUNICADO

A Diretora da Escola Guignard-UEMG, Universidade do Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, vem por meio deste informar a composição da Comissão Própria de Avaliação da Unidade Escola Guignard – CPA/ Escola Guignard-UEMG. Nos termos dos artigos 157, 158 e 159 da Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017 e da RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 419, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018. Ficam designados os membros da Comissão Própria de Avaliação da Unidade Escola Guignard-UEMG, CPA/Escola Guignard-UEMG a que se refere a Resolução CONUN/UEMG Nº 419, composta por representantes da Pós-graduação, representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e da sociedade civil organizada. O mandato dos integrantes da Comissão Própria de Avaliação Local - CPA Local será de três anos, permitida uma recondução. O referido mandato não se aplica aos representantes discentes, que terão mandato de um ano, permitida a recondução.

Integram a Comissão Própria de Avaliação da Unidade Escola Guignard – CPA/ Escola Guignard-UEMG os seguintes Representantes, sendo a Presidência exercida pelo primeiro:

- 1.Coordenador CPA/ Escola Guignard-UEMG:** Fabíola Gonçalves Giraldo -Masp: 1124905-9
- 2.Representante do Corpo Docente da Pós-Graduação:** Professora Juliana Silveira Mafra-
Masp: 1130360-9
- 3.Representantes do Corpo Docente da Graduação:**
 - 3.1. Departamento de Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais:** Tibério César França
Masp:1034186-5
 - 3.2. Departamento de Artes Plásticas:** Adriano Célio Gomide Masp:1034035-4
- 4.Representante dos Servidores Técnico-administrativos:** Cláudio Cheib – Masp:1098582-2
- 5.Representante do Corpo Discente:** Tânia Maria Santos – Matrícula 03-33627
CPF:535.534.706-15
- 6.Representante da Sociedade Civil Organizada:** Nathália Mariana dos Santos Cunha de Castro – CPF:068.443.206-47



Lorena D'Arc Menezes de Oliveira
Diretora da Escola Guignard UEMG